



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Ciências da Informação e Documentação
Especialização em Bibliotecas

Relatório Estágio

**Hábitos de leitura dos utilizadores da
Biblioteca Municipal de Estremoz**

Ana Sofia Borralho Anica

Orientador:
Dr. Francisco Vaz

Outubro de 2011

Mestrado em Ciências da Informação e Documentação
Especialização em Bibliotecas

Relatório Estágio

**Hábitos de leitura dos utilizadores da
Biblioteca Municipal de Estremoz**

Ana Sofia Borralho Anica

Orientador:
Dr. Francisco Vaz

AGRADECIMENTOS

Este espaço é destinado a todos aqueles que contribuíram para a elaboração deste relatório.

Em primeiro lugar agradeço ao Professor Dr. Francisco Vaz, por ter aceitado orientar-me neste projecto, pela sua disponibilidade e acompanhamento nas diferentes fases de trabalho, assim como pelas recomendações e sugestões indispensáveis à realização deste relatório.

Em segundo lugar um agradecimento à Câmara Municipal de Estremoz, ao Vereador da Cultura Dr. José Augusto Trindade por me permitir realizar o estágio na Biblioteca Municipal de Estremoz. Expressos também aqui os meus sinceros agradecimentos à responsável pela instituição, Dra. Paula Gonçalves, e a todas as funcionárias, uma vez que com a sua constante colaboração e disponibilidade foram uma mais-valia para este projecto.

Quero também agradecer aos meus amigos e colegas pelo apoio e estímulo.

Por últimos quero agradecer aos meus pais e irmão, por acreditarem em mim, me apoiarem e encorajarem ao longo de todos estes anos.

Um sincero agradecimento a todas as pessoas, que com o seu conhecimento contribuíram para a elaboração deste relatório.

ÍNDICE

Agradecimentos	III
Índice	IV
Índice de Figuras	VI
Índice de Tabelas	VII
Resumo	VIII
Summary	IX
Introdução	10
Capítulo 1 – Metodologia e Objectivos	15
1.1 – Metodologia	15
1.2 – Objectivos	18
Capítulo 2 – Estado da Arte	19
2.1 – A Biblioteca na Sociedade da Informação	19
2.2. – As funções da Biblioteca	21
2.3 – A Leitura Pública em Portugal	23
2.4 – Os Hábitos de Leitura e as Bibliotecas	31
Capítulo 3 – O Concelho de Estremoz	43
3.1 – Breve Caracterização da região do Alentejo Central	43
3.2 – O Concelho de Estremoz	47
3.3 – Caracterização socio-económica da região	57

Capítulo 4 – A Biblioteca Municipal de Estremoz	63
4.1 – Breve história da Biblioteca Municipal de Estremoz	63
4.2 – Espaço e mobiliário da Biblioteca	73
Capítulo 5 – Resultados	77
5.1 – Análise ao estágio realizado na Biblioteca Municipal de Estremoz ..	77
5.1.1 – Leitores/Utilizadores	77
5.1.2 – Actividades realizadas pela instituição	83
5.1.3 – Utilização do espaço da Biblioteca	88
5.1.4 – Livros requisitados	89
5.1.5 – Movimento Mensal	90
5.2 – Análise aos hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz: leitura impressa/leitura digital	90
5.2.1 – Leitura de Presença	91
5.2.2 – Empréstimos domiciliários	93
5.2.3 – Periódicos	95
5.2.4 – Internet	97
5.2.5 – Trabalhos realizados em computador	100
5.2.6 – Análise global	102
Conclusões e Perspectivas Futuras	105
Bibliografia	110
Anexos	117

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Taxa de analfabetismo na região do Alentejo Central em 2008.....	45
Fig. 2 - Mapa com as freguesias do Concelho de Estremoz	48
Fig. 3 - Taxa de analfabetismo no Concelho de Estremoz, na região Alentejo Central e em Portugal	50
Fig. 4 - Gráfico com os valores referentes ao Sexo dos Leitores Inscritos	78
Fig. 5 – Gráfico com os valores referentes à Faixa Etária dos Leitores Inscritos	79
Fig. 6 – Gráfico com a localidade dos utilizadores da Biblioteca	80
Fig. 7 – Gráfico com o número de estudantes/não estudantes inscritos na Biblioteca	81
Fig. 8 – Gráfico com o Nível de ensino/Habilitações dos leitores	81
Fig. 9 – Gráfico com os valores referentes ao sexo dos utilizadores que frequentaram a Biblioteca em 2011	82
Fig. 10 – <i>Porque é que os animais não conduzem?</i>	86
Fig. 11 – <i>O Cuquedo</i>	87
Fig. 12 – <i>Meninos de todas as cores</i>	87
Fig. 13 e 14 – Fotos da Homenagem ao Professor António Telmo	88
Fig. 15 – Gráfico com os valores relativos à leitura de presença	91
Fig. 16 – Gráfico com os valores relativos aos empréstimos domiciliários	94
Fig. 17 – Gráfico com os valores referentes à consulta de periódicos	96
Fig. 18 – Gráfico com os valores referentes aos acessos à Internet	98
Fig. 19 – Gráfico com os valores referentes ao número de trabalhos realizados em Computador	101
Fig. 20 – Gráfico com o número de população residente no concelho de Estremoz e com o número de leitores inscritos na BME	104

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número da população residente na região do Alentejo Central	44
Tabela 2 – População residente na região do Alentejo Central	44
Tabela 3 – Indicadores de Educação	46
Tabela 4 – População residente no Concelho de Estremoz em 2008	49
Tabela 5 – Indicadores de educação no Concelho de Estremoz	50
Tabela 6 – Instituições públicas de ensino existentes no Concelho	51
Tabela 7 – Instituições privadas de ensino existentes no Concelho	53
Tabela 8 – Valores anuais referentes à leitura de presença	91
Tabela 9 – Valores anuais referentes aos empréstimos domiciliários	93
Tabela 10 – Valores referentes à consulta de periódicos	95
Tabela 11 – Valores referentes ao acesso à Internet	98
Tabela 12 – Valores referentes aos trabalhos realizados em computador	100

RESUMO

- Relatório de Estágio: Hábitos de Leitura dos Utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz

Nesta sociedade da informação em que se vive actualmente, a leitura ocupa um papel de destaque na vida das pessoas. Mas, apesar da função desempenhada pela leitura, são muitos os estudos, nacionais e europeus, que chegam à conclusão que os hábitos de leitura dos portugueses são praticamente inexistentes.

Este estudo baseou-se num estágio realizado na Biblioteca Municipal de Estremoz, que ocorreu de 28 de Fevereiro a 23 de Maio de 2011, e que permitiu uma observação directa das actividades realizadas pelos utilizadores da instituição, o que contribuiu para uma conclusão mais completa. Ao longo do estudo pretende-se alcançar os seguintes objectivos: traçar o perfil dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz; verificar o uso que os utilizadores fazem do espaço que têm à disposição, e quais as actividades mais praticadas pelos mesmos; identificar o tipo de actividades realizadas pela Biblioteca; analisar o número de empréstimos domiciliários efectuado pela instituição; analisar os hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca; e, por fim, identificar a época do ano em que a Biblioteca tem mais movimento. A metodologia utilizada é predominantemente qualitativa, com algumas características de estudo de caso, onde foram combinados métodos qualitativos e quantitativos.

Ao longo do estudo foi possível constatar que a esmagadora maioria dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz não têm hábitos de leitura regulares. Foi possível também constatar-se que a população do concelho de Estremoz parece alheia à existência da instituição, não lhe dando grande importância. Tal pode dever-se ao facto de a Biblioteca realizar poucas actividades para os adultos e idosos.

Palavras-chaves: Hábitos de leitura; Biblioteca; Utilizadores; Leitura digital/Leitura impressa.

SUMMARY

- Report Stage: Reading habits of users of Library of Estremoz

In information society in which we live today, reading occupies a prominent role in people's lives. But despite the role played by reading, there are many studies, national and European, who come to the conclusion that the reading habits of the Portuguese are almost nonexistent.

This study was based on a stage made of Estremoz in the Municipal Library, which took place from 28 February to 23 May 2011, which allowed a direct observation of activities undertaken by users of the institution, which contributed to a more complete conclusion. Throughout the study aims to achieve the following objectives: to profile the users of the Library of Estremoz, verify that users make use of the space they have available, and what the most popular activities for them; identify the type of activities undertaken by the Library, to analyze the number of loans made by home-based institution; analyze the reading habits of library users, and, finally, identify the time of the year in which the Library has more movement. The methodology is largely qualitative, with some characteristics of a case study, which were combined qualitative and quantitative methods.

Throughout the study, we determined that the overwhelming majority of users of the Library of Estremoz have regular reading habits. It can also be seen that the population of the municipality of Estremoz seems oblivious to the existence of the institution, not giving great importance. This may be due to the fact that the Library takes place a few activities for adults and the elderly.

Key words: Reading Habits; Library; Users; Digital Reading / Reading printed.

INTRODUÇÃO

Praticamente todos os estudos realizados, no país e na União Europeia, relativamente aos hábitos de leitura e aos níveis de literacia dos portugueses, chegam à conclusão que, no geral, os portugueses não têm hábitos de leitura. Esta falta de hábitos de leitura resulta em níveis de literacia baixos. Portugal é um dos países da União Europeia onde os níveis de literacia são mais baixos, consequência da falta de hábitos de leitura. Estes resultados são ainda mais preocupantes na medida em que dizem respeito não só aos adultos, como também às crianças e aos jovens em idade escolar.

São muitos os autores que atribuem uma função vital à leitura. Ela é fundamental à vivência do ser humano, com indubitável importância na sociedade e no crescimento do indivíduo. A leitura é um veículo de conhecimento, de saber, através do qual o leitor desenvolve a sua capacidade intelectual e o pensamento crítico. É com base em tudo isto que Marcial, num artigo sobre campanhas de incentivo à leitura, atribui a esta um papel bastante interventivo na sociedade, contribuindo para enriquecer a linguagem e consequentemente a capacidade de comunicação entre os cidadãos¹.

Recentemente, entre os dias 13 e 14 de Setembro de 2011, realizou-se em Lisboa uma conferência internacional do Plano Nacional de Leitura, onde foram apresentados os resultados do estudo efectuado por António Firmino da Costa, sobre o impacto dos primeiros cinco anos do PNL. O resultado deste estudo foi bastante positivo. Nos cinco anos em que o Plano está em vigor “ajudou a reforçar as competências de leitura” das crianças e dos jovens, que dão hoje mais importância à leitura. Este resultado positivo demonstra que as acções levadas a cabo pelo PNL têm surtido o efeito desejado².

Apesar dos diversos usos atribuídos à leitura, as pessoas lêem, essencialmente, para ficarem informadas, para conhecerem, para aperfeiçoar a sensibilidade ética e estética. A leitura cumpre propósitos e necessidades com que o ser humano interage na sua vida social, o que faz com que não desfrute do prazer que o acto de ler pode proporcionar. Como refere Strechet, *“a possibilidade de ler e disso tirar gosto e prazer, isto é, de a*

¹ MARCIAL, V. F.; “Campanhas de fomento de la lectura: una reflexión crítica desde da comunicación promocional” in *Cadernos de Biblioteconomia e Documentação*.

² Informação retirada do site do PNL: http://www.boasnoticias.pt/noticias_Plano-Nacional-de-Leitura-refor%C3%A7a-compet%C3%A2ncias_8036.html.

leitura poder funcionar como fonte de conhecimento, descoberta, imaginação ou sonho, implica um longo caminho do desenvolvimento emocional que, infelizmente, muitos não conseguem atingir³”.

A existência de hábitos de leitura é uma mais-valia, na medida em que eles despertam e estimulam a imaginação, incentivam e educam a sensibilidade, praticam e orientam a reflexão e cultivam a inteligência. A criação de hábitos de leitura é um processo contínuo de formação cognitiva que exige recursos mentais e capacidades específicas do acto de leitura, que não são comuns a outras actividades.

Quando falamos em hábitos de leitura, muitas vezes pensamos em bibliotecas, estas são consideradas o espaço por excelência para a leitura. De acordo com a UNESCO, no *Manifesto sobre Bibliotecas Públicas*, de 1994, “*A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros⁴”*. Segundo este *Manifesto*, as bibliotecas públicas devem caracterizar-se pela gratuidade e equidade dos serviços prestados no que se refere à educação, alfabetização, cultura, literacia e informação.

Um dos objectivos recomendados nas Directrizes da IFLA/UNESCO sobre os serviços da biblioteca pública é o de facilitar o acesso à informação: “*O acesso à informação e à sua compreensão constitui um direito humano fundamental; existe neste momento mais informação disponível do que em qualquer momento da história mundial. Enquanto serviço público aberto a todos, a biblioteca pública tem um papel fundamental na recolha, organização e tratamento da informação, assim como na oferta do acesso a um vasto leque de fontes de informação. [...] A informação é de grande importância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, sendo inegável que as tecnologias da informação conferem um poder considerável a todos quanto tenham a possibilidade de a elas terem acesso e de as utilizarem. Apesar do rápido crescimento destas tecnologias, elas continuam a não estar à disposição da maioria da população mundial, sendo cada vez maior o fosso entre ricos e pobres em informação. Um dos papéis fundamentais da biblioteca pública consiste em reduzir esse fosso*

³ SETRECHT, P; Ler; *Cadernos Públicos na Escola*; (pp. 9).

⁴ UNESCO; *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994.

através da oferta do acesso público à Internet, assim como à informação transmitida por meio de suportes tradicionais⁵”.

Assim, com base em tudo isto pode-se afirmar que, nesta sociedade da informação em que vivemos, a biblioteca assumiu um papel fundamental na medida em que coloca a informação à disposição de todos. Mas, neste estudo, o que interessa é o papel desempenhado pela biblioteca na criação de hábitos de leitura. Na época em que as novas tecnologias da informação assumem um papel de destaque, será que a leitura digital superou a leitura do impresso?

Pelo facto de a leitura estar muitas vezes associada às bibliotecas, são vários os estudos no país que analisam os hábitos de leitura dos utilizadores das bibliotecas públicas. Mas, a maior parte destes estudos foi realizado na região norte e centro do país, e centrou-se nos jovens utilizadores. Esta investigação tem dois grandes pontos de diferenciação. Primeiro, o facto de não ser limitada apenas aos jovens utilizadores de uma biblioteca, e segundo, o de ser realizada numa região onde não existem estudos sobre o tema. A juntar a estes aspectos, está também o facto de este estudo resultar de um trabalho de campo, mais propriamente um estágio, realizado na instituição em questão, a Biblioteca Municipal de Estremoz. Algumas das questões que orientam o trabalho são: qual a faixa etária e o sexo dos utilizadores que mais vezes vão à Biblioteca? Dos espaços que a instituição tem à disposição dos utilizadores quais os preferidos? Terá a leitura digital suplantando a leitura impressa na Biblioteca?

Devido aos resultados negativos nos estudos realizados sobre os hábitos de leitura e a literacia no país, foram tomadas várias medidas com o objectivo de incentivar a leitura, de aproximarem a população dos livros e das bibliotecas. Com este intuito foram criados, por exemplo, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e o Plano Nacional de Leitura. Quais as consequências destes numa biblioteca da região do Alentejo Central? Será que as acções realizadas têm o resultado desejado? Ou será que é preciso alterar as acções tendo em conta a região e os utilizadores das bibliotecas?

A biblioteca escolhida para a investigação foi a Biblioteca Municipal de Estremoz. Esta instituição começou por ser uma Biblioteca Popular que foi inaugurada a 2 de Maio de 1880, sendo José Deville o primeiro bibliotecário responsável pela instituição.

⁵ UNESCO; *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994.

A Biblioteca passou por vários edifícios da cidade, começando por funcionar numa sala junto à Aula de Instrução Secundária. Este primeiro local foi escolhido por José Deville, o bibliotecário responsável pela instituição. Mais tarde a Biblioteca mudou de instalações e passou a funcionar num edifício junto ao Tribunal. Quando o Tribunal muda para um edifício novo, a Biblioteca, mais uma vez muda de instalações, e passa a funcionar nas antigas salas do Tribunal. A beneficiar desta mudança ficou a Biblioteca Fixa 153 da Fundação Gulbenkian, que se encontrava a funcionar num edifício da Misericórdia, junto a morgue do Hospital da cidade. Tal localização não favorecia a instituição pois, para além de ter que encerrar nos dias de velório, os leitores mais novos tinham algum receio de se deslocarem à Biblioteca. Com a mudança da Biblioteca Popular para o edifício antigo do Tribunal, a Biblioteca Fixa mudou-se para as instalações onde funcionava antes a Biblioteca Popular.

Por volta de 1980, a Fundação Gulbenkian deixa de investir nas Bibliotecas Fixas, o que faz com que a Biblioteca Popular de Estremoz e a Biblioteca Fixa 153 se juntem. Com esta junção, para além do material e do espólio pertencente à Biblioteca Fixa, a Biblioteca Popular retomou também as instalações onde funcionava antigamente, e onde funciona até hoje.

Actualmente a Biblioteca possui cerca de 40.000 mil volumes, sendo que pertencem ao Fundo Antigo 1200 obras raras, do século XVI e XVII. A instituição possui também uma colecção de periódicos regionais e revista que tiveram difusão nacional. Presentemente a Biblioteca encontra-se a actualizar e informatizar os seus fundos documentais, que poderão em breve ser consultados *on-line*.

O estágio na Biblioteca Municipal de Estremoz começou no dia 28 de Fevereiro de 2011 e terminou a 23 de Maio do mesmo ano, perfazendo um total de 364 horas (Anexo 1). Durante o estágio foi possível conhecer o funcionamento da Biblioteca de Estremoz, assim como as estratégias e actividades levadas a cabo pela instituição, de modo a divulgarem os seus serviços. Um dos principais objectivos deste estágio era a observação directa, o que permitiu obter e comprovar muitas das conclusões alcançadas. Para além da observação directa, o estágio permitiu também ficar a conhecer o funcionamento interno de uma instituição.

Em suma, o tema escolhido para a elaboração deste relatório é os hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz. Será que os utilizadores têm

hábitos de leitura? Como se distribui a prática de leitura entre as demais actividades desenvolvidas na Biblioteca? Qual o intuito dos utilizadores quando se deslocam à instituição?

Antes de passar à estrutura do trabalho, há que referir que, para se obter uma conclusão mais correcta e ampla, foram analisadas todas as Folhas Estatísticas referente ao período de cinco anos (2005 a 2010), mais os primeiros cinco meses de 2011 (Janeiro a Maio).

Em relação à organização do trabalho, para além da Introdução, o relatório divide-se nos seguintes capítulos:

Capítulo 1 – Metodologia e Objectivos. Em que será explicada a metodologia de investigação escolhida para a realização do relatório, assim como os objectivos definidos para investigação.

Capítulo 2 – Estado da Arte. Aqui serão expostas as conclusões de estudos anteriores, relativamente a hábitos de leitura, realizados por outros investigadores. Estas conclusões serão comparadas depois com as alcançadas no final deste relatório.

Capítulo 3 – O Concelho de Estremoz. Como a Biblioteca escolhida se situa no concelho de Estremoz, é importante falar acerca das características dele. Por isso, neste capítulo encontra-se uma caracterização da região do Alentejo Central, assim como uma caracterização socio-económica do concelho de Estremoz, nomeadamente a demografia, os sectores de actividade económica, a taxa de analfabetismo, as instituições de ensino, entre outros aspectos.

Capítulo 4 – A Biblioteca Municipal de Estremoz. Este capítulo será inteiramente dedicado à Biblioteca de Estremoz. Nele encontra-se, para além da história da instituição, a descrição do espaço, do mobiliário existente e os recursos humanos.

Capítulo 5 – Os Resultados. Neste último capítulo serão expostos todos os resultados alcançados. Os objectivos definidos no capítulo 2, serão respondidos neste capítulo.

Conclusão e Perspectivas Futuras. Por fim, nesta última parte serão reportadas as conclusões obtidas após investigação e realização do estágio. Assim como sugestões em relação a investigações futuras.

CAPÍTULO 1 – METODOLOGIA E OBJECTIVOS

1.1 – Metodologia

Para a realização deste relatório foi escolhido como tema central os hábitos de leitura dos utilizadores de uma biblioteca. De modo a delimitar o estudo, a investigação centra-se num contexto espacial e temporal pré-definidos. A pesquisa desenvolveu-se na Biblioteca Municipal de Estremoz e teve como base os anos de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. Os dados referentes ao ano de 2011 (Janeiro a Maio) são incluídos apenas a título informativo.

A Biblioteca Municipal de Estremoz foi a instituição escolhida para desenvolver esta investigação, devido a vários motivos. Entre eles está o facto de a Biblioteca de Estremoz ser uma das mais antigas do país, (foi inaugurada a 2 de Maio de 1880) o que faz com que seja encarada como um património da comunidade, que deve ser respeitado por toda a população. Sendo esta uma das instituições mais antigas, ao longo dos anos ela teve de se reestruturar de modo a conseguir acompanhar a evolução da sociedade.

Além da antiguidade da Biblioteca, esta situa-se no Alentejo Central, uma região marcada essencialmente pelo envelhecimento da população. Por isso, além da instituição ter que acompanhar a evolução da sociedade, teve também que se adaptar, de modo a poder responder da melhor forma possível às necessidades da população, tentando melhorar a qualidade de vida dos idosos do concelho, ao mesmo tempo que tenta chamar à instituição crianças e jovens. Todas as reestruturações efectuadas podem e devem ser encaradas como um desafio que a Biblioteca tem que superar, para se conseguir adaptar à realidade do concelho.

Um outro motivo para a escolha desta Biblioteca reside no facto de não existirem até agora, estudos sobre os hábitos de leitura nesta zona do país. A maioria dos estudos realizados foram desenvolvidos em grandes Bibliotecas, situadas em zonas onde a população residente é maior. A Biblioteca Municipal de Estremoz é considerada pela

Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas uma BM1⁶, uma vez que se situa num concelho com menos de 20.000 habitantes. Destes, mais de metade pertence à faixa etária dos 25 aos 64 anos, comprovando assim a taxa de envelhecimento característica da região. Por isso, esta investigação permitirá uma análise aos hábitos de leitura dos utilizadores de uma Biblioteca Municipal, situada numa zona onde o envelhecimento da população é um factor importante a ter em conta.

Em relação à metodologia utilizada para esta investigação, ela é predominantemente qualitativa, com algumas características de estudo de caso, onde são combinados métodos qualitativos e quantitativos. De acordo com Bogdan & Biklen, a investigação qualitativa possui cinco características. Entre estas está o facto de “*na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal*”⁷. O investigador passa grande parte do tempo no terreno recolhendo dados, que são completados através da observação directa. Esta observação resulta da preocupação que existe em compreender o contexto, isto é, a história da instituição onde a investigação é realizada, “*para o investigador qualitativo divorciar o acto, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado*”⁸.

Para J. Bell, a “*observação directa pode ser mais fíavel, em muitos casos, do que o que as pessoas dizem. Pode ser particularmente útil descobrir se as pessoas fazem o que dizem fazer, ou se comportam da forma como afirmam comportar-se*”⁹. Neste caso, as horas de estágio realizado na Biblioteca Municipal de Estremoz, foram muito importantes. Durante o estágio foi possível observar de forma directa o comportamento dos utilizadores na instituição. Foi possível ver a maneira como os utilizadores se comportam na instituição, qual o espaço onde preferem estar, e a maneira como interagem com as funcionárias.

Mas, esta investigação apresenta também algumas características de estudo de caso, uma vez que se debruça sobre uma situação específica que se supõe como única ou especial, pelo menos em certos aspectos, e onde se procura descobrir o que existe de

⁶ Classificação do tipo de Bibliotecas, de acordo com a DGLB:

BM1 – concelhos com menos de 20.000 habitantes;

BM2 – concelhos com uma população entre os 20.000 e os 50.000 habitantes;

BM3 – concelhos com mais de 50.000 habitantes

⁷ BOGDAN, Robert & BIKLEM, Sari; *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e ao método*; (pp. 47).

⁸ Idem (pp. 48).

⁹ BELL, Judith; *Como realizar um projecto de investigação*; (pp. 162).

particular e característico, de forma a contribuir para a compreensão global do fenómeno¹⁰. De acordo com Coutinho & Chaves¹¹, num estudo de caso a investigação decorre em ambiente natural e o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e métodos de recolha diversificados, tais como a observação directa e indirecta, entrevistas, questionários, registos de áudio e vídeos, e análise de documentação interna e externa.

Uma das vantagens desta investigação ter sido realizada através de um estágio, está no facto de tal ter permitido um conhecimento mais amplo acerca do funcionamento interno da instituição. Conhecer o modo como a Biblioteca Municipal de Estremoz funciona foi importante tanto a nível pessoal, como profissional, na medida em que permitiu uma observação directa e constante acerca do funcionamento interno de uma biblioteca.

Além do método de pesquisa através da observação directa, ao longo dos meses de estágio recorreu-se também à análise de documentação interna e externa. Este método de pesquisa é bastante relevante, na medida em que a análise de documentação pode revelar-se uma fonte importante de recolha de dados¹². Neste caso, os documentos internos analisado foram: a Estatística Mensal da Utilização da Biblioteca (Anexo 3), a Ficha de Inscrição na Biblioteca (Anexo 6), o Mapa Estatístico da Utilização da Biblioteca, a Estatística Anual da Utilização da Biblioteca (Anexo 5), assim como algumas obras e artigos que pertencem ao Fundo Antigo da Biblioteca Municipal de Estremoz.

Nesta investigação, para além de uma contextualização sobre a história da instituição, serão descritos estudos anteriores sobre o tema, o que dará ao leitor uma ideia mais clara acerca do que se tem feito no país, sobre o tema definido.

Em suma, a investigação aconteceu no seu ambiente natural, foi restrita a um período de tempo (2005 a 2010), e os dados foram recolhidos através de observação directa e análise de documentação interna e externa.

¹⁰ PONTE, J. P; “O estudo de caso na investigação em matemática”, *Quadrante*, 3 (1); pp. 3-8.

¹¹ - COUTINHO, C. P; CHAVES, J. H; “O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal” in *Revista Portuguesa de Educação* 15 (1); pp. 221 – 243.

¹² Idem (pp. 101)

1.2 – Objectivos

Tendo em conta todos estes aspectos, foram definidos os seguintes objectivos, para o período de 2005-2010:

- a) Traçar o perfil dos leitores/utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz;
- b) Verificar o uso que os utilizadores fazem do espaço que têm à disposição, e quais as actividades mais praticadas pelos mesmos;
- c) Identificar o tipo de actividades realizadas pela Biblioteca Municipal de Estremoz;
- d) Analisar o número de empréstimos domiciliários efectuados pela instituição, durante os últimos cinco anos;
- e) Analisar os hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz;
- f) Identificar qual a época do ano em que a Biblioteca tem mais movimento.

CAPÍTULO 2 – ESTADO DA ARTE

Actualmente vivemos na chamada sociedade da informação, denominada assim devido ao fluxo de informação que começou a emergir na década de 90. A sociedade não é um elemento estático, antes pelo contrário, está em constante mutação e como tal, a sociedade contemporânea está inserida num processo de mudança onde as novas tecnologias assumem o papel principal. Nesta sociedade, a informação é encarada como um meio de criação de conhecimento, desempenhando uma função fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. A condição base para a sociedade da informação se desenvolver está na possibilidade de todos poderem ter acesso às tecnologias de informação e comunicação, presentes no nosso quotidiano, que constituem instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer.

Os aspectos positivos desta sociedade são visíveis, tais como, uma melhor qualidade de vida. Mas também existem aspectos negativos, tal como o facto de esta sociedade poder ser responsável por aumentar as diferenças sociais, tendo em conta o seu grau de exigência. Uma vez que é uma sociedade que vive do poder da informação, tendo como base as novas tecnologias, ela poderá ser discriminatória, contribuindo para aumentar o fosso existente entre as diferentes classes. Assim, é neste contexto da sociedade da informação, que importa verificar os desafios e mudanças que as bibliotecas estão a enfrentar.

2.1 – A Biblioteca na Sociedade da Informação

A palavra biblioteca tem uma origem grega e começou por designar a casa (*teca*), o espaço ou armário onde se guardam livros (*biblio*). O termo biblioteca é uma palavra composta, cujos sentidos e finalidade foram evoluindo à semelhança das próprias bibliotecas que assumiam inicialmente “*o carácter exclusivo de verdadeiros depósitos de tesouros bibliográficos e os bibliotecários eruditos que aí trabalhavam tinham a seu*

*cargo a missão de os conservar”*¹³. A biblioteca e os livros eram vistos como tesouros, por isso estavam fechados a cadeado em estantes.

O sentido atribuído inicialmente à palavra biblioteca não perdeu a actualidade, se tivermos em conta as condições, a utilização e as funções que têm sido atribuídas a estas instituições, uma vez que em algumas delas ainda se encontram livros fechados em armários. Mas, apesar disto, houve mudanças nas bibliotecas. Alterações que reflectem os ideais da democracia, tais como a livre circulação de leitores e os empréstimos domiciliários.

Com todas as evoluções sociais e tecnológicas que se verificaram ao longo dos últimos anos e com o surgimento da sociedade da informação, o conceito de bibliotecas também evoluiu. Por isso, apesar de as bibliotecas terem livros, elas não podem, de maneira alguma ser um mero depósito de livros. As bibliotecas desta sociedade devem ser um espaço vivo e dinâmico onde existem os mais variados suportes, que devem ser tratados convenientemente, atribuindo-lhes a merecida importância. Devido a todas estas mudanças, o termo biblioteca tem suscitado algumas discussões, e são muitos os autores que se têm debruçado sobre ele. Se para José António Calixto *“o termo biblioteca tende a ser substituído por expressões mais adequadas como centro de recursos, ou centro multimédia, indubitavelmente mais adequado à realidade contemporânea”*¹⁴, para Lino M. da Silva o termo biblioteca deve manter-se *“principalmente pelo referencial específico que o termo encerra, muito difícil de substituir, por mais que tenha deixado de corresponder exactamente à nova realidade da biblioteca”*¹⁵.

Quando se fala em biblioteca, pensa-se automaticamente em livros, mas a instituição não se limita apenas a ter livros, a ser a casa onde se guardam os livros, aliás desde a Biblioteca de Alexandria, que existem nestas instituições, mapas, globos, obras de arte e antiguidades. A biblioteca, para além de assegurar que todos têm oportunidade de aceder à informação, garante, ao mesmo tempo, que as culturas antigas cheguem aos dias de hoje. De maneira alguma uma biblioteca deve ser um mero depósito de livros.

¹³ PIRES, Cláudia Casaca; “Protagonistas mudas da história humana”, *Temas*; Ano II, n.º 7, pp. 6-13; Lisboa; (pp. 6).

¹⁴ CALIXTO, José António; *A biblioteca escolar e a sociedade da informação*; (pp. 16-17).

¹⁵ SILVA, Lino Moreira da; *Bibliotecas escolares. Um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*; (pp. 51).

Uma das mudanças mais significativas aconteceu com a digitalização da informação e com o aparecimento da informação multimédia. A crescente produção de novos materiais em formatos digitais e a digitalização de documentos já existentes noutros suportes, como o papel, que integram diversos tipos de conteúdo (texto, imagens fixas e animadas, sons, ...) bem como o recurso a ligações hiper-textuais e a técnicas de interactividade provocaram uma alteração no tipo de informação e documentos disponíveis.

De um modo geral todas estas mudanças trouxeram alterações benéficas para as bibliotecas. Estas devem estar preparadas para receber os cidadãos da sociedade da informação. É por isso essencial que as bibliotecas escolares, públicas, especializadas ou nacionais não estejam desfasadas da realidade e que utilizem e coloquem à disposição dos utilizadores os meios tecnológicos necessários, de forma a facilitarem os seus serviços. As bibliotecas só terão a ganhar com o uso das tecnologias, por isso devem tirar o melhor partido possível destes novos meios de comunicação. A utilização destes na biblioteca contribui para que o indivíduo se movimente de forma mais adequada na sociedade da informação.

As bibliotecas permitem *“a liberdade intelectual, fornecendo acesso a informações, ideias e obras de imaginação em qualquer meio e independentemente de fronteiras. Elas ajudam a preservar os valores democráticos e universais dos direitos civis de forma imparcial e pela oposição a qualquer forma de censura”*¹⁶.

2.2 - As funções da Biblioteca

As bibliotecas têm um papel muito importante a desempenhar enquanto memória e espírito colectivo de uma sociedade. Apesar de designarmos a biblioteca como uma colecção pública ou privada de livros e documentos afins, organizados para a leitura, estudo e consulta, existem bibliotecas que têm funções mais específicas do que outras. Na verdade, as bibliotecas foram sofrendo alterações, especializando-se, tratando e divulgando a informação de forma própria, ou seja, foram surgindo vários tipos de bibliotecas. As bibliotecas nacionais, mais vocacionadas para a preservação de

¹⁶ Citação retirada do *Manifesto de Alexandria sobre Bibliotecas, a Sociedade da Informação em acção*;

documentos, as bibliotecas escolares e também as municipais, viradas para a formação de leitores, e as bibliotecas especializadas, voltadas para a investigação. Mas, todas as bibliotecas têm os mesmos objectivos subjacentes: preservar e promover o livro, fomentar a leitura, difundir a cultura e contribuir para a formação pessoal e profissional dos cidadãos.

Ao olharmos para o *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*, lançado em 1994 pela UNESCO, vimos que ele abrange todo o tipo de bibliotecas. De acordo com este *Manifesto*, as bibliotecas devem promover a democracia, a paz, o bem-estar e o repouso espiritual dos cidadãos, a tolerância, a diversidade de pensamentos, a educação para todos e o acesso a documentos de informação diversos. Neste documento estão contidas as principais funções das bibliotecas públicas: assegurar o saber, promover a cultura, proporcionar o ócio e o lazer, educar e formar o cidadão¹⁷.

Porque as bibliotecas são instituições ao serviço de todos os cidadãos, elas são também uma forma de assegurar o acesso mais justo, entre as diferentes classes sociais, a bens culturais. De facto, algumas minorias e alguns estratos sociais só têm acesso a alguns bens, tais como livros, CD'S, DVD'S e Internet, através da biblioteca, o que apenas demonstra o valor destas em termos sociais, bem como na promoção e divulgação da cultura.

Nesta sociedade da informação, as bibliotecas são uma mais-valia, no sentido em que colocam a informação à disposição de todas as pessoas, é por isso fundamental que se ensinem os cidadãos a frequentarem desde cedo as bibliotecas. Nela devem existir vários espaços destinados aos utilizadores de todas as idades. Um dos espaços mais importantes é o destinado à faixa etária mais jovem, onde se encontrarão os documentos adequados às necessidades deste grupo, de forma a criar e desenvolver hábitos de leitura desde cedo. Um outro factor importante está na relação que as bibliotecas públicas devem ter com as bibliotecas escolares. Esta deve ser uma relação estreita de modo a que se dê continuidade ao trabalho desenvolvido num outro espaço. Por fim, a biblioteca deve também desenvolver actividades em conjunto com a autarquia local, de modo a assegurar não só a formação contínua dos cidadãos mas também o prazer e o lazer.

¹⁷ UNESCO; *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994.

De facto, e tal como afirma Bob Usherwood “*uma boa biblioteca pode fornecer ao estudante, ao trabalhador, ao cidadão, ou simplesmente à pessoa interessada, um registo mais completo de comunicação sobre um determinado assunto do que qualquer programa televisivo, notícia radiofónica ou artigo de jornal. Além disso, numa biblioteca os documentos não se apresentam separadamente, antes fazem parte de uma colecção. Cada documento individual muitas vezes beneficia em ser associado a outros registos. [...] As bibliotecas preservam esta informação pelo tempo fora*”¹⁸. A biblioteca, para além de ter informações mais completas e autênticas, coloca-a à disposição de todas as pessoas, permitindo assim o conhecimento científico a todos os utilizadores. Enquanto uma notícia (dada pela televisão, pelo rádio ou em forma de artigo de jornal) pode ser muitas vezes incompleta e imprecisa, as informações disponíveis nas bibliotecas, para além de absolutas, estão muitas vezes associadas a outros conhecimentos, que tornam as informações mais completas e verdadeiras.

2.3 – A Leitura Pública em Portugal

A constatação, feita em 2002, de que “*Portugal tem um dos mais baixos índices de leitura dos países da OCDE*”¹⁹ para além de ser muito preocupante levanta também inúmeras questões, tais como o porquê da ausência de hábitos de leitura e qual o papel dos pais e das escolas na aquisição destes hábitos. Esta preocupação com os baixos níveis de leitura é notória, de um modo geral, por todos os países. Em Portugal, são diversos os estudos que dão conta desta preocupação ao mesmo tempo que apontam para uma acentuada falta de hábitos de leitura. Se analisarmos os resultados globais de estudos nacionais e internacionais realizados nas duas últimas décadas, no domínio da leitura, a situação é preocupante, tal como afirma Maria de Fátima Serra, no estudo realizado em 2006, “*Portugal tem revelado baixos níveis de literacia, significativamente inferiores à média europeia, tanto na população adulta, como entre*

¹⁸ USHERWOOD, Bob; *A Biblioteca Pública como Conhecimento Público*; (pp. 111).

¹⁹ COSTA, Ricardo; “Rede de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares: sobram as intenções, faltam os meios”; *A página da educação*, 11 (112).

crianças e jovens em idade escolar”²⁰. Estes baixos níveis de literacia são, em grande parte, resultado da falta de hábitos de leitura que existe em Portugal.

De facto, se recuarmos ao início dos anos 90, deparamo-nos com níveis elevados de iliteracia que colocam o país nos últimos lugares à escala mundial. Estes níveis devem-se, sobretudo, ao facto de a leitura se apresentar como uma prática marginalizada e pouco consolidada entre as outras actividades culturais dos jovens, e que tem uma tendência para decrescer com o avançar da idade.

No primeiro estudo mundial “*The Evaluation of Educational Achievement*”, realizado em 1990/1991, e em que participaram 32 países, incluindo Portugal, os resultados do teste de literacia e compreensão da leitura aplicados a alunos de 9 e 14 anos, colocaram o país nos últimos lugares da escala. O director mundial deste estudo, Warwick Elley, justifica os maus resultados obtidos pelo país, com os poucos investimentos efectuados na educação e pela baixa frequência de estruturas pré-escolares, o que resulta em baixos níveis de literacia adulta.

O mau posicionamento de Portugal à escala mundial foi comprovado internamente pelos resultados relativos aos “Níveis de escolaridade da população portuguesa dos 15 aos 64 anos”, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística no Recenseamento Geral da População em 1991. Constatou-se que cerca de 74% da população tinha, no máximo, o 6º ano de escolaridade. Esta situação foi considerada preocupante e impunha-se ser analisada.

Com este objectivo surgiu o Estudo Nacional de Literacia, cuja missão principal era avaliar o nível de literacia da população adulta. Neste sentido foi adoptado o conceito utilizado nos estudos canadianos, segundo o qual a literacia é entendida como “*as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana*”²¹.

Deste estudo sobressaíram dois aspectos fundamentais: que o perfil geral de literacia do país era muito fraco e que as competências de literacia se distribuíam de forma desigual pela população portuguesa adulta.

²⁰ SERRA, Maria de Fátima; *Um Olhar sobre a Leitura Juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*. (pp.89).

²¹ BENAVENTE, Ana (Org.), ROSA, Alexandra, COSTA, António Firmino da, ÁVILA, Patrícia; *A Literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa Extensiva e Monográfica*.

No estudo organizado por Ana Benavente, *A Literacia em Portugal*²², o que os autores referem é que, de um modo geral, o nível de literacia do país é muito fraco. Os resultados obtidos demonstraram uma leitura muito reduzida por parte da população inquirida e uma incapacidade notória para resolver situações do dia-a-dia que exigissem a competência de literacia. Este estudo apenas demonstrou o que já se sabia, que o país apresentava níveis de literacia muito baixos, consequência da ausência de hábitos de leitura.

Com o intuito de medir a capacidade dos jovens de 15 anos para usarem os conhecimentos que têm, a OCDE lançou em 1997 o PISA (*Programme for International Student Assessment*). A primeira recolha de dados aconteceu em 2000 e a segunda deu-se três anos depois. Ambos os resultados foram desanimadores para Portugal, tal como refere Maria de Fátima Serra citando Amaro, “na escala global de leitura, o valor da média de Portugal foi consideravelmente mais baixo do que a média da OCDE”²³.

A análise aos resultados obtidos através do PISA demonstra que existem lacunas no sistema educativo português e nas estruturas sociais do país. Contudo, estes estudos encontraram factores comuns que estão na origem dos baixos níveis de literacia e de hábitos de leitura, tais como a família, a escola, o preço dos livros e o acesso ao livro.

Em relação à família, sabe-se que esta desempenha um papel de destaque na motivação dos jovens para a leitura. A família é essencial, no sentido em que é um dos factores que contribui para o sucesso na aprendizagem, bem como para o acesso a livros e a outro tipo de material escrito. Se a família não incutir no jovem o gosto pela leitura, vai ser mais difícil para ele adquirir hábitos de leitura.

Relativamente às escolas, pode-se com toda a certeza afirmar que os hábitos de leitura dos alunos são baixos, em grande parte devido à situação das bibliotecas escolares e à pouca importância que elas têm merecido. De um modo geral, as bibliotecas escolares ainda não se encontram devidamente organizadas, o seu mobiliário é inadequado, os funcionários não são especializados, e é um sítio onde os alunos apenas se deslocam para realizarem trabalhos de casa ou para cumprirem castigos. Se o aluno olhar para a

²² BENAVENTE, Ana (Org.), ROSA, Alexandra, COSTA, António Firmino da, ÁVILA, Patrícia; *A Literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa Extensiva e Monográfica*.

²³ SERRA, Maria de Fátima; *Um Olhar sobre a Leitura Juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*. (pp. 11).

biblioteca apenas como um sítio onde se cumprem castigos, ele nunca se há-de deslocar à biblioteca para ler um livro. É por isso necessário que haja uma mudança também nos professores, e que estes não mandem os alunos para as bibliotecas apenas para cumprirem castigos.

Já no que diz respeito ao preço dos livros, este é também um entrave aos hábitos de leitura no sentido em que o seu custo é bastante elevado, se tivermos em conta o salário médio nacional. É neste contexto que as bibliotecas públicas ou escolares devem ajudar a atenuar as desigualdades sociais, uma vez que facilitam o acesso de todos aos bens culturais. No entanto, também o acesso ao livro não é muito fácil. A verdade é que, para se adquirir um livro é necessário fazer algum esforço, e o mesmo acontece em relação aos empréstimos domiciliários por parte das bibliotecas, pois muitas vezes o serviço de empréstimos é deficiente ou não se pratica porque não existe catalogação, ou porque se entende que os livros devem permanecer na estante.

Existem alguns estudos acerca dos hábitos de leitura no país, que são mais abrangentes. Num estudo nacional sobre os hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses, realizado em 1996 por Rui Vieira e Maria de Lourdes Sousa, é referido que, em termos gerais, a leitura é uma prática com valor positivo. No entanto, quando confrontada com diversos modos de ocupação dos tempos livres, a leitura aparece como a actividade menos preferida, qualquer que seja a idade do inquirido. A leitura aparece como a prática minoritária e menos usual na ocupação de tempos livres. A juntar a isto, verifica-se entre os estudantes dos grupos etários mais elevados um decréscimo muito acentuado da leitura como forma de ocupar o tempo livre.

Em Abril de 2002, a CEE publica os resultados de um estudo acerca das actividades culturais da população europeia. Entre 22 de Agosto e 27 de Setembro de 2001, foram realizadas 16.162 entrevistas à população dos diferentes Estados Membros da União Europeia, com idade igual ou superior a 15 anos. De acordo com os resultados obtidos, 97,6% dos europeus vêem com maior incidência notícias. Cerca de 60% ouve rádio todos os dias, recaindo a sua preferência na música. Em relação ao uso das novas tecnologias, mais de metade dos cidadãos europeus não utilizava computador, com destaque para Portugal e Grécia, que atingiam cerca de 75% de não utilizadores. Entre as várias utilizações do computador, um em três europeus navegam na Internet, sendo que 13,5% o faz mais do que uma vez por semana enquanto 8,8% navega todos os dias.

Também aqui Portugal e Grécia apresentam a percentagem mais baixa de utilização da Internet (14,8% e 15% respectivamente).

Já em relação aos hábitos e tipos de publicação impressas lidas, a grande maioria respondeu de forma positiva à questão “Leu algum livro nos últimos 12 meses?”. Metade das pessoas que responderam lê por outras razões que vão além do dever escolar ou profissional. Apesar destes resultados, a percentagem de pessoas que afirma não ter lido livro algum nos últimos 12 meses é significativa, atingindo os 42%. No que diz respeito à leitura de periódicos, cerca de metade, 50%, dos europeus afirmam que lêem o jornal todos os dias. Mas, em Portugal, essa percentagem desce para os 25%²⁴.

Para se tentar apurar as práticas culturais mais frequentes dos cidadãos da União Europeia, foi-lhes colocada a seguinte questão: “Nos últimos doze meses, quantas vezes participou em actividades culturais? Enumere-as, posicionando-as numa escala de 1 a 5 (1= nunca; 5= mais de doze vezes)”. Nas práticas mais frequentes apareceu em primeiro lugar “ir ao cinema” em segundo “ir a uma biblioteca”, terceiro “visitar monumentos históricos” e por fim “assistir a um evento desportivo”. Entre as actividades menos frequentes estavam o “visitar locais arqueológicos” e “assistir a um espectáculo de dança/ballet”. É de ressaltar o facto de a actividade “ir a uma biblioteca” aparecer como uma das mais frequentes.

Mas, relativamente aos hábitos de leitura da população, um estudo realizado pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2005) revela que apenas 45% dos portugueses lêem livros, e desses, 55% dedicam à leitura apenas três horas semanais, ou menos²⁵.

Apesar da ligeira melhoria nos hábitos de leitura, quando comparados com outros países da União Europeia, Portugal continua a ocupar as últimas posições. Isto porque é bem visível que no país não se tem dado à leitura a devida atenção, apesar de se considerar que esta exerce um papel de destaque na formação do cidadão, o que é notório a vários níveis, tais como o cognitivo e o social.

²⁴ SERRA, Maria de Fátima; *Um Olhar sobre a Leitura Juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*.

²⁵ *Hábitos de Leitura*; APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Neste contexto, para combater a iliteracia e para promover a leitura, as bibliotecas apresentam-se como o recurso por excelência, no sentido em que nelas se concentram as mais variadas fontes de informação.

Um dos estudos mais recentes sobre a leitura e também de maior destaque é, *A Leitura em Portugal*, coordenado por Maria de Lourdes Lima dos Santos, com José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho. Este é um projecto que se insere na linha de pesquisa sociológica sobre a leitura, através de um inquérito extensivo à população. Para além desta pesquisa efectuada em 2007, são também abordados dois outros inquéritos sociológicos que foram realizados anteriormente. O primeiro aconteceu em 1988 e teve como título *Os Hábitos de Leitura em Portugal*. Esta investigação foi realizada num universo delimitado pela população portuguesa que residia no continente, nas localidades com 1000 habitante ou mais, alfabetizadas e com 15 ou mais anos, no total a pesquisa correspondia a 3,5 milhões do contingente populacional. O segundo inquérito, *Hábitos de Leitura: Um inquérito à População Portuguesa* sucedeu em 2005 e correspondeu a um contingente populacional de 6,6 milhões. Por sua vez, no inquérito realizado em 2007, o contingente populacional foi mais elevado, chegando aos 7,5 milhões de habitantes.

A importância de um terceiro inquérito é justificada devido às alterações que ocorreram em Portugal nos hábitos de leitura. Para isto contribuíram diversos factores, tais como, uma melhor condição económica das famílias, as medidas políticas, educativas e culturais criadas, como a escolarização progressiva e prolongada da população, o lançamento da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares, assim como a realização de várias iniciativas que tinham como objectivo estimular o encontro entre livros e leitores, como por exemplo feiras dos livros e debates com autores. Tudo isto veio contribuir para uma evolução nos hábitos de leitura.

Uma das medidas tomadas pelo Governo, que pretende contribuir para o aumento dos hábitos de leitura no país, foi a criação do Plano Nacional de Leitura. Este foi criado em 2006, tendo “*como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses*”, ao mesmo tempo que coloca o país ao nível dos outros países da União Europeia.

O PNL é da responsabilidade do Ministério da Educação, em conjunto com o Ministério da Cultura e o Gabinete dos Assuntos Parlamentares. A principal missão deste Plano é incentivar os hábitos de leitura dos portugueses, para assim aumentar o

nível de literacia da população. E, tentando alcançar o sucesso da missão, o PNL tem os seguintes objectivos:

- Promover a leitura (incentivando a leitura em espaços convenientes, nomeadamente em biblioteca públicas, e criando oportunidades de leitura em espaços não convencionais);

- Criar um ambiente social que seja favorável à leitura (disponibilizando informação, alargando o conhecimento e o debate público sobre as questões da leitura e da literacia);

- Inventar e valorizar actividades que estimulem o prazer de ler nas crianças, nos jovens e nos adultos (para se criarem hábitos de leitura autónomos em crianças e jovens, são necessárias muitas actividades de leitura orientada);

- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;

- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e mediadores de leitura, formais e informais;

- Fortalecer e aumentar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;

- Atingir resultados mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia²⁶.

São quatro os programas nucleares do PNL: o primeiro diz respeito à promoção da leitura diária em Jardins-de-Infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos nas salas de aula. Ao incentivar o gosto pela leitura nas crianças, será muito mais fácil elas criarem hábitos de leitura quando foram jovens; em segundo a promoção da leitura em contexto familiar, a família têm um papel de destaque, na medida em que deve incentivar nas crianças o gosto pela leitura; em terceiro está a promoção da leitura em bibliotecas públicas e outros contextos sociais, a biblioteca deverá criar mais actividades de divulgação que deverão resultar num aumento no número de leitores. A juntar a estas acções de promoção, o PNL planeou também o lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro e na leitura através dos órgãos de comunicação social. Para que o PNL tenha o impacto

²⁶ Informação retirada do site do PNL: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>.

desejado, deverá ser encarado como um projecto colectivo, cujo sucesso depende da intervenção de todos²⁷.

No último Relatório de Actividades (Junho de 2010), o PNL dá conta de todas as acções realizadas durante os primeiros anos. Neste momento o PNL encontra-se na primeira fase de processo, que dura cinco anos (2006-2011), e onde as acções são centradas nos alunos do Ensino Básico (1º e 2º ciclos), e do ensino pré-escolar. Durante estes anos, o PNL levou a cabo várias acções, entre elas estão: a promoção da leitura através do contacto directo com livros, periódicos e outros recursos de informação; o aumento do apoio técnico à promoção de leitura, através de leituras realizadas na sala de aula; e a canalização de recursos financeiros para a disponibilização de livros e outros recursos destinados a viabilizar iniciativas²⁸.

O PNL em conjunto com a CITI (Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas) da Universidade Nova de Lisboa concebeu um projecto inovador: a Biblioteca de Livros Digitais. O principal objectivo deste programa é apoiar o desenvolvimento da leitura e estimular o prazer de ler. Esta Biblioteca Digital oferece uma espécie de ponte entre o livro em papel e a leitura em suporte digital. De Junho de 2009 a Maio de 2010, foram inseridos na Biblioteca 15 livros originais e 14 adaptados de obras já existentes. Neste período de tempo a Biblioteca de Livros Digitais recebeu 753 808 visitas. O PNL prevê que esta Biblioteca se torne um recurso essencial nas actividades de leitura de sala de aula, uma vez que os livros digitais são apresentados de modo a que as crianças possam ler folheando *on-line*, enquanto ouvem o professor ler em voz alta de forma correcta²⁹.

Até agora, as acções realizadas pelo PNL abrangeram mais de um milhão de crianças e jovens, através da prática de leitura orientada, tanto nas salas de aula como nas bibliotecas e outros espaços escolares³⁰.

²⁷PLANO NACIONAL DE LEITURA; *Relatório de Actividades – 4º ano*; (pp.11).

²⁸ Idem (pp.11).

²⁹ Idem (pp.51).

³⁰ Idem (pp.11).

2.4 – Os Hábitos de Leitura e as Bibliotecas

O termo hábito derivado do latim, *habere*, e é traduzido do grego como “*ter*” o hábito, este era “*um termo genérico empregado por Aristóteles para designar a determinação real que certos modos de ter ou de possuir introduzem na substância*”³¹. De acordo com Aristóteles, o hábito de leitura deveria ser encarado como um acto consciente, de vontade e de disposição.

Relativamente à leitura pode-se dizer que existem várias práticas de leitura, a leitura analítica, a leitura global, a leitura temática, a leitura silenciosa e a leitura oral (em voz alta). A leitura analítica é o ler de devagar, observando palavra por palavra e procurando relacionar todos os parágrafos entre si; a leitura global é a que permite ter uma visão da obra como um todo; em relação a leitura temática pode-se afirmar que é a que procura passagens de interesse para estudos específicos; a leitura silenciosa é a mais comum e frequente, respeita tempos individuais, pois cada leitor estabelece o seu jeito de ler, o seu estilo de conduzir a leitura; por fim a leitura oral (em voz alta) é a que inclui um ouvinte, público, e que segue normas e padrões.³²

Após efectuada a pesquisa acerca dos hábitos de leitura, verifica-se a existência em Portugal de uma colecção lançada pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas em conjunto com o Observatório das Actividades Culturais, que merece destaque. Desta colecção é de realçar as seguintes obras:

- *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende* (2000), Alberto Alves e Nuno Ricardo;

- *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes* (2000), Renata Monteiro Marques;

- *Hábitos e Práticas de Leitura de uma População Juvenil – Caracterização dos Concelhos de Almada e Seixal* (2000), Idalina Conde e Lina Antunes;

- *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes – Relatório Síntese* (2000), João Teixeira Lopes e Lina Antunes;

³¹ PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; “Hábitos de leitura como prática cultural” in *Linguagem e práticas culturais*; (pp. 6).

³² Idem (pp. 4).

- *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Caso* (2001), João Teixeira Lopes e Lina Antunes;

- *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras* (2001), Ana Mocuixe Moura;

Estes estudos estão inseridos no programa Sobre a Leitura, levado a cabo, tal como já foi referido, pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e pelo Observatório das Actividades Culturais. Estas investigações foram realizadas devido à necessidade sentida de se desenvolver estudos localizados sobre os hábitos e as práticas dos utilizadores das bibliotecas públicas.

Mas, antes do lançamento desta colecção, Eduardo de Freitas *et. al* lançaram em 1997, um estudo que dá pelo nome de *Hábitos de Leitura – Um inquérito à população portuguesa*, onde se concluiu que entre a população alfabetizada com mais de quinze anos, apenas metade lia livros de forma regular. Neste estudo os leitores são divididos em categorias: “grandes leitores”, pessoas que lêem mais de 20 livros por anos, “médios leitores”, lêem de 6 a 20 livros anualmente, e por fim os “pequenos leitores”, que lêem apenas de 1 a 5 livros por anos. No final, as conclusões obtidas são que 68% dos leitores pertence ao grupo dos “pequenos leitores”, 27% aos “médios leitores” e apenas 5% aos “grandes leitores”. A somar a isto havia também o facto de existir ainda no país uma elevada taxa de analfabetismo (cerca de 10%).

Assim, tendo em conta estes resultados, é fácil concluir-se que a grande maioria dos portugueses, não tinham um hábito de leitura muito elevado, pelo contrário. O facto de a esmagadora maioria pertencer ao grupo dos “pequenos leitores”, demonstra que a leitura não ocupava um papel de destaque. Preocupante é também o facto de apenas 5% da população ser considerada como “grandes leitores”, uma taxa muito baixa quando comparada com outros países da União Europeia.

Este pouco caso que se fazia dos livros deve-se, na opinião de Filipa Melo ao facto de que “*não há leitura em massa. As escolas não ensinam a ler e, muito menos, o amor pelos livros. Os livros ainda não são considerados como importantes numa sociedade mais voltada para a exteriorização do bem-estar do consumo*”³³.

³³ MELO, Filipa; “O que lêem, senhores?”; *Livros de Portugal*, n.º 4.

Enquanto o estudo realizado por Eduardo Freitas (1997) diz respeito a toda a população alfabetizada com quinze ou mais anos, os estudos realizados pelo Instituto do Livro e das Bibliotecas são investigação centradas em contextos espaciais definidos, tal como é o caso da obra *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende* (2000) de Aberto Alves e Nuno Ricardo. Nesta obra, os autores afirmam que a escola desempenha um dos papéis mais importantes no desenvolvimento dos hábitos de leitura, “a escola apresenta-se como o meio por excelência, para além da família, para desenvolver o gosto pela leitura”³⁴. À semelhança de todas as mudanças ocorridas com o surgimento da nova sociedade da informação, a leitura não podia ficar imune a estas transformações, é por isso que alguns autores defendem que não se deve falar numa crise na leitura, mas sim numa mudança dos modelos de leitura. Esta mudança está associada ao aparecimento das novas tecnologias de informação que, não sendo um “inimigo” da leitura, obrigam a uma reestruturação dos modelos de leitura. A sociedade em que vivemos exige que a informação se encontre à disposição de todos e nos mais variados suportes, para isso contribuíram as novas tecnologias de informação.

Mas, nem todos têm acesso às tecnologias de informação e, de acordo com os autores, é necessário que as bibliotecas desempenhem um papel fundamental nesta área, na medida em que elas se “apresentam como o último bastião de defesa da implementação e acesso à leitura por parte daquele que não tiverem as condições sociais para esse efeito”³⁵. A biblioteca é um meio eficaz de permitir o acesso à informação a todos, especialmente aqueles que não têm acesso às tecnologias de informação.

É no seguimento desta linha de raciocínio que a autora Renata Monteiro Marques realiza a sua investigação *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limitrofes* (2000), recorrendo a inquéritos realizados aos jovens estudantes. O grande objectivo deste estudo é o de conhecer e analisar os hábitos de leitura numa região que a autora afirma ser marcada por duas características: “o envelhecimento e a elevada fragilidade demográfica”³⁶. Outra das diferenças encontradas entre esta investigação e as anteriores encontra-se no critério utilizado para definir a pesquisa e no universo de amostra, que é constituído por jovens entre os 14 e os 18 anos, tendo como ponto de partida as escolas.

³⁴ ALVES, Alberto; RICARDO, Nuno; *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende*; (pp. 22).

³⁵ Idem (pp. 139).

³⁶ MARQUES, Renata Monteiro; *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limitrofes*; (pp. 17).

Os inquéritos foram realizados nas escolas de 7 concelhos: de Arraiolos (EB 2,3 ES Cunha Rivara), de Estremoz (ES Rainha Santa Isabel), Évora (ES André de Gouveia, ES Gabriel Pereira e ES Severim de Faria), Montemor-o-Novo (ES de Montemor-o-Novo), Redondo (EB 2,3 Dr. Hernâni Cidade), Reguengos de Monsaraz (ES de Reguengos de Monsaraz) e Viana do Alentejo (EB 2,3 de Viana do Alentejo). A autora vai ainda dividir o seu estudo em estratos: o habitat (rural, semi-urbano, urbano), a idade, o nível de habilitação literária dos pais e a categoria profissional do pai e da mãe.

Uma das questões a que Renata Monteiro Marques tenta dar resposta é a de saber se os hábitos de leitura dos jovens variam em função do enquadramento familiar, social e cultural onde estão inseridos. Ao analisar os resultados é possível verificar-se que os jovens cujos pais ou familiares lêem frequentemente têm uma maior tendência para desenvolver hábitos de leitura, sendo que realizam a leitura por “prazer” e “distracção” e não por “obrigação” ou “necessidade”. Um outro aspecto de destaque é o facto de a supremacia em relação aos hábitos de leitura pertencer ao sexo feminino. Para além de serem as raparigas aquelas que mais lêem, são também elas que mais vezes o fazem por “gosto” (57,3%), “interesse” (60,7%) e “motivação”. Pelo contrário, o sexo masculino afirma ler por “necessidade” (63,9%) e por “obrigatoriedade” (60,5%).

Relativamente aos suportes de leitura mais utilizados, os livros (68,5%) estão em primeiro lugar, logo seguidos das revistas (53,1%) e dos manuais e fotocópias escolares (45,2%). O sexo feminino prefere ler livros (78,2%) e revistas (65,9%), enquanto o sexo masculino dá primazia à leitura de jornais (48,7%) e à leitura através do computador (30%).

Quando a questão se coloca na frequência dos jovens às bibliotecas da localidade, é visível que a maioria “raramente” se desloca à biblioteca, 34,5%, já em relação aqueles que vão várias vezes à biblioteca, a taxa é de apenas 5%.

No final do estudo, Renata Monteiro Marques chega a seis conclusões gerais. A primeira conclusão, “*os hábitos de leitura dos jovens variam em função do enquadramento familiar, social e cultural que os envolve*”³⁷, demonstra que o enquadramento familiar e social onde as crianças e os jovens estão inseridos contribui bastante para o desenvolvimento dos hábitos de leitura. A segunda, “*os hábitos de leitura dos jovens são marcadamente instrumentais – a leitura é feita mais por*

³⁷ MARQUES, Renata Monteiro; *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes*; (pp. 116).

necessidade do que por qualquer outro motivo”³⁸, resulta do facto de a grande maioria dos jovens afirmar que apenas lê por “necessidade”, normalmente por razões escolares. Na terceira conclusão, *“continua a verificar-se a resistência do livro, face à concorrência de outros suportes – impressos ou não*”³⁹, verifica-se que os livros continuam a ter a preferência dos jovens em relação aos outros suportes de leitura. A quarta conclusão, *“a leitura regular de periódicos influencia e condiciona a aquisição de hábitos regulares de leitura*”⁴⁰, demonstra que a leitura regular de periódicos é um aspecto fundamental na aquisição de hábitos de leitura. Já a quinta conclusão, *“a frequência da(s) biblioteca(s) – da escola e da localidade – é consequência do tipo de oferta existente na(s) mesma(s), mais do que de uma pré-disposição para a(s) frequentar ou não*”⁴¹, revela que os jovens não frequentam a biblioteca de forma assídua, por não se sentirem estimulados a tal, uma vez que não encontram na biblioteca algo que os motive. Por fim a última conclusão, *“a leitura de livros não escolares surge num lugar claramente secundário no conjunto das práticas de ocupação de tempos livres dos jovens*”⁴², é uma das mais importantes, pois é elucidativa do lugar que a leitura ocupa na vida dos jovens. Se os jovens não lêem mais do que livros escolares, não há motivo para que se desloquem à biblioteca.

No estudo de Idalina Conde e Lina Antunes, *Hábitos e Práticas de Leitura de uma População Juvenil – Caracterização dos Concelhos de Almada e Seixal* (2000), a investigação foi realizada através de inquéritos por questionários, realizados à população com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos. Nela chega-se à conclusão que os jovens destes concelhos preferem o computador ao livro, cerca de 85% dos inquiridos afirmam que preferem passar o seu tempo a jogar no computador, em vez de ir à biblioteca.

A investigação de José Teixeira Lopes e de Lina Antunes, *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes, Relatório Síntese* (2000) é um estudo mais geral que os anteriores, pois ao contrário dos estudos já referidos, este desenvolve-se em várias Bibliotecas Públicas, tais como a de Esposende, de Abrantes e a de Évora. Um dos aspectos mais interessantes deste estudo é precisamente a diferença que os autores

³⁸ Idem (pp. 117).

³⁹ Idem (pp. 117).

⁴⁰ Idem (pp. 118).

⁴¹ Idem (pp. 118).

⁴² Idem (pp. 118).

encontram entre a leitura no feminino e no masculino. Em praticamente todas as bibliotecas analisadas existem mais leitoras do que leitores. Uma das primeiras conclusões a que os autores chegam é a que não há uma relação entre a origem, a trajectória social e as práticas de leitura. Isto porque existe “*um número significativo de inquiridos que declarou não gostar de ler que são oriundos de agregados domésticos fortemente capitalizados em termos culturais*”⁴³.

De acordo com os investigadores, a escola também “*parece exercer um papel perverso já que, ao prescrever leituras obrigatórias, diminui drasticamente a disponibilidade dos jovens estudantes, para outro tipo de referências literárias*”⁴⁴, por isso, quando questionados, os jovens admitem que apenas lêem por necessidade, quando os deveres escolares a isso os obrigam. Por se sentirem obrigados a ler, é mais difícil eles sentirem prazer na actividade de ler.

Por fim, os autores concluem ainda que, apesar de não lerem muito, os jovens continuam a dar a primazia aos livros em detrimento de outros suportes, apesar de apostarem, cada vez mais, no “*paradigma audiovisual e na mescla instantânea de imagem, som e informação*”⁴⁵. É por isso que eles afirmam que os jornais e revistas, devido aos textos curtos e à abundância de imagens, tem tendência ultrapassar o livro como suporte de leitura preferido.

No que diz respeito ao estudo de Ana Mocuixe Mora, *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras* (2001), este centra-se nos novos desafios que as bibliotecas públicas encaram nesta sociedade da informação. Actualmente as bibliotecas, para além de garantirem o acesso aos livros, têm que garantir também o acesso e a difusão de outros suportes de informação, as novas tecnologias da informação.

Esta investigação desenrola-se na Biblioteca Municipal de Oeiras e tem como objectivo “*fornecer um conhecimento local e empiricamente validado sobre os hábitos de leitura dos utilizadores daquele espaço*”⁴⁶, tendo como base a relação estabelecida entre a leitura e as novas tecnologias de informação. A autora defende o acesso de todos

⁴³ LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina; *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes – Relatório Síntese*; (pp. 51).

⁴⁴ Idem (pp. 51).

⁴⁵ Idem (pp. 51).

⁴⁶ MOURA, Ana Mocuixe; *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras*; (pp. 11).

à informação, uma vez que é da informação que surge o conhecimento. E “*é precisamente aqui que vemos reforçado o papel fundamental das Bibliotecas Públicas (a par das escolas, dos meios de comunicação social, entre outros) enquanto equipamento sociocultural, por excelência, que reúne e disponibiliza o acesso à informação ao público em geral, contribuindo para inibir ou mesmo impedir o desenvolvimento das novas formas de assimetria social*”⁴⁷, ou seja, a existência de uma Biblioteca Pública contribui para o acesso à informação do público em geral.

Fazendo parte da colecção Sobre a Leitura, a investigação de João Teixeira Lopes e Lina Antunes, *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Casos* (2001) é mais geral, uma vez que os autores se propõem realizar uma análise ao resultado de estudos anteriores.

Efectuadas as análise, João Teixeira Lopes e Lina Antunes chegam à conclusão que existem algumas tendências consistentes, ou seja, padrões encontrados de forma recorrente nos estudos. Nos padrões encontrados destaca-se o perfil dos utilizadores das bibliotecas, “*um perfil social dos frequentadores de bibliotecas que, apesar de registar uma sobre representação dos níveis de capital escolar mais reduzido (cursos superiores), não deixa de surpreender, face às perspectivas sociológicas clássicas de pendor estruturalista e materialista, pelo facto de cerca de 2/3 dos progenitores não possuir mais do que o terceiro ciclo do ensino básico*”⁴⁸, é por isso necessário prudência quando se tenta associar práticas sociais e culturais a uma determinada classe.

Relativamente aos utilizadores das bibliotecas públicas, a grande maioria são jovens, maioritariamente estudantes, que têm a leitura “*como um meio de aprendizagem, uma fonte de informação, utensílio escolar*”⁴⁹. É neste sentido que João Teixeira Lopes e Lina Antunes, citando Baudelot, afirmam que “*a escola contribui para desmotivar a leitura expressiva, associada ao prazer*”⁵⁰, sendo que este é um dos pontos comuns em alguns estudos. O facto de a escola “obrigar” os alunos a lerem determinados livros, faz com que eles pensem na leitura como uma obrigação. Um outro aspecto é também o facto de a leitura escolar “*roubar tempo à leitura por prazer*”⁵¹. Devido a isto, as

⁴⁷ Idem (pp. 15).

⁴⁸ LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina; *Novos hábitos de leitura: análise comparativa de estudos de caso*; (pp. 21).

⁴⁹ Idem (pp. 21).

⁵⁰ Idem (pp. 22).

⁵¹ Idem (pp. 22).

bibliotecas são muitas vezes encaradas como “salas de estudo”, pois são utilizadas apenas para fins escolares.

Verificando as actividades onde os jovens ocupam os tempos livres, é visível o peso que os audiovisuais ocupam, actividades como ver televisão e ouvir música são as preferidas pelos jovens, que mais uma vez encaram uma deslocação à biblioteca como estando relacionada a actividades escolares.

Tendo em conta os dados anteriores, os investigadores concluem que a leitura não ocupa um lugar cimeiro na preferência dos jovens. Quando questionados acerca das práticas de leitura no dia-a-dia, “cerca de 20% dos inquiridos, em Coimbra, Almada e Seixal ou Mirandela, referem-na como prática quotidiana, percentagem que se eleva para os 25% em Beja, que desce em Évora para 17%, atingindo valores mais elevados em Esposende e quase 32% em Leiria”⁵².

Uma das investigações mais recente é a dissertação de Maria de Fátima Serra, *Um olhar sobre a leitura juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (2006), situada em Póvoa de Varzim. Esta investigação parte da premissa que os hábitos de leitura são demasiados baixos. Por isso, o principal objectivo deste estudo consiste numa análise aos hábitos de leitura da população juvenil, entre os 15 e 25 anos, que frequentavam o espaço da Biblioteca. Para isso, é traçado o perfil dos utilizadores da Biblioteca, de modo a conhecer os motivos pelos quais estes se dirigem àquele espaço. Esta investigação é realizada com recurso a inquéritos aos utilizadores da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Maria de Fátima Serra estuda também, o impacto que as novas tecnologias da informação e comunicação tiveram nas bibliotecas públicas. De acordo com a UNESCO, no *Manifesto sobre Bibliotecas Públicas* de 1994, “a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento de todos os géneros”⁵³. A missão da biblioteca pública apresentada no *Manifesto* caracteriza-se pela gratuidade e equidade dos serviços prestados no que se refere à educação, alfabetização, cultura, literacia e informação. A biblioteca pública enfrenta actualmente muitos desafios.

⁵² Idem (pp. 25).

⁵³ UNESCO; *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994.

No final da dissertação, a autora chega a algumas conclusões que merecem destaque, tais como o facto de a intensidade da prática de leitura e as preferências divergirem em função do sexo, “*os inquiridos do sexo feminino declaram ler livros com maior assiduidade do que os do sexo masculino*”⁵⁴.

Ao contrário de alguns estudos que afirmam que a situação familiar, social e cultural influencia os hábitos de leitura dos jovens, nesta dissertação a investigadora não conseguiu encontrar uma influência directa da socialização da leitura no seio familiar, segundo ela, “*factores como o nível de escolaridade dos pais, a leitura realizada pelos mesmos ou o número de livros existentes em casa não regulam as rerepresentações sobre a leitura assumida pelos jovens*”⁵⁵.

Uma conclusão a que esta investigação chegou, e que vai de encontro a conclusões anteriores, é a função marcadamente instrumental que a leitura assume. Alguns dos hábitos de leitura que os jovens adquirem surgem de necessidades escolares, “*a realização de trabalhos escolares, e o estudo são actividades prioritárias que justificam a ida dos jovens à biblioteca*”⁵⁶. A maioria dos jovens inquiridos desloca-se à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, essencialmente, para fins escolares.

Mais recente ainda é um inquérito realizado em 2008 pelo Plano Nacional de Leitura, onde a maioria das pessoas reconhece a importância e a utilidade da leitura (79%), mas apenas metade (44%) afirma ter hábitos de leitura⁵⁷. Este artigo do Jornal Público, para além de demonstrar que as pessoas com maior nível de escolaridade são aquelas que maior importância atribuem à leitura, refere também que o aumento dos hábitos de leitura está relacionado com a leitura através das novas tecnologias, por exemplo, a leitura através de um computador. Ou seja, de forma geral é notório que os hábitos de leitura em Portugal aumentaram.

Realizando uma comparação geral entre as conclusões obtidas pelos estudos anteriores, verifica-se que muitos dos estudos foram realizados entre os anos de 1997 e 2001, sendo que uma das investigações mais recentes relacionada com os hábitos de leitura foi elaborada em 2006 por Maria de Fátima Serra. Ainda assim, quando

⁵⁴ SERRA, Maria de Fátima; *Um Olhar sobre a Leitura Juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*; (pp. 92).

⁵⁵ *Idem* (pp. 93).

⁵⁶ *Idem* (pp. 94).

⁵⁷ Dados retirados de um artigo do Jornal Público: *Portugueses afirmam que os hábitos de leitura estão a crescer* de Alice Barcellos, em 18-04-2008.

verificamos estes estudos, é possível concluir-se que, quando comparado com outros países da Europa, Portugal revela ainda hábitos de leitura muito fracos.

A grande maioria dos estudos encontrados centra-se num contexto espacial definido e diz respeito a uma determinada faixa etária. Apenas o estudo de Eduardo de Freitas *et. al* é realizado em todo o país, mas mesmo este obedece a alguns critérios, tais como o facto de os inquéritos serem realizados a toda a população alfabetizada com 15 ou mais anos. A conclusão obtida neste estudo não foi animadora, pois concluiu-se que entre a população alfabetizada com 15 ou mais anos, apenas metade lia livros de forma regular. A juntar a isto havia também o facto de a taxa de analfabetismo no país ser ainda bastante elevada. Ou seja, a grande maioria dos portugueses não tinha hábitos de leitura.

No caso dos estudos: - *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende*; - *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes*; - *Hábitos e Práticas de Leitura de uma população juvenil – Caracterização dos concelhos de Almada e Seixal*; - *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras*; e de - *Um olhar sobre a leitura juvenil – o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*, todos estes são estudos com um contexto espacial já definido, e a maior parte também com a faixa etária definida.

Abordando agora as conclusões, existem algumas que todos os estudos têm em comum. A principal delas é que há mais leitores do sexo feminino do que do sexo masculino. Por normas, as raparigas lêem mais do que os rapazes, sendo também elas que mais vezes o fazem por prazer e distração, ao contrário dos rapazes, que apenas lêem por obrigação ou necessidade. “*As raparigas cumulativamente lêem mais, têm um maior peso relativo nos grandes leitores, compram mais livros e associam preferencialmente a leitura ao prazer*”⁵⁸. Uma outra conclusão em que todos concordam é a que o suporte preferido para a leitura continua a ser o livro, apesar de os jornais e as revistas adquirirem cada vez mais destaque, existindo mesmo alguns investigadores que afirmam que a tendência é para que os jornais e as revistas ultrapassem os livros, devido aos textos curtos e à abundância de imagens. Mais uma vez existe aqui uma diferenciação entre os sexos, enquanto as raparigas preferem os livros, os rapazes preferem os jornais.

⁵⁸ João Teixeira Lopes e Lina Antunes citando Baudelot na obra *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Caso*; (pp. 26).

Um outro aspecto de destaque nos estudos está no facto de todos afirmarem que a leitura dos jovens é de carácter marcadamente instrumental, uma vez que a esmagadora maioria apenas lê quando tem necessidade, normalmente quando se trata de obrigações escolares. Isto acontece porque a leitura é tida como um meio de aprendizagem, um utensílio escolar.

No que diz respeito ao confronto entre a leitura impressa e a digital, esta não têm destaque nas investigações analisadas. Em praticamente todos os estudos, os investigadores apenas analisam a leitura de impressos, tendo em conta os seus suportes, isto é, os estudos anteriores examinam apenas a leitura de livros, jornais e revistas, deixam de lado a análise à leitura digital.

Mas, na actual sociedade da informação, onde as novas tecnologias assumem um papel de destaque, a leitura digital foi conquistando leitores. Actualmente, através da Internet, o leitor têm acesso às mais variadas formas de informação. Existem cada vez mais jornais que estão disponíveis *on-line*, mas, de um modo geral, as pessoas não estão dispostas a pagar por eles. Já a questão dos livros tem duas vertentes. Se por um lado as obras de referência e as enciclopédias estão a desaparecer do mercado devido à Internet, por outro lado, os manuais e compêndios oferecem um extraordinário potencial para a edição electrónica, entre outras coisas porque as bibliotecas necessitam de espaço físico para fazer frente à explosão informativa⁵⁹.

Relativamente às conclusões em desacordo que encontramos neste estudo, aquela que mais vezes é abordada é a do enquadramento familiar, social e cultural onde os jovens estão inseridos. Se no estudo *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limitrofes*, a autora afirma que os hábitos de leitura dos jovens são influenciados pelo ambiente familiar, social e cultural em que vivem, nos estudos *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes, Relatório Síntese e Um olhar sobre a leitura juvenil – o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*, os autores afirmam não existir uma relação entre a trajectória social e as práticas de leitura, isto porque não conseguiram encontrar uma influência directa para que a situação familiar, social e cultural, influencie os hábitos de leitura.

No que diz respeito ao papel das bibliotecas na sociedade da informação, todos os estudos são categóricos quando afirmam que estas desempenham um papel de destaque

⁵⁹ CASTELLS, Manuel; *A Galáxia Internet – Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*; (pp.234).

nesta nova sociedade. Não se deve falar numa crise na leitura, antes sim numa mudança dos modelos de informação, que obrigam a uma reestruturação dos modelos e práticas de leitura. Nesta sociedade da informação, as bibliotecas apresentam-se como um recurso por excelência para aqueles que não têm acesso à leitura, à informação e aos meios de comunicação necessários, isto porque elas permitem o acesso de todos às novas tecnologias, contribuindo assim para diminuir as assimetrias existentes na sociedade. Como nesta sociedade a informação é considerada um dos “bens” mais importantes, o facto de a biblioteca a colocar à disposição de todas, permitindo ao utilizador analisar e escolher a informação necessário, é uma mais-valia para todos. Por tudo isto, as tecnologias da informação não devem ser consideradas “inimigas” dos livros, pelo contrário, elas devem levar a uma reestruturação nos modelos de leitura, reestruturação que a biblioteca deve fazer um esforço para acompanhar.

Apesar de este estudo ter como base o mesmo tema, os hábitos de leitura dos utilizadores de uma biblioteca, existem entre ele e os estudos abordados nas páginas anteriores, alguns pontos de diferenciação. Em primeiro lugar pode-se destacar o facto de a investigação para este relatório ter sido baseada na experiência obtida através da realização de um estágio na instituição escolhida. Outro ponto de destaque diz respeito à localização da Biblioteca Municipal de Estremoz. Esta situa-se no Alentejo Central, uma região que, talvez pela elevada taxa de envelhecimento, seja muitas vezes esquecida pelos investigadores. Enquanto a maioria dos estudos se centra apenas numa faixa etária, os jovens utilizadores, o relatório seguinte não impôs limite de idades. A investigação baseou-se nos hábitos de todos os utilizadores da Biblioteca Municipal. Assim, para além da investigação se centrar numa Biblioteca situada numa região onde a maior parte da população é envelhecida, ela não se limita apenas a analisar os hábitos de alguns utilizadores da Biblioteca. Todos os utilizadores são importantes.

CAPÍTULO 3 – O CONCELHO DE ESTREMOZ

3.1 – Breve Caracterização da região do Alentejo Central

O Alentejo Central é um território com 7.228 Km² de superfície (7,8% de Portugal continental), constituído por 14 municípios e com uma população residente de 167.528 habitantes (dados de 2011, INE), esta região situa-se no corredor central que faz a ponte de ligação Lisboa-Madrid.

De um modo geral, esta região apresenta-se como um dos territórios com maior dinâmica a nível regional, apresentando inclusive alguns comportamentos positivos relativamente à média regional. O Alentejo Central é uma das sub-regiões portuguesas com maiores índices de competitividade e de coesão social, o que significa, em última análise, que este território detém um conjunto de características únicas que lhe permitem destacar-se de entre as restantes sub-regiões constituintes da Região Alentejo.

Mas, apesar de todos estes aspectos positivos, quando se fala nesta região existem duas características negativas que se destacam: a taxa de envelhecimento da população e a elevada fragilidade demográfica. Apesar de estas características serem mais marcantes nas outras sub-regiões do Alentejo, nesta região elas também são visíveis, e devem-se, em grande parte, aos fluxos migratórios para outras regiões, nomeadamente para os centros urbanos, à queda acentuada na taxa de natalidade e ao aumento da esperança média de vida. Grande parte da população activa abandona esta região em busca de melhores condições de vida, indo das zonas rurais para os centros urbanos.

Nesta região, para além das actividades vitícolas, de criação de gado e outras actividades do sector primário, o dinamismo económico é fortemente ancorado em alguns sectores importantes como as indústrias agro-alimentares de transformação de carne, de produção de queijos, de produção de vinhos, etc. A indústria corticeira, as actividades turísticas, o artesanato, entre outras, destacam-se igualmente não só pelo número de empresas que agregam como também pelos montantes facturados⁶⁰.

⁶⁰ Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006; Município de Estremoz.

Nos últimos anos houve também uma clara tendência para a desertificação de alguns concelhos do Alentejo em detrimento de outros, a população começou a concentrar-se nas cidades de maior dimensão, logo com mais oportunidades, com destaque para Évora.

De acordo com os censos realizados em 2001, com os Anuários Estatísticos da Região Alentejo, lançados pelo INE em 2007 e 2008, e com os resultados preliminares dos censos efectuados em 2011, a população residente na região do Alentejo Central é a seguinte:

Tabela 1 – Número da população residente na região Alentejo central

Ano	Número da população residente na região	Densidade Populacional (Hab./Km²)
2001	173 403	23,6
2007	169 863	23,5
2008	168 979	23,4
2011	167 528	23,1

Fonte: INE, 2001, 2007, 2008 e 2011

Observando a tabela é visível que a região tem vindo a perder população ao longo dos anos, o que se reflecte na diminuição da densidade populacional, mesmo esta não sendo muito significativa. Mas, mesmo perdendo população, esta continua a ser a região do Alentejo com mais habitantes e maior densidade populacional.

Relativamente à estrutura etária da população residente nesta região, a pirâmide etária resultante dos censos realizado em 2001 revela um estado de duplo envelhecimento demográfico, reafirmado pelos dados publicados pelo INE no *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2008*.

Tabela 2 – População residente na região Alentejo Central em 2008

Idades	Homens	Mulheres	Total
0 aos 14 anos	11 698	10 812	22 510
15 aos 24 anos	8 947	8 544	17 491
25 aos 64 anos	44 786	44 193	88 979
65 e mais anos	17 000	22 999	39 999
População Total	82 432	86 548	168 979

Fonte: INE, 2008

Ao analisar-se estes dados verifica-se que os habitantes da região do Alentejo Central estão maioritariamente na faixa dos 25 aos 64 anos, o que confirma o estado de duplo envelhecimento da população. A idade média da população que reside nesta região é de 43,1 anos, sendo a mais alta do país. Os números permitem-nos também apurar que vivem na região mais mulheres do que homens. Assim, entre os censos de 2001 e o *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2008*, a situação de duplo envelhecimento na região agravou-se, com uma diminuição da representatividade dos grupos mais jovens e um acentuado aumento da representatividade dos grupos mais idosos.

No que diz respeito à taxa de analfabetismo da população, a região do Alentejo continua a ser aquela onde esta é mais elevada. Através dos dados dos censos realizados em 2001, verifica-se que a taxa de analfabetismo no Alentejo Central é de 14,8%, sendo a média nacional de 9%. Referir também que a taxa de analfabetismo das mulheres é mais elevada que a dos homens, sendo que nas mulheres é de 11,5% enquanto nos homens desce para os 6,3%.

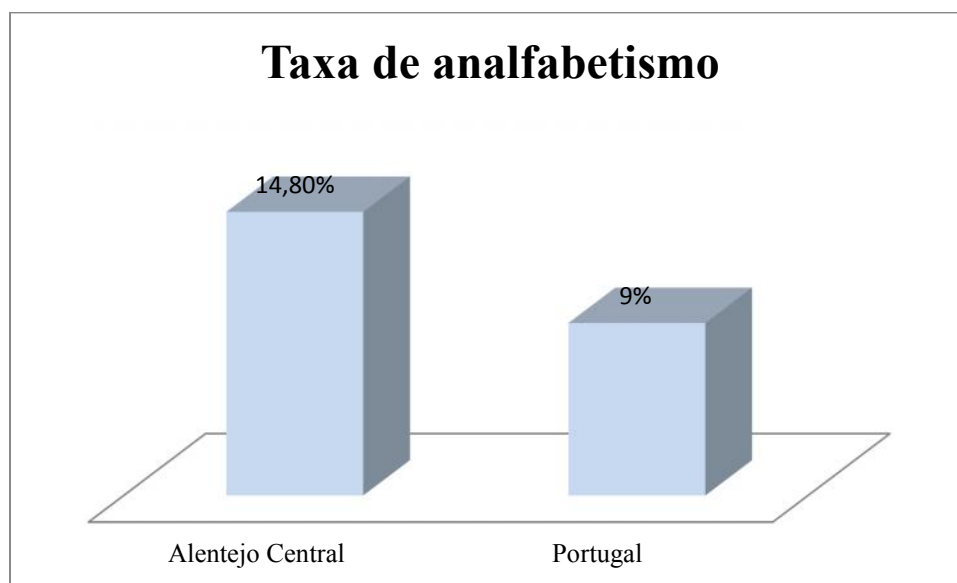


Fig. 1- Taxa de analfabetismo na região do Alentejo Central e em Portugal (Fonte: INE 2001)

Na análise ao grau de instrução no Alentejo Central verifica-se que o nível de instrução predominante é o 1º ciclo do Ensino Básico, abrangendo 35% da população total. É de destacar, igualmente, a percentagem de população que não adquiriu qualquer grau de ensino, que é nesta região, equivalente a 14,8% dos residentes. Por fim,

destaque ainda para a população que detém como grau de instrução o nível secundário e superior, cerca de 25%.

Em relação aos indicadores de educação na região do Alentejo Central, nomeadamente a taxa de escolarização, de desistência e de conclusão, estes podem ser observados na tabela seguinte:

Tabela 3 – Indicadores de Educação no Alentejo Central

Taxa de pré-escolarização	85,4%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Básico⁶¹	124,4%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário⁶²	109,9%
Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico	7,9%
Taxa de transição/conclusão do Ensino Secundário	77,6%

Fonte: INE, 2008

Tendo em conta as taxas de analfabetismo e de educação na região, é normal que quando se fala de níveis de literacia em Portugal, esta região apareça como aquela que possui os níveis mais baixos, já Renata Monteiro Marque afirmava que “*o baixo nível de literacia que alguns autores indicam para Portugal, agudiza-se de uma forma muito particular para as regiões rurais e interiores, como é o caso do Alentejo*”⁶³.

Num estudo realizado em 1996 por Ana Benavente, Patrícia Ávila, António Firmino da Costa e Alexandre Rosa, *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*, a percentagem de população que sendo alfabetizada não fazia uso nenhum dessa capacidade rondavam os 80%.

Mas, vários anos depois, os resultados continuam a não ser animadores. Um estudo realizado pela Date Angel, a pedido do PNL em 2009, chegou à conclusão que o país

⁶¹ Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos.

⁶² Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos.

⁶³ MARQUES, Renata Monteiro; *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes*; (pp. 19).

“apresenta os níveis mais baixos de competência de literacia entre todos os países onde se realizaram inquéritos”⁶⁴ deste âmbito. Os níveis de literacia em Portugal continuam muito baixos, e o país deve aumentar rapidamente estes níveis sob pena de enfrentar dificuldades na realização dos objectivos económicos e sociais e ficar dependente de transferências financeiras comunitárias “maciças” para evitar o declínio do seu nível de vida⁶⁵. Assim, apesar de uma ligeira melhoria em relação aos valores apresentados em 1996, os níveis de literacia no país continuam muito baixos.

De acordo com Scott Murray, coordenador deste estudo, iniciativas como o PNL e as Novas Oportunidades “estão no caminho certo, mas não são suficientes”⁶⁶. O autor afirma ainda que os alunos portugueses, com excepção para os melhores, “têm poucos incentivos para investirem tempo e esforço no aumento do seu nível de literacia”⁶⁷.

Por tudo isto não é de estranhar que Renata Monteiro Marques, citando José Joaquim Palma Rita, afirme que “o Alentejo é certamente uma das regiões de Portugal onde a divergência entre a população e a leitura se faz sentir de forma mais marcante”⁶⁸, o que se deve, em grande parte, à elevada taxa de analfabetismo da região, que é muito superior à média nacional (Fig. 1). Por sua vez esta elevada taxa de analfabetismo fica a dever-se ao estado de duplo envelhecimento da população (Tabela 2).

3.2 – O Concelho de Estremoz

O Concelho de Estremoz pertence ao Distrito de Évora, sub-região Alentejo Central. Este concelho é composto por uma zona urbana, uma zona mista e onze zonas rurais. A cidade de Estremoz é a sede de um município com 513,82 Km², e com uma população total de 14.500 habitantes (dados de 2008). O Concelho faz fronteira com Sousel, Fronteira, Monforte, Borba, Redondo, Évora e Arraiolos e é subdividido por 13 freguesias: Arcos, Évora Monte (Santa Maria), Glória, Estremoz (Santa Maria), Santa Vitória do Ameixial, Estremoz (Santo André), Santo Estêvão, São Bento de Ana Loura,

⁶⁴ Data Angel Policy Research Incorporated; *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: Uma análise*; (pp. 9).

⁶⁵ Idem (pp. 123).

⁶⁶ Idem (pp. 121).

⁶⁷ Idem (pp. 122).

⁶⁸ MARQUES, Renata Monteiro; *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes*; (pp. 18).

São Bento do Ameixial, São Bento do Cortiço, São Domingos de Ana Loura, São Lourenço de Mamporcão e Veiros.



Fig. 2 – Mapa com as freguesias do Concelho de Estremoz

Mas, abordando antes de mais a história do Concelho, existem na região muitas provas que confirmam a permanência dos Romanos por esta zona, algumas destas provas já foram destruídas mas, na freguesia de Estremoz (Santa Maria), ao redor da Igreja dos Mártires, foram encontrados alguns corpos sepultados que, posteriormente foram identificados como pertencendo ao povo romano. Para além destas provas, existem também outros vestígios que confirmam esta teoria, como por exemplo as ruínas de algumas casas de habitação. Mas os vestígios da existência de Romanos por esta zona não se encontra apenas em Estremoz (Santa Maria), também em outras freguesias do Concelho é possível encontrar sinais, por exemplo em Santa Vitória do Ameixial foram encontradas várias peças de arte cerâmica, moedas, sepulturas, restos de ombreiras de portas em mármore bem trabalhado, alicerces de casas e também algumas construções sob o solo, que se pensa serem restos de um edifício termal. O mesmo acontece na freguesia de São Domingos de Ana Loura, onde foram encontradas sepulturas e restos de um tanque construído pelos Romanos e que serviria, na época, para os chamados banhos públicos, as Termas. Aliás, segundo uma memória referida no “Dicionário Geográfico de Portugal”, o nome do Concelho deriva exactamente da

palavra Termas, devido à passagem dos romanos por esta região e aos vestígios por eles deixados⁶⁹.

Mas quando se deu a reconquista da cidade por D. Afonso Henriques e seu filho D. Sancho, esta constituía um povoado árabe com pouca população. Em 1211 a cidade era conhecida por “*sítio de Avis*”, pois foi doada aos freires de Avis por D. Afonso II. Mais tarde, D. Afonso III começou a reconstruir e repovoar a cidade, acastelando-a e dando-lhe a idoneidade do foral em 1258.

Após a sua reconquista Estremoz tomou a categoria de Vila e mais tarde, a 31 de Agosto de 1926, através do Decreto 12.227, foi elevada de Vila a Cidade. Devido às muitas condições favoráveis ao desenvolvimento do Concelho (abundância de água, fertilidade do solo e riqueza do subsolo) este tornou-se num dos Concelhos mais desenvolvidos e com mais população na região.

O Concelho é conhecido internacionalmente pelas suas jazidas de mármore branco, o chamado Mármore de Estremoz. A exploração das suas jazidas tem uma origem muito antiga, como comprova o Templo Romano de Évora e o altar-mor da Catedral de Évora, que contém mármore originário de Estremoz.

No que se refere ao património histórico e monumental de Estremoz, é de destacar o Castelo de Évora Monte, do qual resistem as cercas e portas dionisíacas. Salientar também a Igreja de São Francisco, data do século XIII, em estilo gótico e as portas e baluartes da cidade: Porta de Santo António, Porta de Santa Catarina e as Portas de Currais e Évora.

Relativamente à população residente no Concelho, ao observar-se a seguinte tabela ficamos com uma ideia mais geral:

Tabela 4 – População residente no Concelho de Estremoz em 2008

Idades	Homens	Mulheres	Total
0 aos 14 anos	916	856	1 772
15 aos 24 anos	753	706	1 459
25 aos 64 anos	3 616	3 593	7 209

⁶⁹ CRESPO, Marques; *Estremoz e o seu termo regional*; (obra disponível na Biblioteca Municipal de Estremoz para consulta local).

65 e mais anos	1 728	2 332	4 060
População Total	7 013	7 487	14 500

Fonte: INE, 2008

Para além de se verificar na tabela o estado de duplo envelhecimento da população (característica da sub-região onde o Concelho está inserido), observa-se também que existem no concelho mais pessoas do sexo feminino do que masculino. Assim, pode-se afirmar que a base da pirâmide etária do Concelho é estreita, devido à baixa taxa de natalidade, enquanto o vértice vai alargando graças ao aumento da esperança média de vida.

Em relação à taxa de analfabetismo da população do concelho, de acordo com os dados dos censos realizados em 2001, esta é ainda bastante elevada, ficando acima da média da região onde o concelho está inserido, e muito acima da média nacional. Tal como se pode observar no seguinte gráfico:

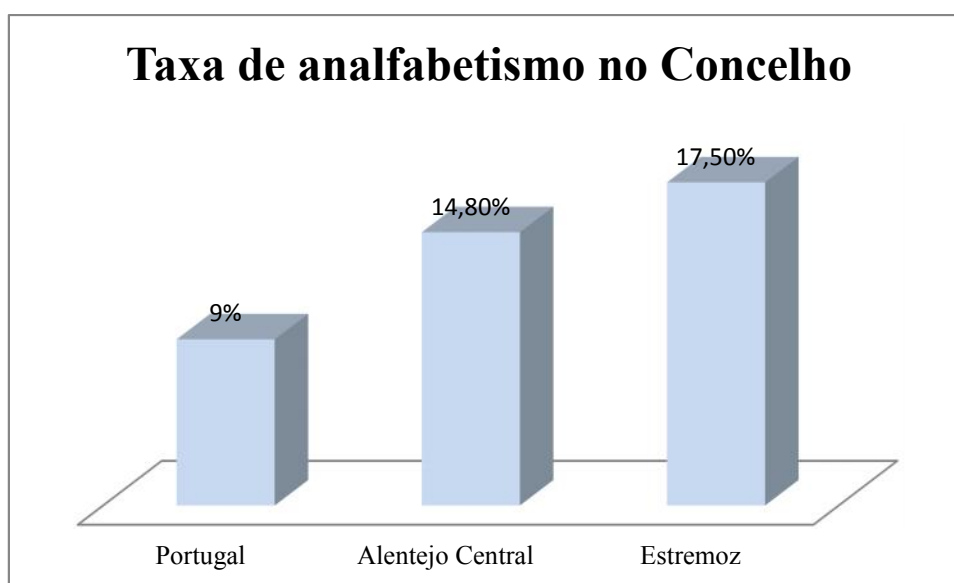


Fig. 3 – Taxa de analfabetismo no Concelho de Estremoz, na região Alentejo Central e em Portugal (Fonte: INE 2001)

Já no que diz respeito aos indicadores de educação no concelho, estes podem ser analisados na seguinte tabela:

Tabela 5 – Indicadores de educação no Concelho de Estremoz

Taxa de pré-escolarização	86,3%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Básico⁷⁰	123,6%
Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário⁷¹	165,1%
Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico	8,8%
Taxa de transição/conclusão do Ensino Secundário	79,4%

Fonte: INE, 2008

Se compararmos os valores acima com os valores respeitantes à região do Alentejo Central, verificamos que em todos os casos, os valores são superiores à média da região. Pode-se afirmar que a taxa de escolaridade do concelho é positiva, mas que por outro lado, a taxa de abandono é ainda elevada.

No que diz respeito às instituições de ensino presentes no concelho, são várias e encontram-se distribuídas pelas diversas freguesias⁷²:

Tabela 6 – Instituições públicas de ensino existentes no Concelho

Freguesia	Nome da instituição	Biblioteca	Centro de Recurso	Número de alunos
Arcos	JI de Arcos	Não	Não	21
	EB1 de Arcos	Não	Sim	46
Évora Monte	EB1/JI de Évora Monte	Não	Não	33
Glória	EB1/JI de Glória	Não	Não	33
São Bento do Ameixial	EB1 de S. Bento do Ameixial	Não	Não	11
São Bento do Cortiço	JI e EB1 de S. Bento do Cortiço	Não	Não	28
São Domingos de Ana Loura	EB1 de S. Domingos de Ana Loura	Não	Não	7
São Lourenço de Mamporcão	JI de S. Lourenço de Mamporcão	Não	Não	15

⁷⁰ Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino básico e a população total residente no concelho dos 6 aos 14 anos.

⁷¹ Relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente no concelho dos 15 aos 17 anos.

⁷² Todos os dados da tabela são referentes ao ano lectivo de 2005/2006 e são retirados da Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006.

	EB1 de S. Lourenço de Mamporcão	Não	Não	22
Sta. Vitória do Ameixial	Pólo de Ed. Pré-escolar itinerante e EB1 de Sta. Vitória do Ameixial	Não	Não	23
Veiros	EB1 de Veiros	Não	Não	41
	JI da Fundação Asilo da Nossa Sra. Do Perpétuo Socorro	Não	Não	15
Santa Maria	JI de Sta. Maria	Não	Não	50
	EB1 N.º 2 de Estremoz (Caldeiro)	Não	Não	169
	EB1/JI da Mata + JI dos Telheiros - Estremoz	Não	Não	190
	EB2,3 Sebastião da Gama	Sim	Sim	486
	ES/3 Rainha Sta. Isabel	Sim	Sim (2)	893
	JI de Mamporcão	Não	Não	18

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006

De acordo com os dados da tabela acima, verifica-se que existem várias escolas públicas no concelho de Estremoz que dão resposta às necessidades da população. Apesar de existirem algumas freguesias com um número baixo de alunos, a grande maioria tem mais de 20 alunos, normalmente divididos por Jardim de Infância (JI) e Ensino Básico – 1º ciclo (EB1). Um aspecto negativo a salientar é a quase inexistência de bibliotecas escolas, apenas na Escola Básica 2/3 Sebastião da Gama e na Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel existem bibliotecas escolares à disposição dos alunos. A existência de bibliotecas escolares seria uma mais-valia para os alunos, na medida em que iriam contribuir para uma melhoria na relação dos jovens com os livros e consequentemente para a criação de hábitos de leitura nos jovens estudantes.

Analisando o número de escolas existentes, a grande maioria são Jardins-de-infância e Escolas Básicas do 1º e 2º ciclo. A única Escola Secundária que existe no concelho assume um carácter supra-municipal, no sentido em que acolhe alunos não só do concelho de Estremoz, como dos concelhos de Sousel, Fronteira e Borba. Apesar de receber alunos de vários concelhos, ela tem vindo a sentir uma diminuição no número de alunos, que se verifica tanto nos cursos de carácter geral como nos de carácter

tecnológico, sendo no entanto de realçar que, nos cursos tecnológicos houve um ligeiro aumento no número de alunos, quando comparado com os cursos gerais.

Relativamente às instituições privadas existentes no concelho são ⁷³:

Tabela 7 – Instituições privadas de ensino existentes no Concelho

Freguesia	Nome da instituição	Biblioteca	Centro de Recurso	Número de alunos
Santo André	Externato de S. Filipe – JI e 1º ciclo	Sim	Sim	132
	Centro Social e Paroquial de St. André	Não	Não	13
Santa Maria	Externato Rainha St. Isabel do Centro Bem-Estar Social – JI e 1º ciclo	Não	Não	66
	“Os nossos fofinhos” – JI e 1º ciclo	Não	Sim	22

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006

Observando a tabela verifica-se que as instituições de ensino privado presentes no concelho, são referentes apenas a Jardins de Infância e 1º ciclo, e o número de alunos matriculados em 2006 era significativo. De destacar também o facto de no Externato de S. Filipe – Jardim de Infância e 1º ciclo, os alunos terem à disposição uma biblioteca. A existência de uma biblioteca escolar numa instituição destinada a crianças é de suma importância pois, para além de contribuir para a criação de hábitos de leitura nestas crianças, vai também ajudar na relação destas com a biblioteca. Se as crianças forem habituadas desde cedo a frequentarem a biblioteca, estas deixarão de ser encaradas apenas como locais de estudo.

Para além destas existem ainda outras instituições de carácter educativo:

- **A Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL)**: esta é uma rede privada que é também frequentada por alunos de concelhos vizinhos e por alunos oriundos de Cabo Verde. Este tipo de ensino profissional oferece um conjunto de cursos de formação muito mais diversificado do que o que é oferecido pela rede pública. A juntar a isto existe ainda o facto de na rede privada a ligação ao mercado de trabalho ser mais

⁷³ Todos os dados são referentes ao ano lectivo 2005/2006 e são retirados da Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006.

directa. Mas, apesar destas opções, o número de alunos no ano lectivo 2005/2006 não era muito elevado, ficando apenas pelos 174 alunos.

- **A CERCIESTREMOZ:** é uma instituição sem fins lucrativos criada em 1976, com o objectivo de promover a integração de pessoas com deficiência na sociedade. Na altura da sua constituição contou com o apoio de cinco câmaras Municipais que se juntaram para adquirir a quinta onde a instituição está sediada: Borba, Estremoz, Sousel, Vila Viçosa e Redondo, que formam a área de abrangência juntamente com os concelhos de Alandroal e Fronteira, por não se encontrarem cobertos por mais nenhuma instituição do género. Um dos aspectos positivos nesta instituição está na existência de uma biblioteca, que está à disposição dos alunos da instituição.

- **Pólo de Estremoz da Universidade de Évora:** localiza-se no Convento das Maltezas, no centro da cidade de Estremoz. Neste pólo são desenvolvidas actividades na área das Ciências da Terra, o que se justifica pela influência das rochas ornamentais no desenvolvimento socio-económico da região. A estratégia de desenvolvimento deste pólo é pautada por actividades em 5 domínios:

1- Ensino: de acordo com a Lei do Ordenamento do Ensino Superior, não foi opção da Universidade de Évora a abertura de cursos neste pólo, devido ao número reduzido de alunos e à distância entre Estremoz e Évora (cerca de 40 Km).

2- Projectos Educativos: estão em funcionamento neste pólo, cursos de mestrado e de pós-graduação. É desejável que no futuro se realizem também cursos CET's, partindo do protocolo celebrado com a Escola Secundária/3 Rainha Santa Isabel e a EPRAL.

3- Divulgação Científica: com o objectivo de dinamizar e divulgar as acções científicas e de atrair a Estremoz um número mais elevado de visitantes, foi inaugurado a 27 de Maio de 2005, o Centro de Ciência Viva de Estremoz. Este Centro é inteiramente dedicado às Geociências em geral, apesar de ter sido dado um destaque especial ao sector dos mármore no Alentejo. Trata-se do único Museu interactivo totalmente dedicado às Ciências da Terra existente na Península Ibérica. O facto de todos os temas existentes nos programas de Ensino Básico e Secundário nestas áreas serem aqui abordados, torna-o num excelente auxiliar de apoio a estes níveis de ensino.

Para além da visitas de estudo ao Centro, os monitores responsáveis estão também preparados para a realização de visitas de estudo às pedreiras da região, o que constitui mais um atractivo para as visitas de estudo.

4- Investigação: esta é uma das bases de todas as actividades desenvolvidas no Pólo da Universidade de Évora, apesar de ser menos visível em termos públicos. Não é possível desenvolver as restantes actividades oferecidas pelo Centro, se não houver por trás uma equipa de pessoas que dedique o seu tempo à investigação científica, de modo a oferecer uma qualidade superior nas actividades realizadas.

As investigações realizadas abrangem dois sectores fundamentais: o da geologia estrutural e tectónica e o da aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica às geociências.

5- Espaço cultural: o facto de o Pólo estar situado num magnífico edifício situado no centro da cidade de Estremoz, é uma mais-valia para a vertente cultural. Nele estão reunidas todas as condições para que aconteçam uma série de actividades, que não tem necessariamente de ser de carácter científico e pedagógico. Estas condições, tais como a existência de salas, laboratórios e dormitórios, possibilitam a realização de várias actividades, das quais se destacam: congressos, cursos e seminários, pequenas feiras, e acções na área de ocupação de tempos livres de jovens.

- **Centro de Emprego de Estremoz:** a sua área de intervenção abrange cerca de 43.590 habitantes, distribuídos por um conjunto de concelhos que se podem dividir em duas zonas diferentes, devido à natureza dos seus recursos, isto é, o triângulo dos mármore, onde se enquadram os concelhos de Borba, Estremoz e Vila Viçosa, e uma zona acentuadamente rural onde se integram os concelhos de Sousel e Alandroal.

A principal fonte de rendimento dos concelhos que integram a área de intervenção do Centro de Emprego são o mármore, o vinho e o sector terciários. Existindo ainda uma grande tradição ligada ao sector do artesanato. Em relação à oferta formativa do Centro, assume maior relevância a metalomecânica, a hotelaria e o turismo.

Abordando agora as instituições culturais do concelho, existem várias que se encontram espalhadas pelas diversas freguesias, destacam-se aqui alguns:

- **Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho:** esta instituição foi criada pelo presidente José Deville, que em 1879 pediu autorização para criar um pequeno museu anexo à biblioteca. O Museu é inaugurado oficialmente a 2 de Maio de 1880. A juntar ao acervo inicial, que contava com produtos indústrias da região, tais como o mármore, a cortiça e a cerâmica, a Câmara Municipal de Estremoz adquire em 1941 à Escola Industrial cerca de 70 bonecos e, no final da década de 1960, compra peças de arte sacra, mobiliário e faianças ao antiquário Chambel, o que contribuiu para a valorização do seu acervo inicial. O Museu situa-se no Largo D. Dinis e faz parte, desde 18 de Maio de 2010, da Rede Portuguesa de Museus.

- **Museu de Arte Sacra de Estremoz:** localiza-se na Igreja dos Congregados, junto ao Rossio Marquês de Pombal. O Museu apresenta uma vasta colecção de objectos religiosos que pertenceram a uma série de Ermidas e Capelas já extintas. Após a visita ao Museu, poderá ainda subir até à torre da igreja e apreciar a vista da cidade de Estremoz.

- **Museu Ferroviário de Estremoz:** é um museu de tipologia ferroviária que se situa nas antigas cocheiras da Estação Ferroviária da cidade. O principal objectivo deste Museu é representar a história do transporte ferroviário em Portugal, através da apresentação de várias peças, como material circulante e ferramentas.

- **Casa de Estremoz:** esta Casa pretende ser um Pólo de Desenvolvimento no concelho e um primeiro cartão-de-visita, localizado no centro da cidade. Com uma imagem acolhedora e moderna, ela funciona como uma plataforma de divulgação das ofertas existentes e como um pólo dinamizador de actividades económicas, cultural e sociais, contribuindo para a animação do centro da cidade.

- **Teatro Bernardim Ribeiro:** classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 1997, o Teatro é a principal sala de espectáculo do concelho. Este espaço começou a ser construído a 1 de Maio de 1919, sendo inaugurado a 22 de Julho de 1922. O Teatro tem uma sala com capacidade para 314 pessoas, e situa-se na Av. 25 de Abril.

- **Arquivo Municipal de Estremoz:** encontram-se aqui reunidos vários documentos importantes para a história do concelho, desde o século XIV até aos dias de hoje. Actualmente encontra-se em fase de organização, estando inclusive a ser implementado

um sistema de gestão integrado de informação/arquivo, sustentado nas novas tecnologias de informação e comunicação. Está localizado no Centro Cultural Dr. Marques Crespo.

- **Galeria Municipal D. Dinis**: esta galeria foi inaugurada em 1983 e situa-se no centro histórico da cidade, na antiga sala de audiências do Rei D. Dinis. Nesta galeria encontram-se expostas várias peças de artes plásticas.

Para além destas instituições encontram-se no concelho várias outras associações culturais e recreativas, tais como: a Casa da Cultura de Estremoz, a ADPTCE – Associação de Divulgação do Património Cultural e Turístico de Estremoz, a Associação Cultural Frente Impulsionadora para a Cultura no Alentejo, entre muitas outras associações ligadas à caça, à gastronomia, e à agricultura, que têm como objectivo valorizar os produtos do concelho.

3.3 – Caracterização socio-económica da região

No concelho de Estremoz, tal como na maioria dos concelhos do país, durante a década de 80, o sector primário foi perdendo importância, enquanto o sector terciário foi ganhando. Grande parte da população activa do concelho trabalha actualmente no sector terciário. O sector do turismo foi adquirindo aos poucos uma importância acentuada na região. Devido ao património, ao ambiente, à paisagem, à ruralidade e à gastronomia, o concelho tem vindo a conquistar cada vez mais turistas. De referir também o sector das rochas ornamentais, nomeadamente a extracção de mármore, e o sector da cortiça e dos produtos agro-alimentares, que se afirmam pela sua qualidade e especificidade. Mas, no sector das rochas ornamentais existem alguns problemas que derivam dos materiais residuais resultantes da exploração e transformação dos mármore, escombros e lamas industriais. Estes exemplos criam um factor de bloqueio à economia do processo produtivo deste recurso mineral, independentemente dos impactos ambientais.⁷⁴

Tendo em conta a generalidade das empresas e actividades económicas que operam na região, existe um conjunto de constrangimentos, a vários níveis, que importa referir. A nível das opções estratégicas: rigidez na oferta de muitos produtos devido a

⁷⁴ Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006; Município de Estremoz; (pp. 26).

constrangimentos naturais, um fraco poder negocial aliado a uma promoção e valorização dos produtos tradicionais muito reduzida, a juntar a isto há ainda o facto de grande parte das empresas da zona serem de pouca dimensão e sem nenhuma internacionalização. Ao nível dos factores destaca-se a reduzida iniciativa empresarial, a escassez de recursos humanos de elevada especialização e com competências específicas, assim como a pouca produtividade e a organização deficiente de produtores e empresários. Já ao nível dos mercados os problemas encontram-se na forte concorrência externa, na deficiente diversificação e aproveitamento dos mercados, assim como na pouca flexibilidade e dificuldade de ajustamento à conjuntura.

Falando sobre os pontos fortes da região, destacam-se a boa acessibilidade, a riqueza do património natural e cultural, a existência de instituições de ensino superior, de instituições tecnológicas e de investigação, a importância e o destaque no sector da extracção de mármore, a existência de subsectores (vinho, azeite, hortofrutícolas, queijos, enchidos de porco alentejano) que resultam em produtos competitivos e de excelente qualidade, entre outros aspectos. Já no que diz respeito aos pontos fracos encontramos a insuficiente aposta na diversificação, na agricultura, assim como no aproveitamento das condições de paisagem e qualidade ambiental, a desorganização dos mercados, o mau posicionamento das empresas locais em relação aos circuitos de distribuição e a fraca promoção e comercialização dos produtos turísticos, a fraca capacidade de iniciativa empresarial, a juntar aos recursos humanos pouco qualificados e envelhecidos.

A nível socio-económico, a região apresenta algumas das características da região onde está inserido, o Alentejo Central. A posição geográfica do concelho, no cruzamento de vias importantes, quer de ligação ao estrangeiro, quer de ligação norte-sul, bem como a existência das jazidas de mármore, foram a base do desenvolvimento das actividades económicas e do emprego em Estremoz. O estudo realizado pelo INE em 2003, que dá pelo nome de *“Níveis de Desenvolvimento na União Europeia: uma análise comparativa inter-regional”* e que tem como objectivo analisar os índices de desenvolvimento baseados no bem-estar humano e na qualidade de vida das pessoas, chega à conclusão que, num total de 204 regiões da União Europeia, a região do Alentejo encontra-se situada nos últimos vinte e seis lugares. Este posicionamento deve-se aos baixos índices de padrão de vida, de empregabilidade e de componentes culturais

que apresentam. Mas, se se comparar os indicadores da região com os do país, verifica-se que este atraso não é exclusivo da região do Alentejo.

Existe no concelho uma clara terciarização da economia, uma vez que o número de população activa que se encontra no sector terciário ultrapassa os 50%, logo seguido do sector secundário com cerca de 18% e o primário com mais ou menos 15%. No entanto, este aumento do sector terciário não resulta num crescimento do secundário. O sector primário do concelho continua atrasado face ao país, sendo marcado por uma baixa produtividade. Este desequilíbrio existente entre os diversos sectores revela que não existe na região uma verdadeira dinâmica económica intersectorial capaz de proporcionar à região um desenvolvimento mais equilibrado e sustentado⁷⁵.

Olhando ao sector primário, apesar de serem produzidas matérias-primas de grande qualidade, como é o caso da cortiça, do azeite, da carne, do vinho e do mármore, não se verifica a criação de mais-valias para a região. Isto porque não há uma verdadeira aposta na transformação e aproveitamento locais destas matérias-primas, assim como não existe uma certificação nem promoção destes produtos. Caso esta existe-se, iria resultar num crescimento sustentado não só deste sector, como também do secundário e terciário.

Analisando os números resultantes no concelho, referentes ao sector primário, verifica-se a existência de um ciclo vicioso de atraso económico e social, na medida em que a população empregada neste sector apresenta baixa produtividade, devido à ausência de formação adequada, e ao atraso significativo na modernização e mecanização do sector, o que resulta em baixos salários e consequentemente perda de poder de compra por parte da população. De referir que o concelho de Estremoz consta do mapa intitulado “Portugal menos favorecido” (Resolução do Conselho de Ministros 11/2004, de 17/2), resultante do Programa de Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos (PRASD), porque o índice de poder de compra da população é de 73%, inferior à média nacional, que é de 75%⁷⁶.

⁷⁵ Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006; Município de Estremoz; (pp. 37).

⁷⁶ Idem (pp.38).

Em relação às empresas sediadas no concelho, de acordo com dados do INE e seguindo a Classificação das Actividades Económicas⁷⁷, em 2003, estavam registadas e sediadas no concelho de Estremoz 1.787 empresas, com um volume total de negócio de 138.035 milhares de euros. Tendo em conta as estatísticas apresentadas conclui-se a seguinte distribuição por sector económico: 25% das empresas pertencem ao sector primário (A+B+C), 19% ao sector secundário (D+E+F) e 56% ao sector terciário (G+H+I+J+K+M a O). A principal actividade do concelho é, sem dúvida, o comércio, logo seguido das indústrias transformadoras, nomeadamente a extracção de mármore. Mencionar ainda que, no ano de 2004, e de acordo com as estatísticas apresentadas pelo INE, foram registadas no concelho mais 35 empresas, enquanto 8 das anteriores deixaram de existir.

O sector do comércio e dos serviços é aquele que mais se destaca no concelho pois para além de representar 60% do volume de negócios e 40% do volume de emprego, engloba também 56% das empresas que estão sediadas no concelho. De acordo com as estatísticas apresentadas pela Direcção Geral do Comércio e da Concorrência, no último inventário do comércio (2000), o concelho de Estremoz tinha cerca de 463 estabelecimentos comerciais, dos quais 88% eram do tipo retalhista, isto é, o denominado comércio tradicional, enquanto os restantes eram do tipo grossista⁷⁸.

Para além do comércio, a agricultura continua a desempenhar um papel importante no concelho, tanto pela mão-de-obra que emprega como pelo valor das explorações agrícolas na economia local. Das áreas totais de cultura permanente o destaque vai para os olivais e as vinhas. O que faz do concelho um dos maiores produtores de azeite e de vinho. Um outro factor a ter em conta diz respeito às explorações pecuárias do concelho, sendo que os ovinos e os bovinos são as espécies mais representativas da região.

O sistema industrial do concelho é pouco desenvolvido, sendo composto essencialmente por sectores tradicionais, com fraca produtividade e com unidades de reduzida dimensão e emprego. Mas, como Estremoz é um dos concelhos alentejanos

⁷⁷ **A+B** – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; **C**- Industrias Extractivas; **D**- Industrias Transformadoras; **E**- Produção e distribuição de electricidade, gás, de vapor e água quente; **F**- Construção; **G**- Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; **H**- Alojamento e restauração; **I**- Transportes, armazenamentos e comunicações; **J**- Actividades financeiras; **K**- Actividades imobiliárias, alugueres de serviços prestados às empresas; **M a O**- Educação, saúde e acção social e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais.

⁷⁸ Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006; Município de Estremoz; Disponível; (pp. 46).

com mais variedade de recursos geológicos, estes aparecem como uma das principais fontes de rendimento do concelho, através da indústria de extracção e transformação de mármore. Estas indústrias asseguram um número reduzido de empregos e são dominadas por empresas extra regionais. Existe na região cerca de três dezenas de pedreiras que são, no geral, de pequenas dimensões.

Abordando agora o sector do turismo na região, é de realçar o facto de o concelho de Estremoz fazer parte do conjunto de Municípios que integram a “Região do Turismo de Évora”. Este organismo foi criado com o objectivo de promover e divulgar as potencialidades turísticas dos concelhos que fazem parte. Com este objectivo têm sido editados folhetos que promovem toda a região, e guias com os circuitos turísticos mais indicados, dando especial destaque ao património cultural e aos costumes e tradições dos concelhos associados.

No que diz respeito ao turismo, o concelho de Estremoz tem um variado e importante património. O concelho possui edifícios históricos, arquitectónicos e militares que podem ser visitados pelos turistas. Nas várias freguesias do concelho, os principais pólos de atracção turística são, em primeiro lugar, as actividades de caça e pesca e as festas populares ou religiosas que se realizam nas freguesias, em segundo o património histórico e arquitectónico, logo seguido da gastronomia, do artesanato e de outros locais de interesse paisagístico. Alguns dos principais pontos turísticos do concelho em relação ao património cultural são: o Castelo e as Portas Medievais de Estremoz, o Centro Histórico e a Torre da Mensagem, a Capela da Rainha Santa, a Estação Arqueológica de Santa Vitória do Ameixial e o Palácio Tocha; já quando se fala em Museus e Salas de Exposição, encontramos a Galeria de Desenho, a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal, e o Museu Rural, entre outras; no que diz respeito ao artesanato, uma das peças mais conhecida do concelho são os famosos bonecos pintados que retractam as cenas da vida rural, encontramos também os objectos decorativos em mármore, mosaicos cerâmicos e miniaturas em madeira; por fim, na gastronomia destacam-se as açordas de azeite e alho, as sopas de tomate, a sopa de cação, o ensopado de borrego, já nos doces o destaque vai para a gadanhas e queijadas. Mencionar ainda que as pedreiras de mármore, a Serra D’Ossa e Olivais de Santa Vitória, assim como as quintas e montes nos arredores da cidade, podem constituir outros locais de interesse para se visitar.

Tendo em conta toda esta variedade, uma das estratégias do concelho passa por potencializar e promover as actividades turísticas, assim como desenvolver a oferta de elementos diversificados, de modo a criar uma imagem que seja mais atractiva para o exterior e que motive os turistas para visitarem a região. De acordo com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (2004), a maioria dos turistas que visitam o concelho são oriundos da Espanha, França e Reino Unido.

CAPÍTULO 4 – A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

4.1- Breve história da Biblioteca Municipal de Estremoz

No seu início, a actual Biblioteca Municipal de Estremoz era uma Biblioteca Popular que se juntou mais tarde à Biblioteca Fixa 153 da Fundação Calouste Gulbenkian. É por isso necessário recuar no tempo e começar por se falar na história das bibliotecas populares e fixas da Fundação Gulbenkian em Portugal.

Os ideais defendidos pela Revolução Francesa em 1789, “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, adquiriram especial importância na luta para que a instrução deixasse de ser um privilégio destinado apenas a alguns, passando a estar à disposição de toda a população. Em Portugal, uma das figuras mais importantes na criação das Bibliotecas foi sem dúvida Frei Manuel do Cenáculo. Para Cenáculo os livros desempenhavam um papel imprescindível na formação e instrução de todos os Homens e não apenas na formação das elites. Ele defendia a liberdade e igualdade de todos no acesso à instrução, e por isso considerava as bibliotecas como um meio necessário e de destaque ao reformismo social e económica. Para além de estar ligado à criação da actual Biblioteca Nacional de Lisboa, Frei Manuel do Cenáculo está também associado à criação de mais três Bibliotecas no país: a Biblioteca do Convento de Jesus, a Biblioteca Pública de Beja e a Biblioteca Pública de Évora. Mas a sua participação vai mais longe no sentido em que ele contribuiu com muitos donativos para estas e outras bibliotecas e também para algumas instituições particulares.

Inspirada nos ideais Iluministas, a rainha D. Maria I publica o Alvará Régio de 29 de Fevereiro de 1796, criando a Real Biblioteca Pública, onde consta o seguinte: “*Ordeno que na Minha Corte, e Cidade de Lisboa se erija e estabeleça logo huma Publica e bem provida Livraria*”⁷⁹. A Real Biblioteca Pública da Corte tinha como objectivo promover eficazmente a literatura portuguesa e para maior aproveitamento dos vassallos

⁷⁹ NUNES, Henrique Barreto; *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 26).

que se dedicam à louvável cultura das Ciências e das Artes, nela se recolhendo os livros mais preciosos pela sua raridade e estimação, os monumentos mais respeitáveis das mesmas Artes e Ciências. Neste alvará fica também estipulado que António Ribeiro dos Santos seria o primeiro Bibliotecário-Mor da instituição. Esta vai abrir as suas portas ao público a 13 de Maio de 1797 tendo como objectivo a difusão da cultura e o acesso do público ao seu acervo.

O triunfo das ideias liberais vai conduzir à criação de diversas bibliotecas em todo o país, assim como a Biblioteca Pública do Porto em 1833, cujo decreto que a instituiu afirma que o estabelecimento de bibliotecas públicas é o complemento de todo o sistema instrutivo⁸⁰. Esta renovação das mentalidades assim como a apreensão de bens das ordens religiosas levam o Governo a ordenar, em Agosto de 1836, que sejam criadas as Bibliotecas Públicas nas capitais de distrito, constituídas a partir das livrarias dos conventos extintos. Assim, surgem em Portugal as Bibliotecas Públicas de Vila Real (1839), Braga (1841) e Ponta Delgada (1845), todas com um carácter assumidamente erudito, destinadas aos estudos superiores ou ao ensino técnico, dadas as características das colecções que as constituíam e do público que visavam⁸¹.

Mais tarde, em 1870, o Ministro da Instrução Pública António Costa redige uma legislação extremamente avançada para a época que, a ter sido aplicada de forma correcta poria o país ao nível dos países mais evoluídos em termos de organização de uma rede de bibliotecas. António Costa parte do princípio que o povo aprende pouco a ler, mas lê ainda menos do que aprende, e propõe a criação de Bibliotecas Populares (*Bibliotecas para todos e para cada um*), que abrandariam a sede de leitura por parte da população que já conseguiu a vitória de aprender⁸².

Para que a criação destas bibliotecas fosse possível, seria necessário que os poderes públicos actuassem em conjunto com as Câmaras Municipais de modo a que existissem bibliotecas em todas as sedes de concelho. A principal missão destas bibliotecas populares era estar ao serviço de toda a população, proporcionando leitura gratuita e domiciliária. E assim, com este objectivo são criadas por Decreto, a 2 de Agosto de 1870 as Bibliotecas Populares, que completariam a acção da escola, permitiriam a

⁸⁰ RIBEIRO, José Silvestre; *Apontamentos históricos sobre Bibliotecas Portuguesas*; (pp. 25).

⁸¹ NUNES, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 27).

⁸² Idem (pp. 27).

formação profissional e dariam acesso aos conhecimentos gerais. A leitura deveria ser gratuita e domiciliária, tornando o acesso a mulheres e crianças mais fácil. Com estes objectivos são criadas Bibliotecas Populares em Setúbal (1873), Santarém (1880), Elvas (1880), Coimbra (1892) e Guimarães (1883)⁸³.

Mas o impacto destas bibliotecas entre a população não foi o esperado. Apenas mais tarde, já em pleno século XX, é que se começou a assistir a uma transformação na implementação das bibliotecas populares no país.

Proclamada a República em 1910, o novo regime cedo reconheceu que, para combater a ignorância e democratizar a cultura, as Bibliotecas teriam um papel de destaque. Assim, é proclamado o Decreto de 21 de Maio de 1911 onde se afirma que “*não é conservar os livros, mas torná-los úteis, o fim das Bibliotecas*⁸⁴”. O principal objectivo deste Decreto passava por uma alteração à concepção e à prática das bibliotecas, transformando-as em autênticos Palácios de Leitura que serviam para ensinar, informar e distrair, criando hábitos de leitura e pondo o cidadão ao corrente dos negócios públicos.

Pretendiam-se alcançar todos estes objectivos através do livre acesso à biblioteca, a ampla leitura domiciliária, as colecções móveis, as salas para crianças, a leitura no caminho-de-ferro, nos hospitais e nas prisões, tornando os livros úteis aos cidadãos. Mas a República não consegue concretizar os seus objectivos inovadores, muito graças à inexistência de um organismo que sensibilizasse os municípios quanto à importância das bibliotecas e ajuda-se na sua criação e organização. É nesta altura que se começa a falar nas bibliotecas móveis.

Em 1919 existiam no país 68 bibliotecas municipais, das quais 12 se encontravam na fase de organização e 37 possuíam menos de dois mil volumes. Já no que diz respeito às bibliotecas móveis, em 1922 funcionavam 22 unidades e em 1926 circulavam apenas 19 unidades, com índices de utilização muito baixos⁸⁵.

Quando em 1926 é instaurada em Portugal a ditadura, as bibliotecas viram a sua importância ainda mais reduzida, o que se traduziu numa utilização por parte dos

⁸³ NUNES, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 28).

⁸⁴ Idem (pp. 28).

⁸⁵ NUNES, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 29).

leitores muito fraca, situação que se agravou nas décadas seguintes. Esta reduzida utilização ficou a dever-se ao regime imposto por Salazar que impedia que se fornecesse ao público qualquer tipo de livros, revistas e panfletos que contivesse doutrinas imorais e contrárias à segurança do estado. Devido à censura e às restrições à liberdade de pensamento e de expressão, o papel das bibliotecas ficou condicionado. Nesta fase, o objectivo principal das bibliotecas era o de assegurar a conservação do património bibliográfico, uma vez que os empréstimos domiciliários obedeciam a um controle da censura⁸⁶.

Com o Decreto promulgado em 1931 a situação das bibliotecas alterou-se. Reconheceu-se que a taxa de analfabetismo no país era muito elevada, e que as bibliotecas populares poderiam contribuir para a sua diminuição, ajudando a combater o analfabetismo através dos empréstimos domiciliários (mediante as regras impostas) e da criação de salas de leitura dos jornais. Para ajudar neste combate pretendiam-se colocar também mais bibliotecas móveis em circulação.

Mas, os meios necessários para por em prática estas medidas nunca foram concedidos e a censura e restrições à liberdade de pensamento e de expressão condicionaram o papel das bibliotecas.

Num inquérito realizado em 1958 existiam no país 84 bibliotecas municipais, mas a grande maioria destas não possuía as condições necessárias, uma vez que não passavam de pequenas salas localizadas no edifício da Câmara, sem pessoal qualificado, com um fundo documental bastante escasso e com um reduzido número de frequências.

Porém, foi também em 1958 que uma instituição privada, a Fundação Calouste Gulbenkian, sob a direcção de António Branquinho da Fonseca, criou o Serviço de Bibliotecas Itinerantes com a intenção de tentar resolver o problema da educação pós-escolar dos cidadãos, uma vez que, quando “o homem não procura o livro” ou “não se interessa pelo livro”, tem de ser o livro a “procurar e interessar o homem, para o servir, quer instruindo-o, quer recreando-o”. Assim, o principal objectivo era o de promover e desenvolver o gosto pela leitura e elevar o nível cultural dos Homens, estabelecendo a sua prática no princípio do livre acesso às estantes, empréstimos domiciliário e gratuidade do serviço. Estas bibliotecas constituíram durante muitos anos a única

⁸⁶ Idem (pp. 29).

possibilidade de acesso ao livro a diversas faixas etárias e sociais da população, em especial do interior⁸⁷.

Nesta fase foram criadas 15 bibliotecas itinerantes, número que rapidamente se multiplicou. A grande maioria da população viu e teve acesso a um livro pela primeira vez através das bibliotecas itinerantes. Estas levavam a bordo cerca de dois mil volumes dispostos pelas várias estantes, cuja organização se realizava da seguinte forma: nas prateleiras de baixo encontravam-se os livros para crianças, nas do meio a literatura de ficção, de viagem e bibliografias, e nas prateleiras de cima os livros que eram menos procurados, os de filosofia, poesia, ciência e técnica. Após o cumprimento de uma inscrição, o leitor podia realizar empréstimos domiciliários com a duração de um mês, que se podiam prolongar, sendo possível também efectuar reservas⁸⁸.

Em 1962 existiam no país 47 bibliotecas itinerantes, o número de leitores rondava os 300.000 e o número de livros emprestados atingia os 3 milhões. É na sequência do sucesso das bibliotecas itinerantes que começaram a surgir as bibliotecas fixas. Estas eram sediadas nas localidades de concelhos mais povoados e instaladas em edifícios municipais, organismos culturais, hospitais e prisões, dando assim origem ao Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian, o qual dispunha de 159 unidades, 52 itinerantes e 107 fixas, e cujo principal objectivo era o de alcançar e promover o gosto pela leitura.

Com a Revolução de 25 de Abril de 1974 foi conquistada a liberdade e consolidada a democracia, mas nos primeiros anos do novo regime a questão da leitura e das bibliotecas continuou a não fazer parte do discurso políticos, não obstante terem sido criadas 20 novas bibliotecas municipais, apesar de quase todas funcionarem de acordo com modelos ultrapassados. Em relação à Fundação Calouste Gulbenkian, esta continuou a assegurar a disponibilização de livros e a proporcionar a prática da leitura. No início da década de 90 o número de bibliotecas fixas aumentou para 169 e as itinerantes baixaram para 36.

No que diz respeito às bibliotecas públicas, apenas em 1983 e depois de algumas tentativas de alguns bibliotecários, surge a primeira tomada de posição pública de um

⁸⁷ NUNES, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 30).

⁸⁸ MELO, Daniel; *As bibliotecas da Fundação Gulbenkian e a leitura em Portugal (1957-1987)*.

conjunto de profissionais de diversas proveniências, traduzindo-se na apresentação do *Manifesto de Leitura Pública em Portugal*, onde se analisa a situação existente no país. Neste documento sensibilizou-se as autoridades nacionais e locais, assim como o público em geral, para a inexistência de uma prática de leitura pública em Portugal. Este *Manifesto* declarava que a leitura pública devia deixar de ser encarada como um luxo, para ser considerada como um dos sectores onde se devia realizar um grande investimento, uma vez que os hábitos de leitura dos portugueses eram praticamente inexistentes, para além da elevada taxa de analfabetismo⁸⁹.

Os resultados de um inquérito realizado em 1985 não foram nada animadores, uma vez que nos 275 municípios portugueses apenas existiam bibliotecas em cerca de 30%, e que destas, apenas metade cumpria parte das funções que o conceito de leitura pública implica e que o *Manifesto da UNESCO* consagrara.

Devido a tudo isto, em 1987 a Secretária de Estado da Cultura, juntando esforços com a BAD (associação de bibliotecários portugueses), com o Instituto Português do Livro e com alguns municípios, na sequência do Relatório de um grupo de trabalho coordenado por Maria José Moura, lançou as bases necessárias para a criação de uma rede nacional de leitura pública. Assim, neste mesmo ano foi posto em prática o Programa Nacional de Leitura Pública cujo principal objectivo seria o de dotar o território continental português de modernas bibliotecas públicas. Este Programa consistia na construção de uma biblioteca pública municipal, através da partilha dos custos (50%), entre a administração central e a administração local. Incluídos neste custo estão o projecto de arquitectura, a construção do edifício, o equipamento e mobiliário, assim como o fundo documental. A formalização desta participação concretiza-se através da celebração de um contrato-programa entre o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e as autarquias envolvidas no processo.

As bibliotecas municipais resultantes deste Programa deveriam obedecer a certos requisitos, tais como estarem instaladas em edifícios construídos de raiz ou adaptados para o efeito, o seu interior deverá ser um espaço acolhedor e atractivo, o mobiliário moderno e funcional, o acesso à informação será fácil, os fundos documentais encontram-se nos mais variados suportes, enciclopédias, diversificados e plurais, e o

⁸⁹ NUNES, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; (pp. 31).

peçoal será atento e especializado, tudo isto serão características destas bibliotecas. O Programa tinha como base o *Manifesto da UNESCO* onde é afirmado que “*a biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento e à informação, proporcionado as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisões independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais*”⁹⁰.

Neste *Manifesto da UNESCO* encontra-se ainda que as colecções e serviços devem ser de elevada qualidade e adequados às necessidades e condições locais, os fundos bibliográficos e documentais devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As bibliotecas municipais devem ter a preocupação de conhecer os interesses da sua comunidade, em satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, oferecendo gratuitamente os seus serviços e colecções a toda a população, sem fazer distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Pode-se por tudo isto afirmar que ao longo da década de 90 deu-se início a uma revolução tranquila e silenciosa em Portugal na área das bibliotecas públicas. Ao longo dos anos foram surgindo novos edifícios, apresentando-se a biblioteca pública como um espaço privilegiado para a simbiose entre a sua missão e a participação activa numa política cultural local mais alargada. Para além da sua principal função ao nível da recolha, tratamento e difusão da informação, as bibliotecas públicas deverão ter também como objectivo proporcionar uma actividade complementar: a extensão cultural, apoiada em visitas, exposições, colóquios/debates, animações e conferências, para além de cooperar com outras entidades. É através dos seus espaços, serviços e recursos humanos qualificados e motivados que a biblioteca pública passa a ser o veículo e o instrumento para o desenvolvimento de uma política cultural no território municipal.

A Biblioteca Municipal de Estremoz começou por ser uma biblioteca popular, tal como já foi referido, sendo por isso criada pelo Decreto de 2 de Agosto de 1870. Mas, apenas 9 anos depois deste Decreto é que o governo lembra a várias Câmaras, entre estas a de Estremoz, que havia uma quantidade de livros para lhes serem entregues.

Em Agosto de 1879 era Presidente da Câmara José Fernando Pereira Deville, enquanto Vicente Durão era Vice-Presidente. José Deville pediu autorização aos vereadores para fundar a Biblioteca e também o Museu, e ser ele o bibliotecário

⁹⁰ UNESCO; *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994.

responsável pela instituição. Como Deville era professor da Aula de Instrução Secundária, ficou estipulado que os livros iriam para a sala de aula e para mais duas dependências contíguas. Assim, a 6 de Março de 1880 deu-se a abertura provisória da Biblioteca e dois meses depois, a 2 de Maio do mesmo ano, aconteceu a abertura oficial da Biblioteca e do Museu⁹¹.

No início a Biblioteca teve vários donativos de pessoas da cidade de Estremoz, criando-se inclusive uma subscrição pública, o que permitiu adquirir algumas obras para o fundo da instituição. Dois anos mais tarde, em Janeiro de 1882, o bibliotecário responsável pediu autorização ao Rei para trazer para a Biblioteca de Estremoz os livros duplicados que existissem na Biblioteca Pública de Évora. O Rei concedeu autorização e assim, a Biblioteca Popular de Estremoz passou a possuir cerca de 261 obras, que contribuíram para o enriquecimento do seu Fundo Antigo. Para além destas obras duplicadas, a Biblioteca de Estremoz usufruiu também de alguns exemplares que tinham pertencido aos Oratorianos de Estremoz e que foram para Évora após a extinção das ordens e Conventos. Mas o bibliotecário da instituição, José Deville, voltou a solicitar mais livros, desta vez à Academia Real das Ciências, que por intermédio de Thomaz de Carvalho envia para a instituição mais 222 obras de alto valor científico em 1884.

Durante os primeiros 10 anos de existência da Biblioteca Popular de Estremoz, José Deville foi responsável pela instituição. Logo após a abertura das portas ao público, foram instituídos na Biblioteca os empréstimos. Para tal efeito, foram impressos uns livros onde se registavam os empréstimos efectuados, e que vão de 1880 até 1916. Existe também um livro onde estão registadas as ofertas que eram efectuadas à Biblioteca, que cobre os anos de 1885 e 1915. Para além destes há ainda um outro livro que dá pelo nome de “Livro de assinaturas dos visitantes do Museu e da Biblioteca”, este vai desde a sua fundação até ao final dos anos 50. Todos estes livros se encontram disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal de Estremoz. Neles pode-se constatar a importância que a instituição foi adquirindo na vida das pessoas.

A Biblioteca de Estremoz foi-se mantendo no mesmo local até que, no início dos anos 20 mudou de instalações. Esta mudança ficou a dever-se a Izidoro Luiz Bine da

⁹¹ Informação retirada de um conjunto de artigos, que estão disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal de Estremoz, agrupados com o título: *A Biblioteca Municipal de Estremoz* (não existem referências bibliográficas).

Cruz que vai remodelar a organização da Biblioteca de modo a dar-lhe uma vida mais activa. Ao longo dos anos em que esteve à frente da instituição, cerca de 40 anos, ele criou um novo Catálogo para a Biblioteca uma vez que durante a sua administração a instituição ficou com cerca de oito mil volumes. Para além do Catálogo criou também uma lista dos livros que eram oferecidos à Biblioteca desde 1895 até 1946, bem como uma lista das obras que eram adquiridas pelas várias Câmaras⁹².

Izidoro Luiz Bine da Cruz deixa, ao abandonar a instituição, um *Manual de Biblioteconomia* datado de 21 de Setembro de 1927, e dividido em várias secções. Nele o autor procura abordar todos os assuntos referentes a esta matéria, desde os livros raros à organização de catálogos, passando, por exemplo, pelos deveres, qualidades e conhecimentos que um bibliotecário deve ter. Este *Manual* foi criado com o objectivo de ensinar os bibliotecários da instituição a maneira correcta de trabalhar.

Após este período de intensa actividade, a Biblioteca Popular de Estremoz vai passar por um período calmo com poucos leitores, e onde não se adquirem obras novas. Mas, mesmo não se adquirindo obras novas, era realizado um esforço para que também não se perdessem obras antigas que já pertencia ao espólio da instituição.

Depois da passagem de Izidoro Luiz Bine da Cruz, vai ficar à frente da Biblioteca cerca de 3 anos, Adriano Mata. Durante estes 3 anos a instituição continua num período calmo. Após a saída de Adriano Mata entra na Biblioteca Luís Pais que se irá manter na instituição desde meados dos anos 50 até ao final da década de 60. E é nesta década que acontece uma nova mudança e o destino da Biblioteca Popular passa a estar ligado a outra instituição, a Biblioteca Fixa 153 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian foi criada no início dos anos 60, e funcionava no edifício da Misericórdia, numa sala junto à Morgue do Hospital da cidade. A localização da Biblioteca fazia com que esta tivesse que fechar em dias de velório, e fazia também com que muitos leitores, principalmente os mais novos, evitassem frequentar a instituição.

Quando em 1970 a Biblioteca Municipal muda de instalações, deixa de estar ligada ao Museu e passa a funcionar nas antigas salas do Tribunal (que se mudou para um

⁹² Informação retirada de um conjunto de artigos, que estão disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal de Estremoz, agrupados com o título: *A Biblioteca Municipal de Estremoz* (não existem referências bibliográficas).

edifício novo), a Biblioteca Fixa 153 deixou de funcionar junto à Morgue e mudou-se para o edifício que antes pertencia à Biblioteca Municipal. Esta mudança de instalações fez com que os leitores já não tivessem tanto receio em frequentar a instituição.

Um outro nome ligado à Biblioteca Municipal é o do Dr. Pestana de Portalegre, entre 1965 e 1974 ele procurou dar assistência à instituição, realizando trabalhos de organização e de catalogação, começando assim a criar o Fundo Antigo da Biblioteca.

Mais tarde, por volta de 1983, a Fundação Gulbenkian deixa de investir nas Bibliotecas Fixas. Devido a isto, a Biblioteca Municipal de Estremoz retomou as suas instalações originais e começou a funcionar em conjunto com a Biblioteca Fixa 153. Como funcionavam em conjunto, todo o acervo da Biblioteca Municipal foi colocado em depósito, devido ao facto de este se encontrar bastante desactualizado face ao da Biblioteca da Fundação Gulbenkian. Mas, apesar de funcionarem em conjunto, até ao ano de 1986, existiu sempre uma distinção entre as duas Bibliotecas. Esta diferenciação só deixou de existir quando foi assinado o protocolo com o Instituto Português do Livro e da Leitura. Apenas nesta altura o espólio se tornou uno. Pode-se afirmar com toda a certeza que as Bibliotecas da Fundação Gulbenkian foram um instrumento de cultura muito poderoso na sociedade portuguesa. A elas cabe a responsabilidade de criar uma ligação activa e fecunda entre o universo dos leitores e dos livros, tudo isto veio contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura em Portugal.

Já no ano de 1987 a Biblioteca assinou um protocolo com o Instituto Português do Livro e a Leitura, e passou assim a fazer parte da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, sendo considerada uma biblioteca de tipo BM1. O Programa de Apoio define a tipologia das bibliotecas que integram a Rede Nacional, de acordo com o número de habitantes dos concelhos, e também define para cada tipo de tipologia os requisitos básicos relativamente aos seguintes aspectos: áreas e espaços para serviços ao público, áreas e espaços para serviços internos, fundos documentais, quadros de pessoal e anexos.

Falando da colecção da Biblioteca, actualmente ela possui cerca de 40.000 mil volumes, sendo que ao Fundo Antigo pertencem 1200 livros, obras raras e antigas do século XVI e XVII. A Biblioteca tem também uma valiosa colecção de periódicos regionais e revistas que tiveram difusão nacional. Encontra-se inclusive na Biblioteca, para consulta local, um *Catálogo da Biblioteca Popular de Estremoz* que data de 1880,

e assinado pelo presidente, onde consta a lista de todos os livros oferecidos à instituição, nos primeiros anos da sua existência. Este Catálogo está dividido da seguinte forma, primeiro está o nome de quem ofereceu livros à instituição e depois a lista dos livros oferecidos. Encontramos, por exemplo, a lista dos livros oferecidos pelo presidente da Câmara, José Deville (cerca de 111), a lista dos livros oferecidos pelo Governo (198), e também a lista de livros comprados por conta própria (cerca de 100). De acordo com os dados deste *Catálogo da Biblioteca Popular de Estremoz*, quando a instituição abriu ao público contava com cerca de 2940 volumes.

Quando as duas Bibliotecas se juntaram, a colecção tornou-se muito mais actual, uma vez que as obras pertencentes à Biblioteca Fixa 153 da Gulbenkian foram uma mais-valia na medida em que permitiram uma renovação e modernização do espólio, contribuindo também para o aumento do fundo antigo.

Além da biblioteca constituir um importante espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer, é necessário sublinhar também o papel que ela desempenha na dinamização cultural, ao organizar actividades para toda a população, tais como homenagens a personalidades locais e conferências. Para além destas a Biblioteca organiza também várias actividades destinadas a crianças e jovens, com o intuito de criar hábitos de leitura. Destas actividades fazem parte peças de teatro, horas do conto e visitas à instituição. A biblioteca é um meio através do qual todos podem ter acesso à informação, na medida em que é um espaço público de livre acesso, que permite a entrada a toda a população do concelho.

4.2- Espaço e mobiliário da Biblioteca

De acordo com Gascuel, “*a biblioteca pode convidar a entrar, passar despercebida, ou afastar um público pouco motivado*⁹³”, é por isso necessário que o espaço da biblioteca seja convidativo para o leitor, de modo a que este se sinta completamente à vontade.

A Biblioteca Municipal de Estremoz encontra-se num edifício antigo, junto ao Museu e à Câmara Municipal, situado no Rossio Marquês de Pombal. Está aberta todos

⁹³ Gascuel, J.; *Um espaço para o livro: Como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*; (pp.16).

os dias úteis das 10.00H às 12.30H e das 14.00H até às 18.30H, sendo a bibliotecária responsável a Dra. Paula Gonçalves. A principal finalidade da biblioteca é a de prestar serviços à população do concelho, oferecendo um fundo documental diversificado, que abarca todas as áreas do conhecimento. Para além de livros, a instituição possui também um conjunto de periódicos, jornais e revistas de tiragem nacional e regional, a que o utilizador pode aceder de forma livre e gratuita. Possui também outros suportes de informação, tais como o serviço de Internet gratuito. Para além de ter na instituição um espaço equipado com computadores (quatro), os utilizadores, de modo a usufruírem de maior privacidade podem também levar para a instituição os seus computadores pessoais, uma vez que a instituição dispõe de internet sem fios, o que permite que os utilizadores possam aceder à internet nos seus computadores pessoais.

O fundo bibliográfico da instituição encontra-se devidamente organizado, de acordo com a CDU⁹⁴, e sendo distribuído pelas várias estantes de acesso livre ao público. Estas estantes estão espalhadas pelos diversos espaços da biblioteca, o espaço infantil e juvenil, o espaço de adultos, o de leitura informal e o espaço multimédia, todos de livre acesso ao público. Para além da zona de livre acesso ao público, existem também vários depósitos, uma reprografia, uma sala onde se encontram os livros antigos, outra para o arquivo fotográfico e ainda o Fundo Local. Todos estes espaços são de acesso restrito, apenas as funcionárias da Biblioteca podem entrar nestas salas. (Anexo 2)

A instituição disponibiliza ainda um importante núcleo documental no seu Fundo Local, que se encontra acessível ao público mediante requisição. Na área de reservados, no seu Fundo Antigo, a Biblioteca disponibiliza um valioso acervo documental que é constituído por impressos datados do século XVI e XIX. Actualmente, a instituição encontra-se a desenvolver o projecto de actualização e informatização dos seus fundos documentais sendo possível, a curto prazo, a consulta do seu catálogo *on-line*. Os utilizadores da instituição têm acesso, mediante requisição, ao Arquivo Fotográfico da Biblioteca. Aqui encontra-se um conjunto de colecções de fotografias antigas e recentes, que se encontram em vários suportes, e que registam a vida na cidade e no concelho. Estas fotografias estão organizadas tematicamente, o que torna mais fácil a sua consulta. Encontram-se no Arquivo fotografias sobre o património do concelho, as feiras, o artesanato, entre outras coisas.

⁹⁴ Classificação Decimal Universal

Assim, a principal missão da Biblioteca Municipal de Estremoz prende-se com a democratização do acesso ao conhecimento, colocando à disposição de todos os utilizadores os meios necessários para a promoção de hábitos de leitura e para o desenvolvimento cultural.

No que diz respeito ao mobiliário da instituição, é necessário referir-se que a Biblioteca ficou, para além do acervo documental, com o mobiliário da Biblioteca Fixa 153 da Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar de existirem várias janelas na instituição, ela não dispõe de muita luz natural. A iluminação da Biblioteca é feita essencialmente através de iluminação artificial. Na instituição não existe bar, nem máquina de café, apenas uma máquina com água está à disposição dos leitores.

Dividindo o mobiliário pelo espaço, encontramos no espaço destinado à leitura de adultos e à consulta local, três mesas rectangulares e cerca de catorze cadeiras. As mesas estão colocadas ao longo da sala, sendo divididas pelas estantes, conferindo assim alguma privacidade aos utilizadores. No espaço de leitura informal existe uma mesa rectangular com quatro cadeiras, para o utilizador poder usufruir deste espaço com comodidade, onde estão dispostos os periódicos, jornais diários, semanais e revistas de divulgação. Existe também um espaço audiovisual, onde encontramos uma televisão, um aparelho de DVD e quatro sofás pequenos. Passando ao espaço multimédia, aqui encontram-se quatro computadores fixos, que para além de permitirem ao utilizador o acesso à Internet, possibilitam também a realização e impressão de trabalhos. Os utilizadores têm um limite de tempo para usufruírem dos computadores, que é de 30 minutos. Por fim temos o espaço infantil e juvenil que está equipado com o mobiliário destinado aos mais novos, encontram-se aqui algumas cadeiras e mesas coloridas, assim como o material necessário para eles realizarem actividades, folhas e lápis coloridos para eles desenharem. É também nesta zona infantil que se encontram as estantes com livros infantis. O último espaço é a recepção, esta é a zona de atendimento ao público. Aqui o utilizador poderá obter todas as informações que precisa, assim como fazer a sua inscrição como leitor, requisitar e devolver livros, e obter informações acerca das actividades desenvolvidas pela Biblioteca. Nesta zona existem três secretárias que pertencem às funcionárias da instituição, e numa sala contígua há mais duas secretárias que pertencem a uma assistente técnica e à responsável pela instituição.

Falando nos serviços prestados na Biblioteca, para além dos empréstimos domiciliários de livros e das consultas locais, existe ainda o visionamento de vídeos, a consulta de periódicos nacionais e regionais, a consulta ao Arquivo Fotográfico e ao Fundo Antigo, as impressões a cor e a preto/branco, as fotocópias e as digitalizações. A biblioteca permite também a visita de grupos escolares à instituição, apesar de estes não serem muito usuais.

CAPÍTULO 5 – RESULTADOS

5.1 – Análise ao estágio realizado na Biblioteca Municipal de Estremoz

O estágio na Biblioteca Municipal de Estremoz começou no dia 28 de Fevereiro de 2011 e terminou no dia 23 de Maio de 2011, perfazendo um total de 364 horas (Anexo 1). O principal objectivo do estágio era o de analisar os hábitos e as práticas de leitura dos utilizadores da Biblioteca, deste modo, o sector de atendimento ao público, mais propriamente os empréstimos domiciliários, foram privilegiados.

Na Biblioteca Municipal de Estremoz trabalham actualmente, para além da Técnica Superior, mais três assistentes técnicas. Duas destas assistentes encontram-se na zona de recepção aos utilizadores, enquanto a assistente técnica e a técnica superior desenvolvem o seu trabalho numa sala contígua e de acesso restrito. Para além destas funcionárias, durante os meses em que decorreu este estágio, estavam a trabalhar na instituição outras duas senhoras, que se encontravam também a estagiar, com o apoio o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Durante os meses em que decorreu o estágio, foi possível chegar a algumas conclusões importantes, as quais serão relatadas nas páginas seguintes.

5.1.1 - LEITORES/UTILIZADORES

Em primeiro lugar há que falar nos utilizadores da Biblioteca, já que um dos objectivos deste trabalho era conseguir traçar o perfil dos utilizadores. Para isto, foi efectuada uma pesquisa nos arquivos da instituição, mais propriamente na Ficha de Inscrição (Anexo 6) que os leitores têm que preencher para ter acesso a alguns serviços disponibilizados pela Biblioteca, nomeadamente ao serviço de empréstimos domiciliários. Nesta Ficha de Inscrição constam os seguintes dados: Nome, Número e Data do Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão, Data de Nascimento, Filiação, Morada e Localidade Habitual e Actual, Contactos Telefónicos, Habilitações Literárias e Profissão. A juntar a estes dados o leitor tem que entregar uma fotocópia do Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão e uma fotográfica, só depois tem acesso ao cartão leitor.

Caso o leitor tenha menos de 14 anos a Ficha de Inscrição terá que ser assinada pelo encarregado de educação. E, foi com base nos dados pedidos nestas Fichas que foi possível determinar os seguintes aspectos: o sexo, a faixa etária, a localidade e as habilitações literárias dos leitores inscritos na instituição.

À data deste estudo a Biblioteca Municipal de Estremoz contava com cerca de 1404 leitores inscritos e, é com base nos dados destes leitores que a investigação é realizada. Começando pelo sexo dos leitores, após efectuadas as pesquisas chega-se à conclusão que a esmagadora maioria dos leitores inscritos na instituição é do sexo feminino, tal como podemos constatar no seguinte gráfico:

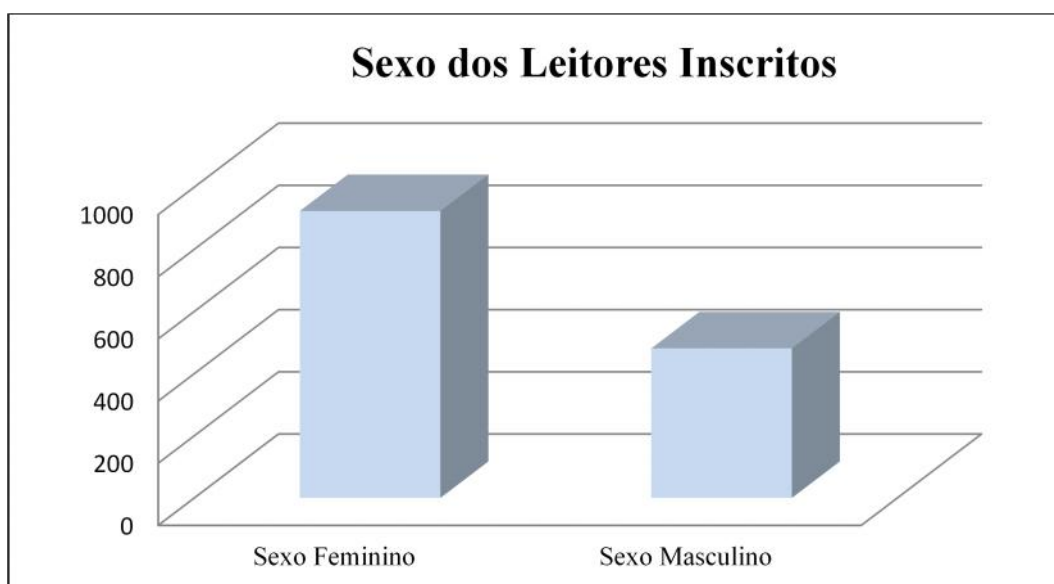


Fig. 4 – Gráfico com os valores referentes ao Sexo dos Leitores Inscritos (Fonte: Ficha de Inscrição na Biblioteca Municipal de Estremoz (2011))

Enquanto o número de leitores inscritos do sexo feminino é de 923, os do sexo masculino são de apenas 481. O gráfico acima vem reiterar a supremacia do sexo feminino em relação ao masculino.

O facto de na Biblioteca Municipal de Estremoz existirem mais leitores inscritos do sexo feminino do que do masculino confirma a regra geral do país. Todos os estudos realizados anteriormente sobre os hábitos de leitura chegam à mesma conclusão: é o sexo feminino quem atribuiu à leitura um maior significado, logo existem em todas as

Bibliotecas estudadas mais leitoras inscritas do que leitores, uma vez que são as raparigas que “*associam preferencialmente a leitura ao prazer*”⁹⁵.

Passando agora aos dados referentes à faixa etária, estes foram analisados através da Data de Nascimento, pedida ao leitor na Ficha de Inscrição. No gráfico seguinte pode-se observar a faixa etária dos utilizadores inscritos na Biblioteca Municipal de Estremoz:

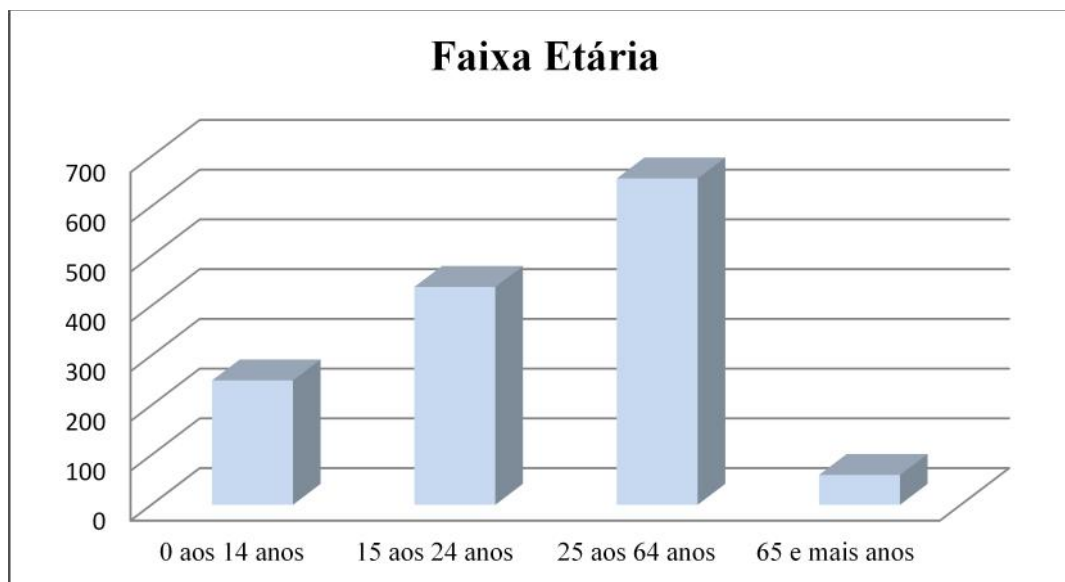


Fig. 5 – Gráfico com os valores referentes à Faixa Etária dos Leitores Inscritos. (Fonte: Ficha de Inscrição na Biblioteca Municipal de Estremoz (2011))

Observando o gráfico conclui-se que a maioria dos leitores inscritos se encontra na faixa etária dos 25 aos 64 anos, com 656 leitores, seguindo dos leitores entre o 15 e os 24 anos, com 438 jovens. Os leitores dos 0 aos 14 anos são 250, enquanto os de 65 e mais anos são apenas 60. A pesquisa efectuada permitiu chegar à conclusão que os leitores da Biblioteca têm em média entre os 35 e os 45 anos. Enquanto nas faixas etárias dos 15 aos 24, dos 25 aos 64, e dos 65 e mais anos a maioria é do sexo feminino, na faixa etária dos 0 aos 14 anos tal não acontece. Nesta faixa a maioria dos leitores pertence ao sexo masculino.

Porque era importante saber se a Biblioteca tinha muitos leitores inscritos que residiam fora do concelho de Estremoz, procedeu-se a uma investigação acerca da localidade dos utilizadores.

⁹⁵ João Teixeira Lopes e Lina Antunes citando Baudelot na obra *Novos Hábitos de Leitura: Análise Comparativa de Estudos de Caso*, 2001 (pp. 26).

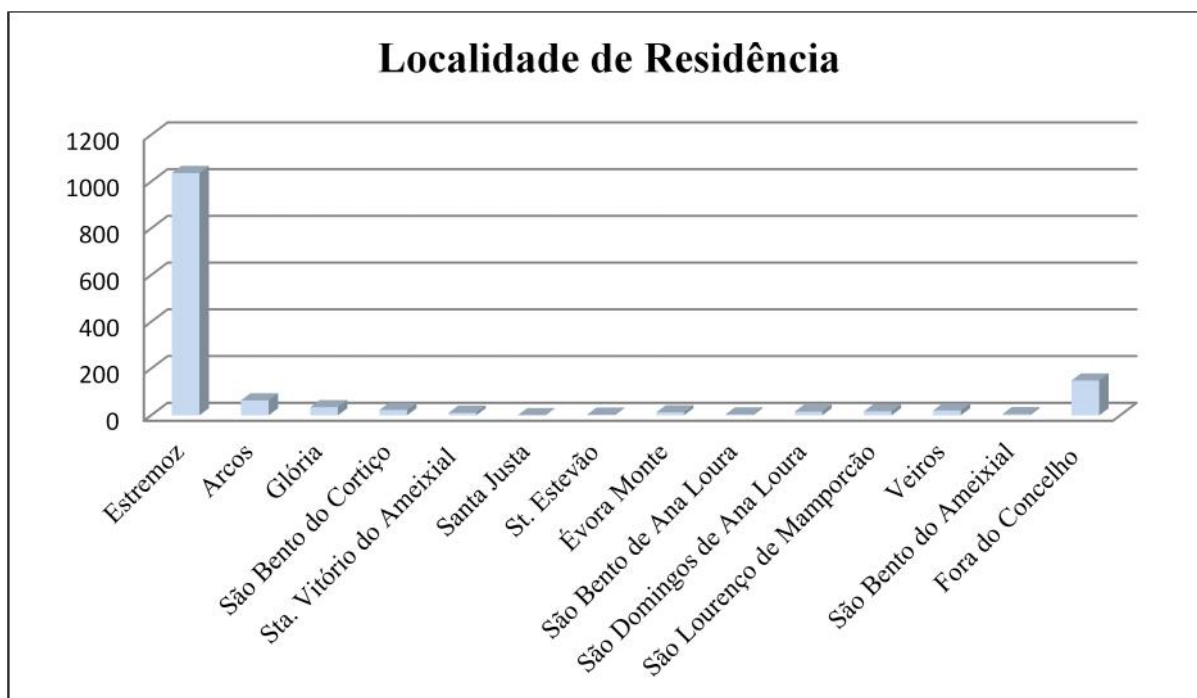


Fig. 6 – Gráfico com a localidade dos utilizadores da Biblioteca (Fonte: Ficha de Inscrição na Biblioteca Municipal de Estremoz (2011)).

Após análise do gráfico a conclusão mais óbvia é que a esmagadora maioria dos leitores inscritos na Biblioteca mora na cidade de Estremoz. Existem também leitores que residem nas freguesias do concelho, mas estes são em número pouco significativo. O gráfico permite também verificar-se que dos 1404 leitores inscritos na instituição, cerca de 100 não pertencem ao concelho. A maioria destes leitores encontram-se a estudar na Escola Secundária Rainha Santa Isabel, que assume um carácter supra-municipal.

Quando se analisa as fichas de inscrição é possível verificar-se que a maioria dos leitores inscritos são estudantes:

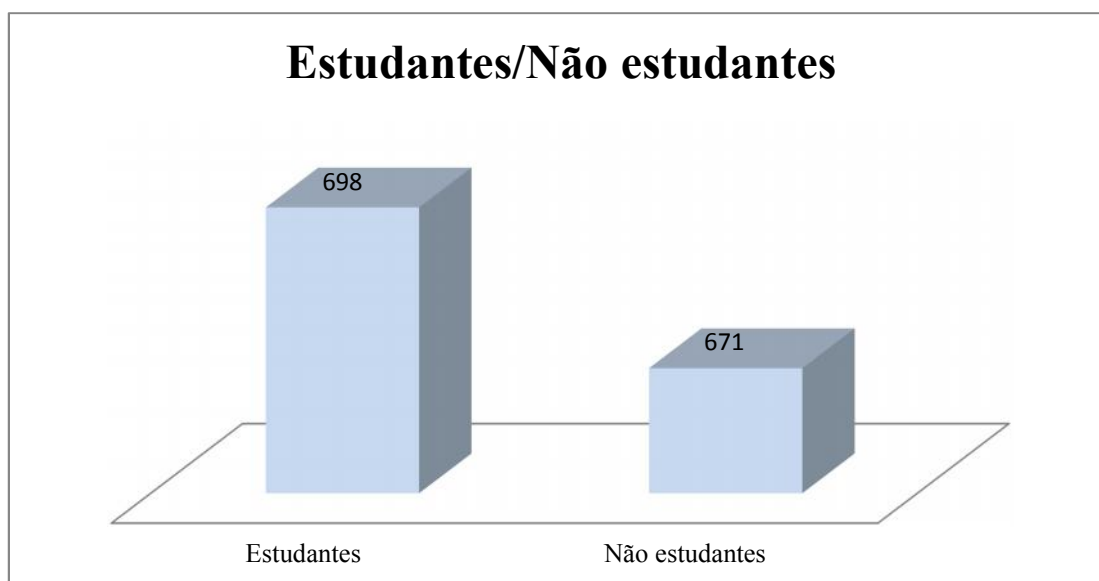


Fig. 7 – Gráfico com o número de estudantes/não estudantes inscritos na Biblioteca (Fonte: Ficha de Inscrição na Biblioteca Municipal de Estremoz (2011))

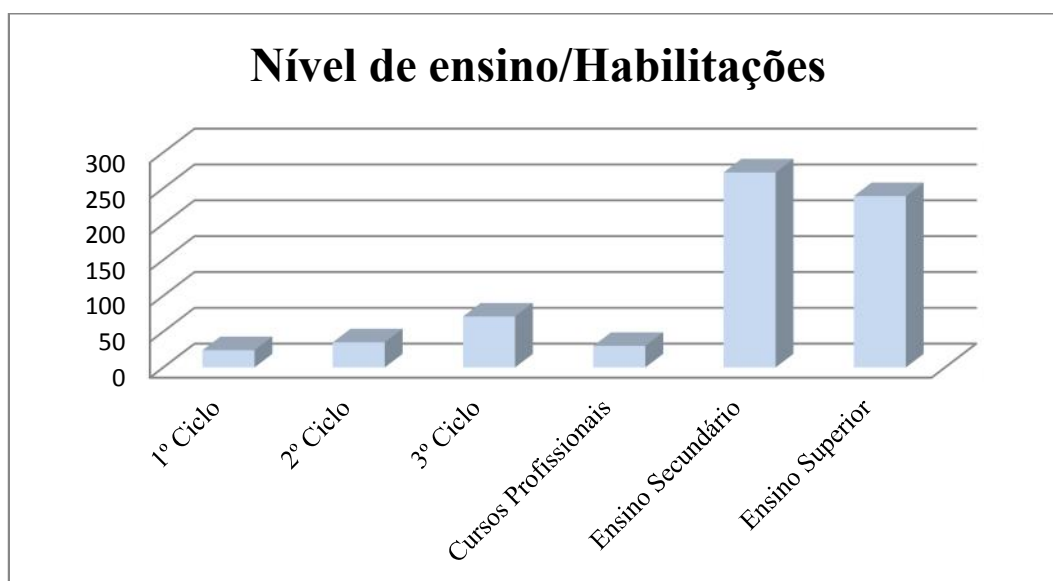


Fig. 8 – Gráfico com o Nível ensino/ Habilitação dos leitores (Fonte: Ficha de Inscrição na Biblioteca Municipal de Estremoz (2011)).

Relativamente à habilitação académica dos leitores, ao analisar-se os gráficos verifica-se que a maioria dos leitores inscritos na instituição encontra-se a estudar, estando divididos entre o 3º Ciclo e o Ensino Secundário. Já em relação ao nível de ensino dos leitores, conclui-se que a maioria tem o Ensino Secundário completo, seguido do Ensino Superior, nomeadamente a licenciatura.

No que diz respeito à área profissional dos leitores, a grande maioria dos leitores que possui um nível académico superior trabalha na área do ensino, nomeadamente professores do Ensino Básico e de Educação de Infância. Os leitores que não têm um nível de ensino superior trabalham em diversas áreas, com destaque para o comércio, a agricultura e a administração.

Todos os dados anteriores permitem-nos concluir que a maioria dos leitores inscritos é do sexo feminino, pertence à faixa etária dos 25 aos 64 anos, tendo em média entre os 35 e os 45 anos, reside na cidade de Estremoz e tem o Ensino Secundário completo.

Mas, apesar de a maioria dos leitores inscritos ser do sexo feminino, a generalidade dos utilizadores que frequentaram a Biblioteca durante os meses de estágio eram do sexo masculino, e tinham como principal objectivo aceder ao espaço multimédia. Tal pode ser comprovado através do gráfico seguinte:

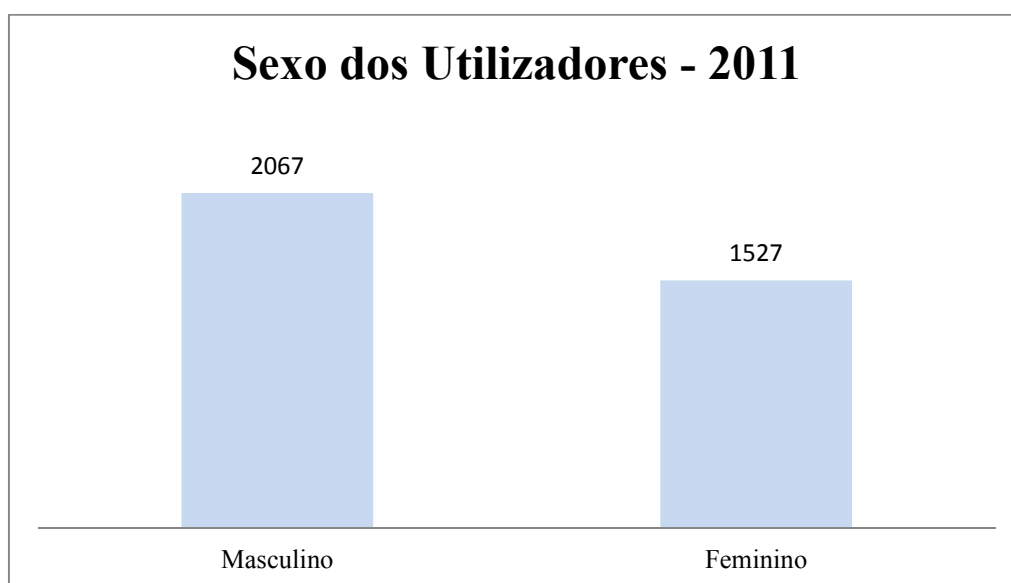


Fig. 9 – Gráfico com os valores referentes ao sexo dos utilizadores que frequentaram a Biblioteca em 2011 (De Janeiro a Maio).

O gráfico confirma a conclusão obtida durante o estágio: a maioria dos utilizadores que frequentam a Biblioteca diariamente é do sexo masculino. Entre Janeiro e Maio de 2011 frequentaram a Biblioteca 2067 utilizadores do sexo masculino, contra 1527 do sexo feminino. Durante os meses de estágio foi também possível verificar que destes utilizadores, a generalidade tem entre os 10 e os 17 anos.

De forma geral, pode-se dividir os leitores da Biblioteca em dois grandes grupos. Num grupo temos os jovens utilizadores, (entre os 10 e os 17 anos, maioritariamente do sexo masculino) que vão regularmente à instituição para ter acesso ao computador, mais propriamente à Internet. Por outro lado temos o grupo de leitores adultos (entre os 35 e os 50 anos, a maioria do sexo feminino), que se desloca à Biblioteca para utilizar o serviço de empréstimos domiciliário. Em média, cada leitor leva para casa três livros.

Em relação aos leitores mais idosos (entre os 60 e os 70 anos), estes deslocam-se muitas vezes à instituição para terem acesso à zona de leitura informal, ou seja, para lerem os periódicos e as revistas que a Biblioteca coloca à disposição dos leitores. Mas, tendo em conta a taxa de envelhecimento da população residente no concelho, o número de leitores idosos a frequentar a Biblioteca fica aquém das expectativas. Tal pode dever-se ao facto de existir ainda no concelho uma taxa de analfabetismo bastante significativa, o que faz com que muitos dos idosos não se sintam à vontade para frequentar a instituição. Para além da taxa de analfabetismo, o facto de a grande maioria das actividades realizadas pela Biblioteca ser destinada às crianças e jovens, faz com que os utilizadores mais velhos não se sintam motivados a ir à Biblioteca.

5.1.2 - ACTIVIDADES REALIZADAS PELA INSTITUIÇÃO

Analisando as folhas estatísticas da Biblioteca, desde 2005 até 2010, conclui-se que a instituição realiza em média uma a duas actividades por mês, desde exposições sobre os mais variados temas, até actividades lúdicas com crianças. Estas actividades começaram a ganhar destaque em 2010, servindo para incentivar o gosto pela leitura nas crianças. A maioria destas consistia em encenações de contos e sessões de poesia.

Relativamente às actividades realizadas durante os meses em que decorreu o estágio, estas foram as seguintes:

- De 21 a 25 de Março foi realizada na Biblioteca a Semana da Leitura, que teve como tema as Florestas e a Natureza, uma vez que 2011 é o Ano Internacional das Florestas. Nesta Semana foram realizadas três actividades, a primeira no dia 21 de Março, pelas 14.30H, que consistiu numa palestra sobre a fauna e a flora das florestas, com destaque para a Serra D'Ossa. Nesta actividade destinada a alunos do 1º Ciclo, participaram cerca de 27 crianças, que enquanto iam ouvindo a oradora, assistiam a uma

projecção acerca das características da Serra D'Ossa. A segunda actividade aconteceu no dia 23 de Março, também pelas 14.30H, e foi destinada a alunos do 12º ano, da área de ciências. Esta actividade consistiu na exposição de um tema baseado nas florestas, onde o destaque foi, mais uma vez, para a Serra D'Ossa. Participaram nesta actividade cerca de 40 alunos. Por fim, a última actividade integrada na Semana da Leitura aconteceu no dia 24 de Março pelas 10.30H e pelas 14.30H. Nesta actividade, inspirada na lírica popular alentejana, uma atriz/cantora e um músico, recriaram o universo poético onde quadras, décimas e lengalengas, evocaram ritos e vivências na terra alentejana. A actividade realizada da parte da manhã foi destinada a alunos do ensino pré-primário, assistindo cerca de 60 crianças. Da parte da tarde a recriação foi realizada para alunos do 1º Ciclo, onde participaram cerca de 40 alunos que, ao contrário dos mais novos, interagiram muito mais com a atriz/cantora.

- Já fora do âmbito da Semana da Leitura, aconteceu no dia 5 de Abril de 2011 uma actividade de animação baseada no livro *O Menino de todas as cores* (Fig.12). Pelas 10.00H a actividade realizou-se para cerca de 25 alunos do 1º Ciclo, pelas 11.00H para 30 meninos também do 1º Ciclo, e à tarde, pelas 14.00H assistiram à história cerca de 20 alunos do ensino pré-primário, que para além de ouvirem a história realizaram também uma visita à Biblioteca. A mesma actividade voltou a realizar-se nos dias 6 e 8 de Abril, destinadas a alunos do 1º Ciclo. Ao todo participaram nesta actividade cerca de 100 alunos. De referir que, no final da leitura da história, todos os meninos, orientados pela professora, requisitam livros para levarem para casa para as férias da Páscoa.

- Na semana de 4 a 8 de Abril, a Biblioteca participou, mais uma vez na Feira das Escolas. Esta é organizada pelo Agrupamento de Escolas do concelho, com o apoio da Câmara Municipal de Estremoz, onde participam todas as escolas do concelho, e também de fora (Sousel e Vila Viçosa).

A Feira das Escolas aconteceu no Parque de Feiras e Exposições da Cidade, onde foram montadas várias barraquinhas, destinadas às escolas, e onde os alunos expunham os seus trabalhos. Foi destinado à Biblioteca, em conjunto com o Arquivo, um destas barraquinhas, onde se encontravam livros e onde os alunos podiam realizar várias actividades. A participação da Biblioteca nesta Feira funciona como uma acção de marketing, uma vez que a instituição aproveita esta semana para incentivar os jovens a

frequentarem a Biblioteca, enumerando no espaço que lhe é destinado, todas as actividades que se podem realizar na Biblioteca. Ou seja, o principal objectivo é levar mais utilizadores à instituição.

- No dia 4 de Maio, pelas 10.00H, 11.00H e 14.00H, realizou-se na Biblioteca uma actividade de animação destinada aos alunos do ensino pré-primário e do 1º Ciclo. A actividade consistia na leitura de uma história, *Porque é que os animais não conduzem* (Fig.10). No final da história, os meninos realizaram uma visita à Biblioteca e requisitaram livros para lerem em casa. Participaram na actividade cerca de 55 alunos.

- Ainda nesta semana, no dia 7 de Maio, pelas 16.00H realizou-se na Biblioteca Municipal de Estremoz uma Homenagem ao Professor António Telmo. Um dos filósofos mais originais do nosso tempo conjugou tradições, tais como a filosofia aristotélica, a filosofia hebraica, a língua portuguesa e o pensamento poético, com a noção de firmamento e culto dos heróis. Na mesa estiveram presentes o Dr. Luís Mourinha (Presidente da Assembleia Municipal), Dr. José Trindade (Vereador da Cultura), a Professora Maria Antónia (viúva do homenageado), e amigos do falecido filósofo: João Fortio, o Professor António Simões e o Dr. Pedro Sinde, que realizaram intervenções relembrando em especial o homem e amigo que conheceram e do qual guardam boas recordações. Compareceram a esta homenagem muitos amigos e conhecidos do Professor António Telmo, com o objectivo de prestigiar uma das figuras mais ilustres da cidade. (Fig. 13 e 14)

- No dia 16 de Maio, pelas 10.00H e 11.00H, realizou-se na Biblioteca uma actividade destinada a alunos do 1º Ciclo. Participaram nesta actividade cerca de 40 alunos, que ouviram a história do *Cuquedo* (Fig.11). Mais uma vez, no final da actividade, as crianças foram às estantes escolher um livro para levarem para casa.

- Por fim, a última actividade realizada durante o estágio, aconteceu no dia 18, pelas 10.00H, sendo contada a mesma história que no dia 16, para cerca de 30 alunos do 1º Ciclo.

As actividades de animação consistem muitas vezes na leitura recreativa de um livro, escolhido de acordo com a idade dos participantes, onde muitas vezes as crianças têm que interagir com a oradora na recriação da história. Normalmente, no final da actividade, os alunos deslocam-se às estantes de leitura infantil, acompanhados pelos

professores e funcionárias da instituição, para escolherem um livro para empréstimo domiciliário. As crianças que tem cartão de leitor requisitam os livros no seu cartão, as que não têm possuem a opção de levar os livros no cartão da escola. Por normas estes livros são devolvidos no mês seguinte, quando os alunos se deslocarem à Biblioteca para assistir a outra actividade.

Analisando as actividades efectuadas pela Biblioteca Municipal, durante os meses de estágio, verifica-se que estas são, na sua maioria, actividades de animação, destinadas a alunos do ensino pré-primário e do básico. Estas actividades de animação têm como objectivo familiarizar as crianças com os livros e a Biblioteca, ao mesmo tempo que chamam a atenção delas para a importância da leitura. De certo modo, estas actividades têm como objectivo criar hábitos de leitura nas crianças.

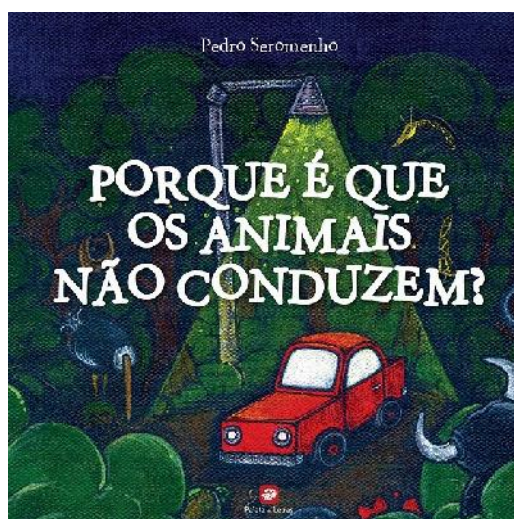


Fig. 10 – *Porque é que os animais não conduzem?*

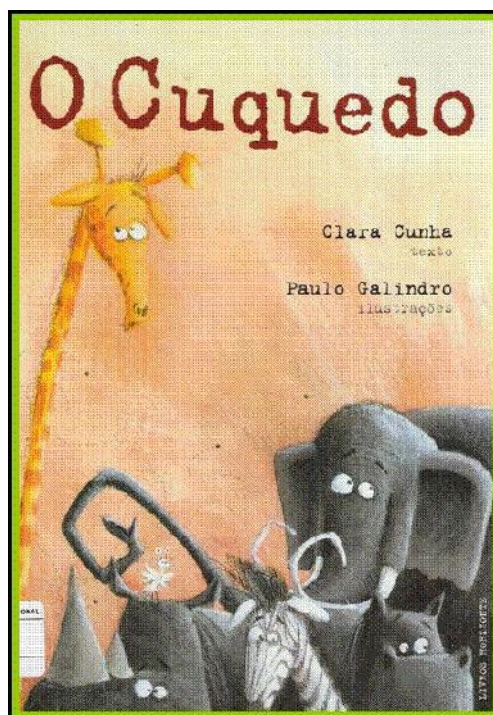


Fig. 11 – *O Cuquedo*

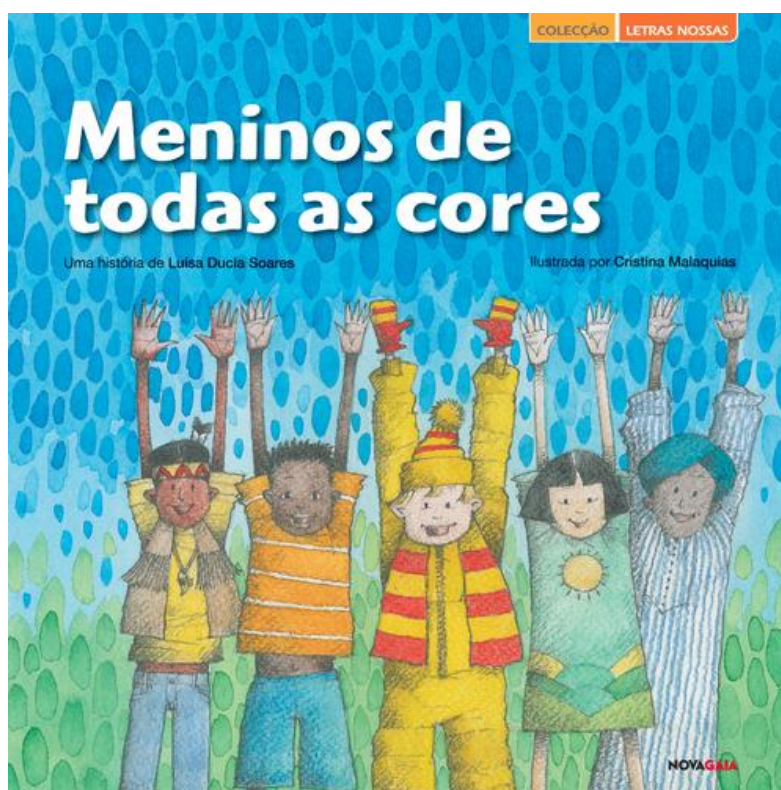


Fig. 12 – *Meninos de todas as cores*



Fig. 13 e 14 – Fotos da Homenagem ao Professor António Telmo (7 de Maio de 2011). (Fontes: Maria Miguéns).

5.1.3 - UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA

No início deste trabalho, um dos objectivos definidos era verificar o uso que os utilizadores faziam do espaço que a Biblioteca coloca à sua disposição, e quais as actividades mais praticadas. Durante os meses em que decorreu o estágio foi possível constatar que, de entre todos os espaços que os utilizadores têm à disposição, o mais utilizado é, sem dúvida, o espaço multimédia. Utilizam este espaço, por mês, cerca de 450/500 utilizadores, na grande maioria jovens do sexo masculino, que vão diariamente à Biblioteca para aceder à Internet.

A seguir ao espaço multimédia, os utilizadores da instituição preferem o espaço destinado à leitura, sendo que o destaque vai para a leitura informacional, isto é, a leitura de periódicos e revistas nacionais e regionais.

5.1.4 - LIVROS REQUISITADO

Falando agora acerca dos livros requisitados pelos leitores, em média foram emprestados, durante o tempo de estágio, entre 250 a 300 livros por mês. Um número que fica aquém das expectativas.

Tendo em conta a CDU – Classificação Decimal Universal⁹⁶, a maioria dos leitores requisitam livros que pertencem à classificação 8 – Linguagem, Linguística e Literatura, indo o destaque para os livros de literatura estrangeira. A esmagadora maioria dos livros são requisitados por leitores adultos e destinam-se à leitura nos tempos livres.

Quanto aos jovens são poucos aqueles que vão à Biblioteca para requisitarem livros, por norma, quando requisitam livros é com um objectivo escolar, indo o destaque para os livros que pertencem à classificação 1 – Filosofia e Psicologia e 3 – Ciências Sociais, Economia, Direito, Política, Assistência Social e Educação.

Esta conclusão foi alcançada através da observação directa e do recurso à análise documental, mais propriamente ao Mapa Estatístico de Utilização da Biblioteca. Através destes documentos foi possível verificar-se que, de Janeiro a Maio de 2011, o mês onde aconteceram mais empréstimos foi Abril, com 341 livros requisitados, enquanto o mês mais fraco foi Fevereiro, com apenas 255 livros emprestados.

Um dos aspectos que merece destaque são os empréstimos efectuados às crianças que participam nas actividades de animação. Com esta estratégia, para além de aumentar o número mensal de empréstimos efectuados, a Biblioteca tenta incentivar o gosto pela leitura nas crianças, inculcando nelas hábitos de leitura, ao mesmo tempo que familiariza as crianças com a instituição, tentando fazer com que as crianças frequentem a instituição fora do âmbito escolar, acompanhadas pelos pais ou avós.

⁹⁶ CDU – Classificação Decimal Universal:

0 – Generalidades. Informação. Organização.

1 – Filosofia. Psicologia.

3 – Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.

4 – Classe Vaga.

5 – Matemática e Ciências Naturais.

6 – Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.

7 – Arte. Belas – Artes. Recreação. Diversão. Desportos.

8 – Linguagem. Linguística. Literatura.

9 – Geografia. Biografia. História.

5.1.5 - MOVIMENTO MENSAL

Tendo em conta as folhas referentes ao Mapa Estatístico de Utilização da Biblioteca nos primeiros cinco meses do ano de 2011, constata-se que o movimento mensal esteve mais baixo no mês de Fevereiro, 1303, enquanto em Janeiro o movimento foi mais elevado, 1922.

Analisando o movimento mensal da Biblioteca tendo em conta apenas a observação directa, verifica-se que, durante o período de férias escolares os jovens frequentam mais a instituição. Estes jovens deslocam-se à Biblioteca com o objectivo de aceder ao espaço multimédia, para terem acesso à Internet. O mesmo acontece nas tardes de Quarta-feira, onde há mais movimento. Este movimento deve-se, ao facto de a grande maioria das escolas encerrar todas as Quartas-feiras no período da tarde, o que faz com que muitos jovens aproveitem esta tarde para irem à Biblioteca aceder à Internet.

5.2 - Análise aos hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz: leitura impressa/leitura digital

Como o principal objectivo deste trabalho é analisar os hábitos de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz, e de modo a tornar a pesquisa mais ampla e completa, a análise será efectuada tendo em conta os anos de 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. Dividindo os hábitos de leitura entre a leitura impressa e a digital, serão analisados os seguintes pontos: a leitura de presença, os empréstimos domiciliários, os periódicos, o acesso à Internet e os trabalhos realizados em computador. Para esta análise foram utilizadas as folhas com as Estatísticas mensais da utilização da Biblioteca (Anexo 3). Nestas folhas encontra-se o movimento mensal da instituição, que é analisado através dos acessos à leitura domiciliária, de presença, periódicos, CD-ROM, vídeos, internet, trabalhos realizados em computador, arquivo fotográfico, fundo antigo, assim como as fotocópias, impressões e digitalizações efectuadas pelos utilizadores. O número de leitores atendidos, de grupos escolares, de participantes em actividades de animação e de visitas efectuadas, são contabilizados no total de utilizadores.

5.2.1- LEITURA DE PRESENÇA

O primeiro ponto a ser analisado é a leitura de presença, esta estatística é efectuada tendo em conta as consultas realizadas ao Fundo Local da instituição e às obras de referência, as quais não estão disponíveis para empréstimo domiciliário. Na tabela seguinte verifica-se os valores anuais referentes à leitura de presença:

Tabela 8 – Valores anuais referentes à leitura de presença

Ano	Valor Anual da Leitura de Presença
2005	3583
2006	3070
2007	3509
2008	2971
2009	2821
2010	1912

Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz; 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.

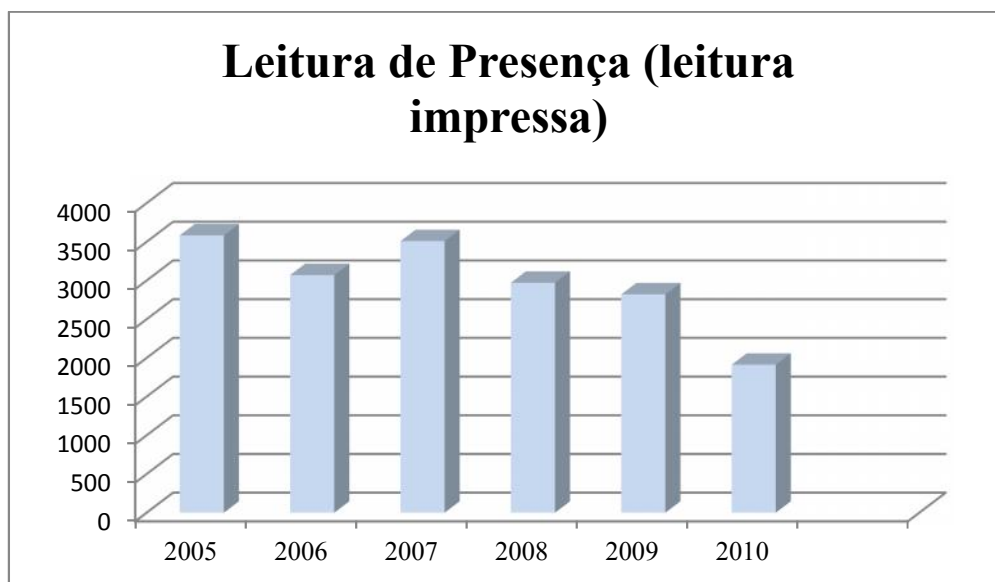


Fig. 15 – Gráfico com os valores relativos à leitura de presença (Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz; 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Os valores representados no gráfico acima resultam do somatório da Leitura de Presença que é efectuada mensalmente na instituição. Ao analisar o gráfico verifica-se que, ao longo dos anos, a leitura de presença vem sofrendo um decréscimo. Em 2005 eram realizadas na Biblioteca cerca de 3500 leituras anuais, número que desceu drasticamente, passando, cinco anos depois, para cerca de 1900 leituras.

Enquanto nos anos de 2005, 2006 e 2007 os valores se encontravam acima das 3000 leituras anuais, nos três anos seguintes estes valores foram descendo, chegando inclusive às 1900 leituras anuais em 2010.

Analisando as Folhas Estatísticas de forma mais detalhada verifica-se o seguinte:

- Em 2005, o mês onde aconteceram mais leituras na Biblioteca foi Outubro (503), enquanto o mês mais fraco foi Julho (171). Somando todos os valores para se obter uma média, conclui-se que, em 2005, a média era de cerca de 290 leituras mensais.

- Um ano depois, quando se analisa as Folhas Estatísticas, verifica-se que o valor referente ao melhor mês deste ano, Março (373) fica abaixo do valor relativo ao melhor mês do ano anterior. Consequentemente, o mês onde se realizaram menos leituras, também obteve valores mais baixos, Julho (125). Em relação à média, esta dá cerca de 250 leituras mensais, o que confirma a diminuição no número de leituras efectuadas na Biblioteca.

- No ano de 2007, ao contrário do que aconteceu no ano anterior, houve um aumento no número de leituras de presença realizadas na instituição. Neste ano, o mês onde os utilizadores mais realizaram leituras foi Abril (423), enquanto o mais fraco foi Setembro (96). Depois de somada a média, verifica-se que esta subiu, em relação ao ano anterior, alcançando a mesma média que no ano de 2005, cerca de 290 leituras efectuadas mensalmente.

- O ano de 2008 fica marcado por mais uma descida no número de leituras. Janeiro foi o mês onde aconteceram mais leituras (548), e Agosto aquele onde se realizaram menos (138). Já no que diz respeito à média, depois de somada confirma-se que houve uma descida. Neste ano foram realizadas cerca de 240 leituras por mês.

- Em 2009, verifica-se, mais uma vez, uma ligeira descida no número de leituras de presença. Após a análise às Folhas Estatísticas verifica-se que Julho é o mês onde se

realizaram mais leituras (358), e Fevereiro o mais fraco (103). A média de leituras deste ano voltou a descer, perfazendo cerca de 230 leituras mensais.

- Passando agora para 2010, ao olhar-se para o gráfico constata-se que neste ano houve uma queda significativa no número de leituras anuais. Outubro foi o mês onde os utilizadores realizaram mais leituras (195), enquanto em Maio se efectuaram menos leituras (105). No que diz respeito à média, esta foi a mais baixa dos últimos anos, apenas cerca de 150 leituras mensais.

5.2.2 - EMPRÉSTIMOS DOMICILIÁRIOS

O número de empréstimos domiciliários efectuados por uma instituição é um bom indicador dos hábitos de leitura dos seus utilizadores. A Biblioteca Municipal de Estremoz possui o serviço de empréstimos domiciliários desde a sua criação. Nesta época, os empréstimos eram registados em livros impressos para esse efeito. Actualmente, a Biblioteca Municipal possui 1404 leitores inscritos, e por isso apenas estes podem usufruir do serviço de empréstimos domiciliários.

Na tabela seguinte encontram-se os valores anuais referentes aos empréstimos efectuados:

Tabela 9 – Valores anuais referentes aos empréstimos domiciliários

Ano	Valores anuais dos Empréstimos Domiciliários
2005	2753
2006	1963
2007	2673
2008	2248
2009	2082
2010	1697

Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.



Fig. 16 – Gráfico com os valores relativos aos empréstimos domiciliários (Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Quando se olha para o gráfico constata-se que, tal como os valores referentes à Leitura de Presença, também o número de empréstimos domiciliários efectuado pela instituição vem sofrendo uma diminuição ao longo dos anos. Em 2005 eram emprestados cerca de 2700 livros por ano. Este número vem sofrendo uma diminuição, chegando no ano de 2010 a cerca de 1600 livros emprestados.

Se tivermos em conta o número total de leitores inscritos na instituição, o número de empréstimos fica aquém do esperado. Este facto vem demonstrar que do total de utilizadores inscritos, mais de metade não requisita livros para empréstimo domiciliário.

Analisando os dados referentes aos empréstimos de forma mais detalhada conclui-se:

- Através do gráfico verifica-se que o ano de 2005 foi aquele onde foram realizados mais empréstimos domiciliários. O mês de Março fica marcado como aquele em que se realizaram mais empréstimos (277), enquanto em Dezembro foram realizados menos (145). Somando a média de livros emprestados por mês, conclui-se que neste ano foram emprestados cerca de 230 mensalmente.

- No ano de 2006 houve uma queda significativa no número de empréstimos efectuados. A média de livros emprestados mensalmente desceu dos 230 para os 163 neste ano. Mais uma vez, o mês onde se realizaram mais empréstimos foi Março (211), e o mês mais fraco foi Fevereiro (112).

- Um ano mais tarde, em 2007, o número de livros emprestados anualmente voltou a subir (tal como aconteceu nas leituras domiciliárias). Julho apresenta-se como o mês onde se efectuarem mais empréstimos (287) e Março como aquele onde se realizaram menos (177). Em consequência desta subida no número de empréstimos, a média de livros emprestados mensalmente subiu para cerca de 220.

- Em 2008 o número de empréstimos efectuados sofreu uma ligeira queda. Neste ano, ao contrário do que tinha acontecido no ano anterior, Março foi o mês onde os leitores requisitaram mais livros (247) e Novembro aquele onde se realizaram menos (107). Devido à ligeira queda no número de empréstimos, a média de livros desceu para cerca de 180 livros emprestados por mês.

- Mais uma vez, em 2009, sentiu-se uma ligeira queda no número de livros emprestados. Abril apresenta-se como o mês de mais empréstimos (205) enquanto pelo contrário, Novembro mostra-se como o mês onde se realizaram menos empréstimos (126). Como consequência da queda no número de empréstimos, a média mensal também desceu, passando dos 180 livros emprestados para os 170.

- O ano de 2010 (tal como aconteceu nas leituras domiciliárias) fica marcado pela acentuada queda no número de empréstimos. Neste ano, o mês onde os leitores requisitaram mais livros foi Outubro (195) e aquele onde foram efectuados menos empréstimos foi Maio (105). Somando a média de livros verifica-se uma queda mais acentuada. Em 2010 foram emprestados, em média, cerca de 140 livros por mês.

5.2.3 - PERIÓDICOS

A Biblioteca Municipal de Estremoz possui uma das mais antigas e valiosas colecções de periódicos regionais e revistas de difusão nacional e regional, que estão disponíveis para consulta. Na tabela e no gráfico seguinte é possível verificar as consultas efectuadas anualmente pelos utilizadores:

Tabela 10 – Valores anuais referentes à consulta de periódicos

Ano	Valores anuais na consulta de periódicos
------------	---

2005	1158
2006	1832
2007	2643
2008	6820
2009	4128
2010	4511

Fonte: Folha Estatística de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.

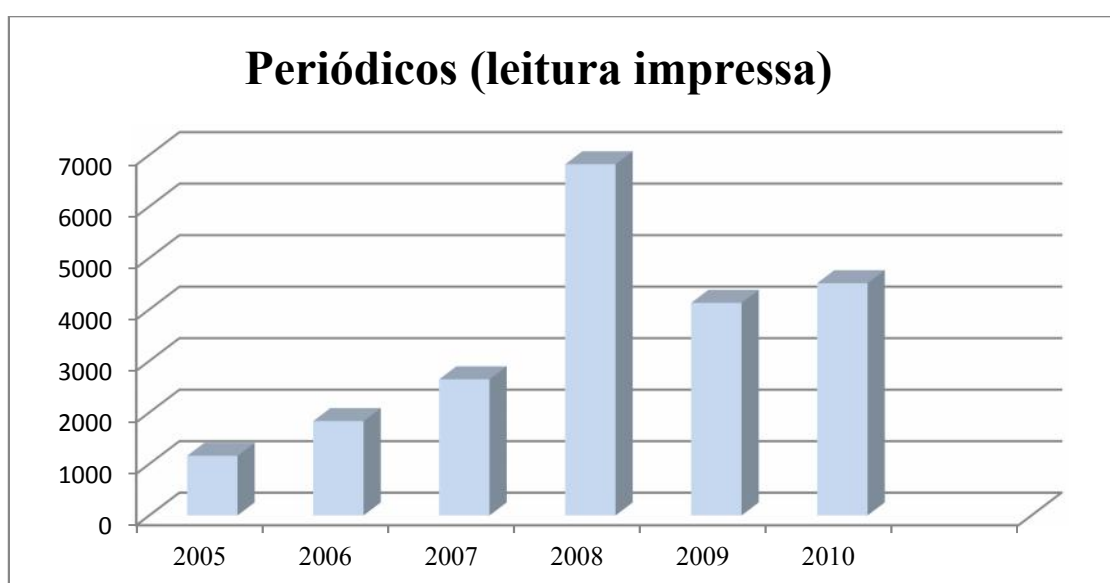


Fig. 17 – Gráfico com os valores referentes à consulta de periódicos (Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Ao contrário dos gráficos anteriores, neste é possível comprovar que o número de consultas efectuadas aos periódicos vem sofrendo um aumento ao longo dos anos. No ano 2005, o número de consultas anuais rondava apenas as 1100, em 2010 este número sofreu um aumento bastante significativo, passando para cerca de 4500 consultas por ano.

Observando as Folhas Estatísticas conclui-se:

- Ao contrário do que têm acontecido nos gráficos anteriores, onde o ano de 2005 tem os valores mais elevados, neste gráfico este ano destaca-se como aquele onde se realizaram menos consultas. O mês onde aconteceram mais consultas neste ano foi

Outubro (139), enquanto em Dezembro o número de consultas foi insignificativo (44). Somando a média, foram realizadas apenas cerca de 96 consultas mensais.

- Em 2006 houve um ligeiro aumento no número de consultas efectuadas aos periódicos. Neste ano aconteceram mais consultas no mês de Novembro (621), e menos em Fevereiro (50). Quando se soma a média conclui-se que mensalmente foram consultados cerca de 150 periódicos.

- No ano de 2007, tal como aconteceu no ano anterior, o número de consultas voltou a subir. Consequentemente, a média de consultas mensais também aumentou, passando das 150 para cerca de 220 consultas. Maio foi mês onde se realizaram mais consultas (458), enquanto, mais uma vez, Fevereiro foi o mês onde se realizaram menos consultas (28).

- Um ano depois, o número de consultas anuais sofreu um aumento bastante significativo. De todos os anos analisados, 2008 foi aquele onde se efectuaram mais consultas de periódicos. Grande parte deste aumento significativo deve-se aos meses onde foram efectuadas mais consultas, Novembro (1892) e Fevereiro (1112). Abril fica marcado como o mês onde se realizaram menos consultas (206). Assim, tendo em conta estes valores, verifica-se que a média de consultas mensais deste ano é de 550.

- Em relação ao ano de 2009, quando comparado com o ano anterior, deu-se uma queda um pouco significativa. Mas, se compararmos o ano de 2009 com o de 2007 verifica-se que se deu uma subida nas consultas efectuadas. Janeiro foi o mês onde se realizaram mais consultas (652) enquanto em Dezembro foram efectuadas menos (168). Analisando a média verifica-se uma descida, passando das 550 para as 340 consultas mensais.

- No que diz respeito ao ano de 2010, e confirmando a tendência, constata-se uma ligeira subida no número de consultas. Neste ano, o melhor mês foi Abril (1100), enquanto o pior foi Dezembro (204). A média de consultas deste ano é ligeiramente mais elevada que a do ano anterior, perfazendo uma média de 375 consultas mensais.

5.2.4 – INTERNET

Tal como já foi referido no Capítulo 4, a Biblioteca Municipal Estremoz possui um espaço multimédia, onde se encontram quatro computadores, que estão disponíveis para

acesso ao público. Nestes computadores os utilizadores podem aceder à Internet (desde 2002), e realizar vários trabalhos. A tabela e o gráfico seguinte são referentes ao acesso à Internet por parte dos utilizadores.

Tabela 11 – Valores anuais referentes aos acessos à Internet

Ano	Valore anual referente à Internet
2005	662
2006	3022
2007	4558
2008	4998
2009	5177
2010	4946

Fonte: Folhas Estatística de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.

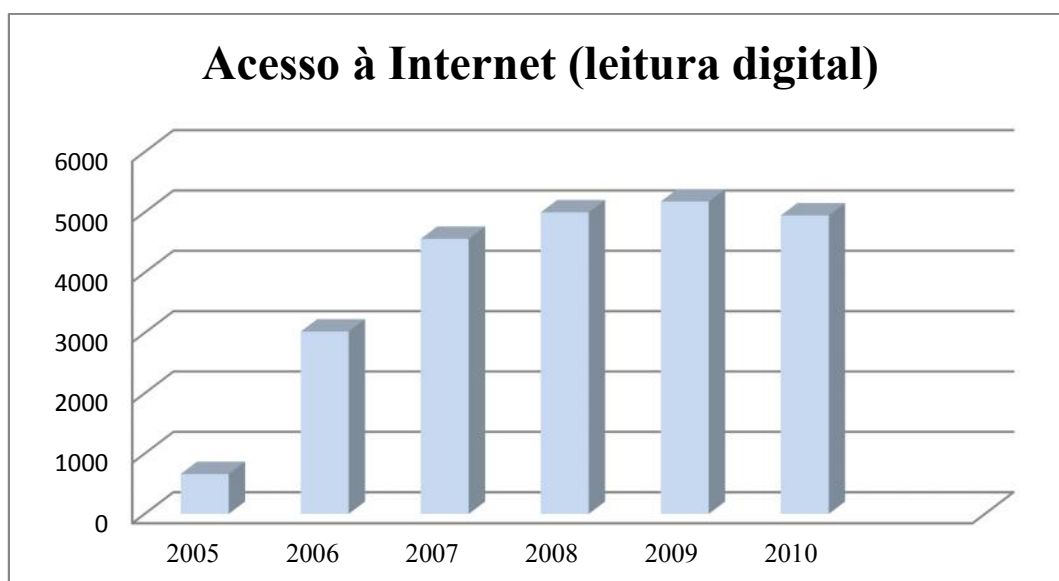


Fig. 18 – Gráfico com os valores referentes ao acesso à Internet (Fonte: Folhas de Estatística de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz; 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Quando se olha para o gráfico, a primeira conclusão a que se chega é que o acesso à Internet têm vindo, ao longo dos anos, a sofrer um aumento significativo. Sendo o ano de 2005 o mais fraco e o de 2009 o que teve mais acessos.

Analisando de forma mais detalhada verifica-se o seguinte:

- O acesso à Internet encontra-se disponível a todos os utilizadores desde 2002. Três anos depois observa-se que o número anual de acessos era ainda bastante baixo. Em 2005 eram efectuados anualmente, cerca de 650 acessos. O mês onde mais utilizadores acederam à Internet foi Fevereiro (106), enquanto os meses mais fracos foram Abril (10) e Maio (7), estes valores baixos devem-se ao facto de durante estes dois meses o acesso à Internet se encontrar bastante condicionada, devido a problemas técnicos. Quando somamos a média mensal deste ano ficamos com apenas cerca de 56 acessos por mês.

- Um ano depois, o número de utilizadores que acede a Internet na Biblioteca, quase que triplicou. Neste ano, o aumento no número de acessos, foi bastante significativo. Os meses de mais acessos foram Setembro e Outubro (430), enquanto em Fevereiro se realizaram menos acessos (12). Como consequência, a média de consultas mensais também teve um aumento considerável, passando para cerca de 250 acessos mensais.

- Mais uma vez, em 2007, o acesso à Internet aumentou. Também neste ano, o aumento foi significativo, em relação ao ano transacto. Tal como aconteceu no ano anterior, o mês de maior acesso foi Setembro (488), enquanto o mês mais fraco foi Abril (262). Quando efectuamos a soma para a média, concluímos que foram realizados cerca de 380 acessos por mês.

- Em 2008, apesar de não muito significativo, voltou a acontecer um aumento no número de acessos. Neste ano, os utilizadores acederam à Internet mais vezes no mês de Julho (616), e menos em Dezembro (268). A média de acessos por mês é de cerca de 416.

- Um ano depois, em 2009, o número de acessos, mais uma vez, voltou a sofrer um ligeiro aumento. Mais uma vez, Julho voltou a ser o ano de mais acessos (574) e Outubro o de menos (333). Como consequência, a média deste ano também sofreu um ligeiro aumento, sendo que mensalmente aconteceram cerca de 430 acessos.

- O ano de 2010 fica marcado por uma inversão na tendência. Neste ano houve uma ligeira descida no número de acessos à Internet. O mês com mais acessos foi Agosto (685) e aquele onde menos utilizadores acederam à Internet foi Fevereiro (195).

Também a média mensal de acessos desceu, sendo neste ano de cerca de 412 utilizações mensais.

Para além de acederem à Internet nos computadores que a Biblioteca disponibiliza, os utilizadores têm também a opção de levar para a instituição o seu computador portátil, uma vez que a Biblioteca coloca à disposição de todos os leitores um serviço de redes sem fios. Como a instituição não possui estatísticas sobre estes utilizadores, não é possível saber ao certo quantos utilizadores por mês levam os seus computadores para a Biblioteca. Baseada apenas na observação durante os meses de estágio, constata-se que por dia, vão à instituição três a quatro utilizadores para utilizarem o serviço de rede sem fios.

5.2.5 - TRABALHOS REALIZADOS EM COMPUTADOR

Para aceder ao espaço da Internet, os utilizadores têm que preencher uma ficha, onde devem colocar o seu número de Bilhete de Identidade ou o número de leitor, a hora a que entram, o número do computador onde vão ficar e se vão ou não elaborar trabalhos. Caso o utilizador vá realizar trabalhos, pode permanecer no computador mais do que os 30 minutos permitidos. A tabela e gráfico seguinte mostram a evolução no número de trabalhos realizados:

Tabela 12 – Valores anuais referentes aos trabalhos realizados em computador

Ano	Valores anuais referentes aos trabalhos realizados em computador
2005	27
2006	69
2007	294
2008	362
2009	499
2010	228

Fonte: Folhas Estatísticas de Utilização Mensal da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.

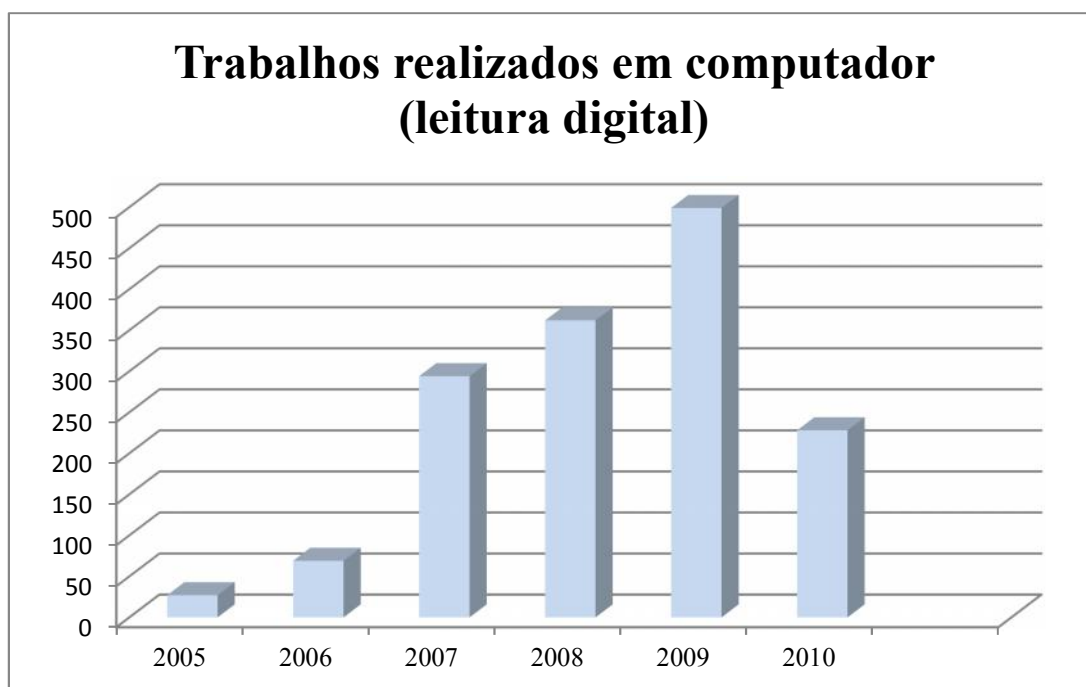


Fig. 19 – Gráfico com os valores referentes ao número de trabalhos realizados em computador (Fonte: Folhas de Estatística de Utilização da Biblioteca Municipal de Estremoz, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Tal como aconteceu no gráfico com os valores referentes à utilização da Internet, neste também se pode verificar um aumento significativo no número de trabalhos realizados. Sendo que, numa primeira análise constata-se que o ano de 2009 foi aquele onde se realizaram mais trabalhos no computador.

Analisando ao pormenor conclui-se o seguinte:

- No primeiro ano em destaque no gráfico o número de trabalhos realizados pelos utilizadores é pouco significativo. Neste ano foram elaborados apenas 27 trabalhos, sendo que grande parte destes foi no mês de Maio (14), existindo vários meses onde não foram elaborados quaisquer trabalhos. Somando a média mensal, esta é de apenas 2 trabalhos por mês.

- Um ano depois, deu-se um ligeiro aumento no número de trabalhos, passando dos 27 para os 69 trabalhos anuais. Neste ano o mês onde os utilizadores elaboraram mais trabalhos foi Junho (19) e, mais uma vez, houve alguns meses onde não foram realizados trabalhos. Com esta ligeira subida, a média de trabalhos mensais passou para 5.

- No ano de 2007 o aumento no número de trabalhos realizados foi bastante significativo, quando comparado com os dois anos anteriores. Em Março foram elaborados mais trabalhos (48), enquanto em Janeiro não foram realizados trabalhos. Como consequência dessa subida no número de trabalhos, a média mensal passou dos 5 para os 24 trabalhos elaborados mensalmente.

- Mais uma vez, um ano depois, deu-se um ligeiro aumento no número de trabalhos elaborados pelos utilizadores da Biblioteca. Ao contrário do que aconteceu no ano anterior, Janeiro apresenta-se como o ano onde foram realizados mais trabalhos (72) e, pela primeira vez, foram elaborados trabalhos em todos os meses, sendo que Julho foi o mais fraco (13). Com esta ligeira subida, a média mensal também se elevou, passando para cerca de 30 trabalhos elaborados mensalmente.

- Em 2009 voltou a dar-se um aumento significativo no número de trabalhos. Foram elaborados neste ano cerca de 490 trabalhos, sendo que, mais uma vez, Janeiro foi o mês onde foram elaborados mais trabalhos (68), enquanto em Dezembro foram realizados menos (17). A média de trabalhos elaborados no computador é de cerca de 40 por mês.

- O ano de 2010 teve uma queda no número de trabalhos, queda essa significativa, quando comparada com os três anos anteriores. Neste ano, Outubro apresenta-se como o mês onde foram realizados mais trabalhos (46) e Junho onde se elaboraram menos (5). Como consequência da descida no número de trabalhos, a média mensal também se alterou, passando para cerca de 20 trabalhos realizados mensalmente.

5.2.6 - ANÁLISE GLOBAL

Analisando os resultados de uma forma global, a primeira conclusão a que se chega é que a leitura impressa tem vindo a perder utilizadores para a leitura digital. Nos gráficos referentes à leitura impressa (Leitura de Presença, Empréstimos Domiciliários e Periódicos), verifica-se a tendência para a diminuição no número de leituras e de empréstimos. Excepção feita aos periódicos, uma vez que o número de consultas efectuadas tem vindo a sofrer um aumento ao longo dos últimos anos. Este aumento também se verifica quando se analisa os gráficos referentes à leitura digital (Internet e trabalhos realizados em computadores).

Através dos gráficos constata-se que o número de leituras de presença e de livros emprestados foi mais elevado no ano de 2005, sofrendo ao longo dos anos seguintes um decréscimo. Em relação à leitura de presença, em 2005 foram efectuadas 3583 leituras enquanto em 2010 apenas se realizaram 1912 leituras na instituição. No que diz respeito aos empréstimos domiciliários, em 2005 foram emprestados 2753 livros, um número que, em 2010, desceu para 1697.

Passando para a consulta aos periódicos, ao contrário dos anteriores, este têm sentido um crescimento ascendente, alcançando o seu máximo em 2008, com 6820 consultas. Nos anos de 2009 e 2010 os valores são mais baixos, quando comparados com 2008.

Os acessos à Internet têm vindo a crescer ao longo dos últimos anos, atingindo o valor mais elevado em 2009, com 5177 utilizadores a acederem à Internet. No que diz respeito aos trabalhos realizados em computador, estes também sofreram um crescimento ao longo dos anos, sendo que o ano de 2009 foi, mais uma vez, aquele onde se realizaram mais trabalhos, 499.

O ano anterior, 2010, de acordo com os gráficos, foi um ano de pouco movimento na instituição. Em praticamente todos os gráficos, com excepção dos periódicos, sentiu-se um decréscimo em relação ao ano de 2009. Entre as razões para este decréscimo pode estar o facto de existirem cada vez mais pessoas com computador em casa, que tenha acesso à internet. O programa Magalhães, lançado pelo Governo, também pode ter contribuído para a diminuição do movimento na instituição, na medida em que permitiu a acesso de todas as crianças e jovens a um computador.

Após estas análises, a conclusão a que se chega é a que a leitura impressa, com excepção para os periódicos, têm vindo a sofrer um decréscimo significativo na Biblioteca Municipal de Estremoz. Pelo contrário, a consulta de periódicos, têm vindo a sofrer um aumento bastante expressivo. Em relação à leitura digital, esta têm sofrido ao longo dos anos um aumento. Quando os utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz se deslocam à Biblioteca é, na grande maioria dos casos, para ter acesso à Internet.

No final da investigação, tendo em conta os resultados alcançados, foi possível concluir que a esmagadora maioria da população do concelho não frequenta a Biblioteca. Pelo contrário, as pessoas parecem alheias à existência da instituição. Tal

pode ser constatado no gráfico seguinte, onde se confronta o número total de residentes no concelho (2008), com o número de leitores inscritos na Biblioteca (até Maio de 2011):

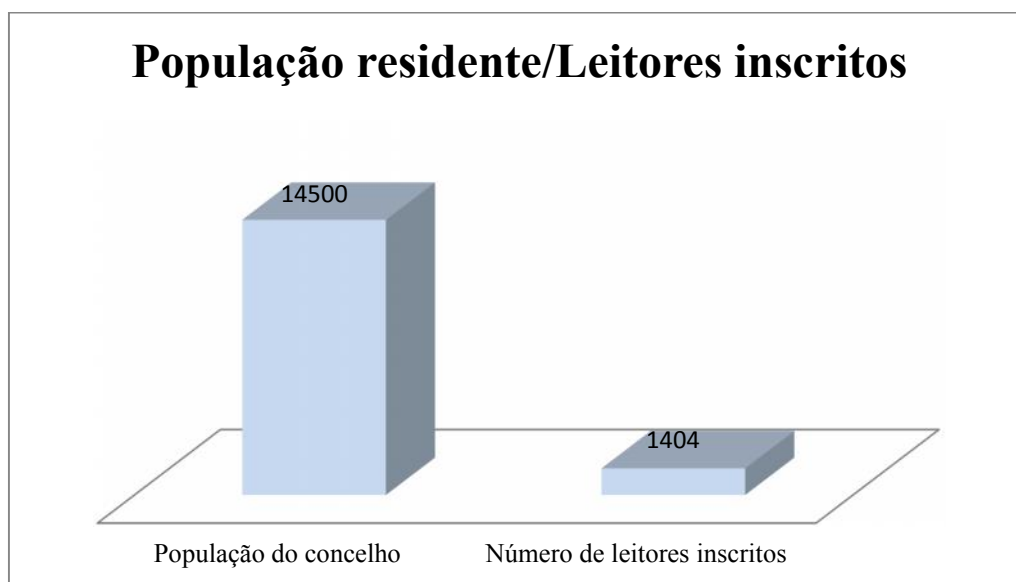


Fig. 20 – Gráfico com o número de população residente com concelho de Estremoz (Fonte: INE, 2008) e com o número de leitores inscrito na BME (Fonte: Ficha de Inscrição na BME, Maio 2011).

Quando se analisa o gráfico verifica-se imediatamente que, quando comparado com o número total de população do concelho, o número de leitores inscritos é irrelevante. Dos leitores inscritos, a maioria são estudantes, que se deslocam à Biblioteca com objectivos já definidos. Apesar de o *Manifesto da UNESCO* afirmar que as bibliotecas devem ter capacidade para responder às necessidades de todas as faixas etárias e grupos sociais, tal não parece ser realidade, uma vez que o público-alvo das actividades da Biblioteca Municipal de Estremoz são os jovens estudantes. Os grupos profissionais pertencentes aos sectores económicos da região estão alheios à Biblioteca. Será que a colecção da instituição não corresponde as suas necessidades profissionais? O certo é que os adultos e idosos, apesar de representarem a maioria da população do concelho, são esquecidos pela Biblioteca. Esta não consegue cativa estes utilizadores.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Nesta investigação, em destaque, estão os hábitos e práticas de leitura dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz. Para esta investigação começou por se definir dois pontos essenciais de análise, que passaram por dividir a leitura em impressa e digital. Para além da definição destes pontos, foram definidos vários objectivos, tendo em conta uma conclusão mais ampla e correcta.

Ao traçar o perfil dos leitores, a primeira conclusão a que se chega é que a grande maioria pertence ao sexo feminino. Tal conclusão não é uma novidade, na medida em que a mesma é alcançada em todos os estudos realizados anteriormente, e investigados para este relatório. É o público feminino quem mais lê, quem encara a leitura como uma actividade realizada por prazer e não por obrigação. João Teixeira Lopes e Lina Antunes, na obra *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes, Relatório Síntese*, citando Michèle Petit, afirmam que a leitura permite às mulheres “*escaparem um pouco das malhas da rede social, para sair, discretamente, fora do tempo e do lugar onde é preciso, durante todo o dia, manter o seu lugar, manter-se no seu lugar*”⁹⁷. De certa forma, aquilo que é dito é que as mulheres utilizam a leitura como uma forma de abstracção da realidade.

Ainda dentro do perfil dos leitores, foi possível concluir que a maioria se encontra na faixa etária dos 25 aos 64 anos. A generalidade dos leitores inscritos reside na cidade de Estremoz, e é estudante. De referir ainda que, o número de leitores entre os 15 e os 24 anos é bastante significativo, tendo em conta a região onde a Biblioteca se encontra.

No que diz respeito aos leitores individuais, na generalidade são as mulheres quem mais utiliza o serviço de empréstimos domiciliário, indo a sua preferência para autores estrangeiros e para o género romance.

Relativamente ao uso que os utilizadores fazem do espaço que têm à disposição e às actividades mais praticadas, o destaque vai para o espaço multimédia, nomeadamente o

⁹⁷ LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina; *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes – Relatório Síntese*; (p.23).

acesso à Internet. Através da observação durante o estágio e dos gráficos expostos no Capítulo 5, verificou-se que o número de utilizadores que usa o espaço multimédia para aceder à Internet é superior ao número de utilizadores que frequentam a Biblioteca para utilizar o espaço destinado à leitura.

O espaço multimédia é frequentado maioritariamente por jovens, que o utilizam essencialmente para aceder à Internet. Aqui, a globalidade dos leitores pertence ao sexo masculino, sendo jovens entre os 10 e os 15 anos, que utilizam este espaço, essencialmente para navegarem na Internet.

Quanto às actividades, a Biblioteca realiza, quase sempre, uma a duas actividades por mês. A maioria destas são actividades de animação, destinadas a crianças, que têm como principal objectivo inculcar nas crianças o gosto e o hábito de leitura. Para além destas actividades de animação e recriação de histórias, a Biblioteca organiza também exposições e homenagens. Anualmente a instituição participa na Feira das Escolas (organizada pelo Agrupamento de Escolas do Concelho) e organiza a Feira do Livro.

Em relação ao número de empréstimos efectuados, este ficou aquém das expectativas iniciais. O número de livros emprestado têm vindo, ao longo dos últimos anos, a sofrer uma queda, que foi bastante acentuada no ano anterior (2010). Assim como diminuiu o número de livros emprestados, também o número de leituras de presença realizado na instituição foi reduzindo ao longo dos anos. Se tivéssemos em conta apenas estes dois pontos, poderíamos concluir que a leitura impressa na instituição sofreu uma queda significativa nos últimos cinco anos. Mas, os valores referentes à consulta de periódicos são também importantes nesta análise. Estes valores, ao contrário dos anteriores, sofreram um aumento nos últimos cinco anos, indo o destaque para o ano de 2008, onde foram realizadas mais de 6800 consultas anuais.

Enquanto os números relativos à leitura impressa diminuíram, os da leitura digital aumentaram. Nos últimos cinco anos, o número de utilizadores a aceder à Internet na instituição teve um aumento bastante significativo. Assim como aumentaram os números de acessos à Internet, também o número de utilizadores que utilizam os computadores para realizarem trabalhos, sofreu um aumento. Ou seja, enquanto o número de utilizadores da leitura impressa diminuiu, o da leitura digital aumentou. De certa forma pode-se afirmar que a leitura digital (através dos acessos à Internet e dos trabalhos realizados em computador) foi, ao longo dos últimos cinco anos, roubando

utilizadores à leitura impressa (sendo os valores referentes à consulta de periódicos uma excepção). De referir ainda que, enquanto os leitores do sexo masculino preferem a leitura digital, os do sexo feminino dão primazia à leitura impressa.

A diminuição no número de utilizadores que prefere a leitura impressa deve-se, em grande parte, ao decréscimo no número de livros emprestados. Enquanto em 2005 eram emprestados mais de 2700 livros por ano, cinco anos depois foram requisitados menos de 1700 livros. Dos leitores que utilizam o serviço de empréstimos domiciliários, a grande maioria é do sexo feminino, está entre os 35 e os 50 anos, e prefere os livros de literatura, dando primazia aos autores estrangeiros. Por norma, quando o leitor vai à Biblioteca, leva para casa três livros, devolvendo-os passado um mês, quando regressam para requisitarem mais (segundo o regulamento o prazo para entregar os livros é de 15 dias, mas este raramente é cumprido. Como não existem muitos leitores, as funcionários conhecem à maior parte deles e, por isso, já sabem os seus hábitos).

No confronto entra a leitura impressa e a leitura digital, verifica-se que, na Biblioteca Municipal de Estremoz, a leitura digital leva vantagem. Os utilizadores da instituição, principalmente os jovens, ao invés de procurarem informações em livros, preferem pesquisá-la através do computador, uma vez que assim poupam mais tempo. Para estes utilizadores a leitura digital substituiu a leitura impressa.

Analisando o objectivo principal desta investigação, pode-se concluir que os hábitos de leitura impressa dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz são muito baixos, e com tendência a diminuir. Por outro lado, os hábitos referentes à leitura digital sofreram, ao longo dos últimos cinco anos, um aumento significativo, com tendência para continuar. Actualmente, a grande maioria dos utilizadores que diariamente se deslocam à instituição é para aceder à Internet (leitura digital), e não para requisitar livros emprestados nem realizar leituras de presença (leitura impressa). A esmagadora maioria dos utilizadores que diariamente vão à Biblioteca, são jovens do sexo masculino que vão à instituição para navegarem na Internet e realizarem jogos *on-line*.

Tendo em conta que a maioria dos utilizadores são jovens estudantes, a Biblioteca têm mais movimento na época de férias escolares. Durante os meses em que decorreu o estágio foi possível verificar que, as tardes de quarta-feira são aquelas em que há mais movimento, isto porque nesta tarde a grande maioria dos jovens não têm aulas e vai passar a tarde na instituição. Foi também possível constatar, através da observação

directa, que nas duas semanas correspondentes ao período de férias da Páscoa, o número de utilizadores diários sofreu um aumento.

Para terminar, pode-se concluir que, apesar do aumento da leitura digital, a maioria dos utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz não têm hábitos de leitura regulares. Como forma de tentar reverter esta situação nada animadora, muitas das actividades de animação realizadas pela Biblioteca são destinadas a crianças do ensino pré-primário e do 1º Ciclo, de forma a tentar inculcar nelas o gosto pela leitura, e o hábito de ir à Biblioteca. Mas e os adultos e idosos? Porque não existem na Biblioteca mais actividades destinadas a estas faixas etárias? Num concelho marcado pelo envelhecimento populacional, a estratégia da Biblioteca deveria passar por chamar à instituição as pessoas mais idosas, mostrando-lhes que a Biblioteca, tal como refere o *Manifesto da UNESCO*, se encontra à disposição de todos e não apenas de alguns.

Apesar de a Biblioteca estar equipada para servir todas as faixas etárias, os grupos estudantis são aqueles que mais se deslocam à instituição. Neste caso, para quem são as bibliotecas escolares? Será que estas não respondem às necessidades dos jovens estudantes? O certo é que são estes quem mais se deslocam à Biblioteca Municipal de Estremoz. O resto da população parece estar alheia à Biblioteca Municipal.

Se se confrontar as conclusões alcançadas no final desta investigação com as obtidas nos estudos realizados anteriormente e estudados para este trabalho (Capítulo 2) verifica-se que enquanto algumas delas são similares, outras não. Como por exemplo:

- existiam em todas as Bibliotecas analisadas pelos investigadores, mais leitores inscritos do sexo feminino do que do masculino. Tal conclusão foi verificada também nesta investigação;

- todos os estudos anteriores afirmam que a leitura assume um carácter marcadamente instrumental para os jovens. O mesmo acontece na Biblioteca Municipal de Estremoz, onde a grande maioria dos jovens apenas lê, quando é necessário. Os jovens encaram a leitura como um utensílio de aprendizagem, que é utilizado para fins escolares.

- uma das conclusões em desacordo prende-se com o facto de a maioria dos utilizadores da Biblioteca de Estremoz preferir a leitura digital à impressa. Nos estudos anteriores tal não acontecia, mas, há que ter em conta que estes estudos não abordavam

muito esta questão, uma vez que a maioria é anterior a 2006, e o impacto da Internet e da leitura digital têm vindo a acentuar-se actualmente.

Como recomendações futuras, seria importante reforçar a promoção da leitura no concelho, e tornar a Biblioteca num espaço mais atractivo, de modo a convidar os utilizadores de todas as faixas etárias a frequentarem a Biblioteca. Seria importante que a instituição realiza-se mais actividades para outros grupos etários e não apenas para as crianças e os jovens. O facto de a instituição realizar horas do conto e sessões de poesia para as crianças é importante, no sentido em que tenta mostrar a estas crianças a importância da Biblioteca. Mas, num concelho marcado pelo envelhecimento populacional, deveriam ser realizadas mais actividades para os adultos e os idosos. A Biblioteca poderia realizar, por exemplo, exposições e conferências, sobre os mais variados temas, tentando assim chamar à instituição não só as crianças e os jovens mas também os adultos e idosos, que não dão grande importância à Biblioteca.

A Biblioteca Municipal de Estremoz deveria também dar alguma importância às demais freguesias do concelho. Por exemplo, poderia ser criado o serviço de itinerância de livros entre as várias freguesias, de modo servir todas as localidades do concelho e não apenas a cidade de Estremoz.

Seria também importante que mais estudos acerca dos hábitos de leitura fossem realizados no país, uma vez que as investigações realizadas têm quase todas cerca de 10 anos, dizem respeito apenas aos jovens, e centram-se mais nas regiões norte e centro do país. Seria relevante verificar até que ponto os hábitos de leitura dos portugueses evoluíram, sem colocar um limite de idades nos estudos. A realização de mais estudos sobre o tema iria permitir saber se as acções levadas a cabo pelo Plano Nacional de Leitura estão a surtir efeito ou se devem ser reestruturadas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Alberto; RICARDO, Nuno - *Hábitos de Leitura na Biblioteca Municipal de Esposende*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. III; Lisboa; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; 2000; ISBN: 972-8436-14-9.

- Associação Portuguesa de Editores e Livreiros - *Hábitos de Leitura*; APEL; Lisboa; 2005.

- BARCELLOS, Alice - *Portugueses afirmam que os hábitos de leitura estão a crescer*; Artigo científico de 18-04-2008. Disponível em: http://www.publico.pt/Cultura/portugueses-afirmam-que-os-habitos-de-leitura-estao-a-crescer_1326318. Acesso em 29-11-2010.

- BARROCO, José Alves - *As Bibliotecas Escolares e a formação de leitores*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade do Minho; Instituto de Educação e psicologia; Orientador Dr. Lino Moreira da Silva; Braga; 2004.

- BELL, Judith - *Como realizar um projecto de investigação*; Gradiva; Lisboa; 2004; ISBN: 972-662-524-6.

- BENAVENTE, Ana (Org.); ROSA, Alexandra; COSTA, António Firmino da; ÁVILA, Patrícia - *A Literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa Extensiva e Monográfica*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1996; ISBN: 9789723107135.

- BOGDAN, Robert & BIKLEM, Sari - *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e ao método*; Porto Editora; Porto; 1994; ISBN: 972-0-34112-2.

- CALIXTO, José António - *A biblioteca escolar e a sociedade da informação*; Editorial Caminho; Lisboa; 1996; ISBN: 972-21-1047-0.

- Carta Educativa do Concelho de Estremoz – 2006; Município de Estremoz. Disponível em: http://www.cm-estremoz.pt/ad_conteudos//anexos/fls6_24021111848.pdf. Acesso a 18-04-2011.

- *Catálogo da Biblioteca Popular de Estremoz*; Typographia Universal de Thomaz de Quintino Antunes; Impressor da Casa Real; Lisboa; 1880.

- CASTELLS, Manuel - *A Galáxia Internet – Reflexões sobre Internet, Negócio e Sociedade*; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 2004; ISBN: 972-31-1065-2.

- CASTRO, R. V.; SOUSA, M^a de L; - Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses. Dados preliminares de um estudo nacional. *Fórum*; pp. 111-132, 1996.

- COELHO, Sandra; SILVA, Tânia Sousa e; - *Mudam-se os tempos Mudam-se os Hábitos: a prática leitoral dos jovens de Vila Nova de Famalicão*; Colecção Sobre a Leitura, Vol. III; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2001; ISBN: 972-8436-23-8.

- CONDE, Idalina; ANTUNES, Lina - *Hábitos e Práticas de Leitura de uma População Juvenil – Caracterização dos Conselhos de Almada e Seix*; Colecção Sobre a Leitura, Vol. IV; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2000; ISBN: 972-8436-15-7.

- COSTA, Ricardo - “Rede de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares: sobram as intenções, faltam os meios”; *A página da educação*, 11 (112); 2002. Disponível em: <http://www.a-pagina-da-educacao.pt/arquivo.asp?ID=1850>. Acesso em 24-03-2011.

- COUTINHO, C. P; CHAVES, J. H - “O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal” in *Revista Portuguesa de Educação* 15 (1); pp. 221 – 243; Universidade do Minho; 2002. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/retrieve/940/ClaraCoutinho.pdf>. Acesso em 13-05-2011.

- CRESPO, Marques - *Estremoz e o seu termo regional*; Edições Fac-similadas – Centro Social Paroquial; Santo André – Estremoz; S/D.

- Data Angel Policy Research Incorporated - *A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: Uma análise*; Tradução de LIMA, José e BRUM, Alexandre; Gabinete de Estatísticas e Planeamento da Educação; Ministério da Educação; Lisboa; 2009; ISBN: 978-972-614-466-3. Disponível em: http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/ME/Economia_Literacia.pdf. Acesso em 16-05-2011.

- FERREIRA, Paulo; MENDES, Ricardo; PEREIRA, Inês - *Jovens, Leitura e Novas Tecnologias de Informação: A Biblioteca Afonso Lopes Vieira*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. II; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2001; ISBN: 972-8488-20-3.

- FORTUNA, Carlos; FONTES, Fernando - *Bibliotecas Públicas, Utilizadores e Comunidades: o caso da Biblioteca António Botto*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. I; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2000; ISBN: 972-8436-12-2.

- FREITAS, Eduardo de; CASANOVA, José Luís; ALVES, Nuno de Almeida - *Hábitos de Leitura – Um inquérito à população portuguesa*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1997; ISBN: 972-20-1413-7.

- FREITAS, Eduardo de - *As Bibliotecas em Portugal: Elementos para uma avaliação*; OBS – Pesquisas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 1998; ISBN: 972-8488-01-7.

- GASCUEL, J. - *Um espaço para o livro: Como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*; Publicações Dom Quixote; Lisboa; 1987.

- INE; *Censos 2001, Resultados Definitivos Alentejo*; Instituto Nacional de Estatística; Lisboa; 2002; ISBN: 972-673-606-4.

- INE; *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007*; Instituto Nacional de Estatística, I.P; Lisboa; 2008; ISBN: 978-972-673-955-5. Disponível em: <http://www.ine.pt>. Acesso em 1-03-2011.

- INE; *Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2008*; Instituto Nacional de Estatística, I.P; Lisboa; 2009; ISBN: 978-989-25-0000-3. Disponível em: <http://www.ine.pt>. Acesso em 1-03-2011.

- INE; *Estatísticas Demográficas 2008*; Instituto Nacional de Estatística, I.P; Lisboa; 2009; ISBN: 978-989-0007-2. Disponível em: <http://www.ine.pt>. Acesso em 1-03-2011.

- INE; *Censos 2011 – Resultados Preliminares*; Instituto Nacional de Estatística, I.P; Lisboa; 2011; ISBN: 978-989-25-0135-2. Disponível em: <http://www.ine.pt>. Acesso em 20-09-2011.

- LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina - *Biblioteca e hábitos de leitura: balanço de quatro pesquisas*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. IV; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 1999; ISBN: 972-8436-07-6.

- LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina - *Bibliotecas e Hábitos de Leitura: Instituição e Agentes – Relatório Síntese*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. V; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2000; ISBN: 972-8436-16-5.

- LOPES, João Teixeira; ANTUNES, Lina - *Novos hábitos de leitura: análise comparativa de estudos de caso*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. IV; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2001; ISBN: 972-8436-24-6.

- *Manifesto de Alexandria sobre Bibliotecas, a Sociedade da Informação em acção*; IFLA. Disponível em: <http://archive.ifla.org/III/wsis/AlexandriaManifesto.html>. Acesso a 21-09-2011.

- MARCIAL, V. F. - “Campanhas de fomento de la lectura: una reflexión crítica desde da comunicación promocional” in *Cadernos de Biblioteconomia e Documentação*; Número 1, pp. 81-88; 2005.

- MARQUES, Renata Monteiro - *Hábitos de Leitura Juvenil – Évora e Concelhos Limítrofes*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. II; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2000; ISBN: 972-8436-13-0.

- MELO, Filipa - “Entrevista José Afonso Furtado. O livro e as novas tecnologias”, *Livros de Portugal*, n.º 8; Associação Portuguesa de Editores e Livreiros; Lisboa; 1997.

- MELO, Filipa - “O que lêem, senhores?”, *Livros de Portugal*, n.º 4, Associação Portuguesa de Editores e Livreiros; Lisboa; 1997.

- MELO, Daniel - *As bibliotecas da Fundação Gulbenkian e a leitura em Portugal (1957-1987)*; Análise Social; ICS Vol. XL, n.º 174; Lisboa; 2005.

- MENDEIROS, Mons, José Filipe - *A Epopeia de Estremoz*; Conferência proferida na casa do Alentejo em Lisboa, por ocasião da Jornada Estremocense, em 21 de Outubro de 1972.

- MOURA, Maria José (coord.); SILVA, Gabriela Lopes da; FIGUEIREDO, Fernanda Eunice; CASTELEIRO, Eloy Rodrigues Rui - *Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal*; Lisboa; 1996. Disponível em: http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/16_RelatorioRNBP96.pdf. Acesso em 26-03-2011.

- MOURA, Ana Mocuixe - *Práticas de Leitura, Jovens e Novas Tecnologias: A Biblioteca Municipal de Oeiras*; Coleção Sobre a Leitura, Vol. I; Instituto Português do Livro e das Bibliotecas; Observatório das Actividades Culturais; Lisboa; 2001; ISBN: 972-8436-21-1.

- NUNES, Henrique Barreto; *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*; Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro; Governo Civil de Braga; 1996; ISBN: 972-82026-10-2.

- PAVIANI, Neires Maria Soldatelli - “Hábitos de leitura como prática cultural” in *Linguagem e práticas culturais*; Caixas do Sul: Educ; 2006.

- PIRES, Cláudia Casaca - “Protagonistas mudas da história humana”; *Temas*; Ano II, n.º 7; pp. 6-13; Lisboa; 2001.

- PLANO NACIONAL DE LEITURA; *Relatório de Actividades – 4º ano*; Lisboa; 2010; ISBN: 978-989-96323-4-9. Disponível em: http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlv/uploads/balancos/relatorio_4_ano.pdf. Acesso a 20-09-2011.

- PONTE, J. P - “O estudo de caso na investigação em matemática”; *Quadrante*, 3 (1), pp. 3-8; 1994. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte>. Acesso a 20-04-2011.

- REBELO, Carlos Alberto - *A Difusão da Leitura Pública*; Campo das Letras; Porto; 2002; ISBN: 972-610-495-5.
- RIBEIRO, José Silvestre - *Apontamentos históricos sobre as Bibliotecas Portuguesas*; 1914. Disponível em: http://purl.pt/173/1/sc-66010-v/sc-66010-v_item1/index.html. Acesso a 20-09-2011.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (coord.); NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; CARVALHO; Margarida - *A Leitura em Portugal*; Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE); Lisboa; 2007; ISBN 978-972-614-419-9. Disponível em http://www.oei.es/fomentolectura/v_integral_1.pdf. Acesso a 20-04-2011.
- SERRA, Maria de Fátima - *Um Olhar sobre a Leitura Juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais; Orientadora Dra. Maria Rosa Soares Cabecinha; 2006.
- Serviço de bibliotecas itinerantes e fixas: boletim informativo. Ed. António Branquinho da Fonseca, n.º 2; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1961.
- Serviço de bibliotecas itinerantes e fixas: boletim informativo. Ed. António Branquinho da Fonseca, n.º 6; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 1962.
- SEQUEIRA, Fátima - “Literacia em Leitura” in *Revista Portuguesa da Educação*; Universidade do Minho, pp. 51-60, 15 (2); 2002. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37415203.pdf>. Acesso a 11-04-2011.
- SILVA, Lino Moreira da - *Bibliotecas escolares. Um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*; Livraria Minho; Braga; 2000; ISBN: 972-98532-1-5
- SETRECHT, P., Ler. - *Cadernos Públicos na Escola*, 1; 2005.
- UNESCO - *Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas*; 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso a 12-04-2011.
- USHERWOOD, Bob - *A Biblioteca Pública como Conhecimento Público*; Caminho das Bibliotecas & Informação; Lisboa; 1999; ISBN: 972-21-1284-8.

Sites utilizados:

- A página da educação: <http://www.apagina.pt/>; Acesso a 24-03-2011.
- Associação Portuguesa de Editores e Livreiros: <http://www.apel.pt/>; Acesso a 27-03-2011.
- Biblioteca do Conhecimento On-line: <http://www.b-on.pt/>; Acesso a 05-02-2011.
- Biblioteca Nacional de Portugal: <http://www.bnportugal.pt/>; Acesso a 05-02-2011.
- Biblioteca Pública de Évora: <http://www.evora.net/bpe>; Acesso a 05-02-2011.
- Biblioteca da Universidade de Évora: <http://www.bib.uevora.pt/>; Acesso a 05-02-2011.
- Câmara Municipal de Estremoz: <http://www.cm-estremoz.pt/>; Acesso a 18-04-2011.
- Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/Paginas/home.aspx>; Acesso a 16-05-2011.
- Google Académico: <http://www.scholar.google.pt/>; Acesso a 27-02-2011.
- Google: <http://www.google.pt/>; Acesso a 27-02-2011.
- International Federation of Library Associations: <http://www.ifla.org/>; Acesso a 21-09-2011.
- Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt/>; Acesso a 01-03-2011.
- Plano Nacional de Leitura: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>; Acesso a 20-09-2011.
- Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: <http://www.rcaap.pt/index.jsp>; Acesso a 13-05-2011.
- Repositório da Universidade do Minho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>; Acesso a 13-05-2011.

ANEXOS

ANEXO I

Universidade de Évora
Departamento de História

Ano lectivo de 2010/2011

Curso de Ciências da Informação e Documentação

Estágios

Instituição: Biblioteca Municipal de Estremoz

Responsável na instituição: Dra. Paula Gonçalves

Título do Estágio: Hábitos de Leitura dos Utilizadores da Biblioteca Municipal de Estremoz

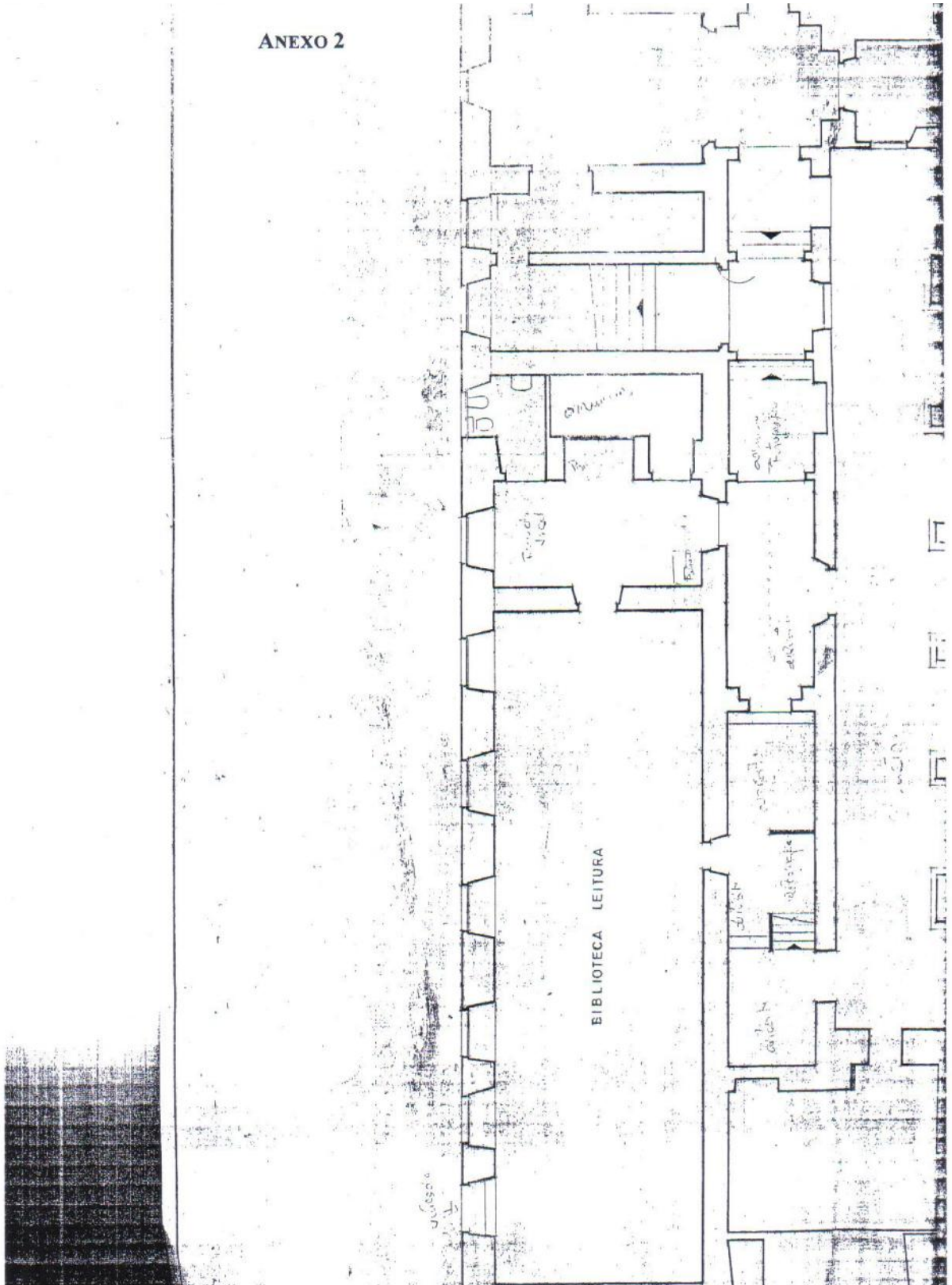
Dia	Hora	Entrada/Rubricada	Saída/Rubricada	Responsável/Rubrica	Nº. Horas
26-02-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
1-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
2-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
3-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
4-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
5-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
6-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
7-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
8-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
9-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
10-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
11-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
12-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
13-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
14-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
15-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
16-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
17-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
18-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
19-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
20-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
21-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
22-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
23-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
24-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
25-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
26-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
27-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
28-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
29-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
30-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
31-3-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
1-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
2-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
3-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
4-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
5-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
6-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
7-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
8-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
9-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
10-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
11-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
12-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
13-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
14-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
15-4-11	10.00H	Ama Amica	Ama Amica		7h
TOTAL					

Local e data

Estremoz, 16 de Abril de 2011

Assinatura do Responsável pela Instituição

ANEXO 2



ANEXO 3

ANO: _____

MÊS: _____

MOVIMENTO MENSAL

--

Leitura Domiciliária	
Leitura de Presença	
Periódicos	
CD-ROM	
Vídeos	
Internet	
Trabalhos realizados em computador	
Arquivo Fotográfico	
Fundo Antigo	
Fotocópias	
Impressões Internet p/b	
Digitalizações	

TOTAL DE UTILIZADORES

--

Leitores Atendidos	
Grupos Escolares	
Participantes em actividades de animação	
Visitas	

Novos Leitores	
-----------------------	--

ACTIVIDADES REALIZADAS

--

ANEXO 4

<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>	<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>
<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>	<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>
<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>	<p>BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESTREMOZ Leitor nº. _____</p> <p>Data de Requisição ____/____/____ Data de Devolução ____/____/____</p> <p>Renovação ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Autor (Apelido) _____ Nome _____</p> <p>Título: _____</p> <p>Registo _____ Cota _____</p> <p>Avisado em: _____ O Leitor _____</p> <p>____/____/____</p> <p>Mod.150/0</p>

ESTATÍSTICA ANUAL DA UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Anexo 5

ANO _____

Mês	Novos leitores	Leitores atendidos	Leitura de presença	Leitura domiciliária	Multimédia / internet	Periódicos	Trabalhos realizados em computador	Arquivo fotográfico	Fundo antigo	Grupos escolares	Visitas	Fotocópias	Impressões internet	Digit. fotograf
Jan.														
Fev.														
Mar.														
Abr.														
Mai														
Jun.														
Jul.														
Ago.														
Set.														
Out.														
Nov.														
Dez.														
Total														

Anexo 6

LEITOR Nº _____



NOME _____

B.I. Nº _____ DE ____/____/____ A DE NASCIMENTO ____/____/____

FILHO DE _____

E DE _____

MORADA HABITUAL _____

C.P. _____ - _____ LOCALIDADE _____

TELEF. (rede fixa) _____ TELEMÓVEL _____

MORADA ACTUAL _____

C.P. _____ - _____ LOCALIDADE _____

TELEF. (rede fixa) _____

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS _____

PROFISSÃO _____

Obrigo-me a cumprir o Regulamento da Biblioteca, tomando a responsabilidade pelos livros que me forem emprestados.

Estremoz, ____ de ____ de ____

Assinatura _____

Assinatura do Encarregado de Educação se tiver idade inferior a 14 anos

Anexo 7



Entrada na Biblioteca Municipal de Estremoz



Claustros da Biblioteca Municipal de Estremoz

